



Antologia Literária **VIRTUALISMO**

Escola de Autores, Escritores e Poetas Virtuais

AUTORES DIVERSOS

ANTOLOGIA LITERÁRIA
VIRTUALISMO

Escola de Autores, Escritores e Poetas Virtuais
"DO VIRTUAL PARA O REAL"

www.virtualismo.com.br
www.ebooknet.com.br
www.avbl.com.br

AVBL

ÍNDICE

CONVIDADOS

Artur da Távola	005
Efigênia Coutinho	007
Gustavo Dourado	009
Soraia Maria	014
Jurandir Argolo	015

AUTORES

Ana Pierri	017
Antonia Nery Vanti (Vyrena)	023
Antonio Manoel Abreu Sardemberg	029
Arlete Maria Gomes Oliveira	035
Arneyde Tessarolo Marcheschi	041
Carol Rivers	047
Cássia Vicente	053
CeresMarylise	059
Cleidiner Ventura	065
Clevane Pessoa	071
Dária Fárion	077
Diego Medeiros	083
Edi Assis Canceco	089
Elisa Santos	095
Ermindo Gomes Rocio	101
Euclides Cavaco	107
Fafá Lima	113
Fascination	125
Fátima Fontenelle	131
Genaura Tormin	137
Gerson F. Filho	143
Graça Ribeiro	149
Helô Abreu	155
Iracema Zanetti	161
Iza Klipel	167
Jacinto Luigi de Moraes Nogueira	173
João Carlos Ferreira Almeida	179
João Sevivas	185

Jorge Elias Neto	191
Joyce Sameitat	197
Lara Cardoso	203
Leni Chiarello Ziliotto	209
LuliCoutinho	215
Maria Ap. Sabrinskas Jorge	221
Maria da C. A. F. M. Valente	227
Maria Inês Simões	233
Maria José Zanini Tauil	239
Marici Bross	245
Mifori	251
Millie	257
Mônica Medeiros	263
Nadir D'Onófrío	269
Neyde Noronha	275
Nídia Vargas Potsch	281
Odete Ronchi Baltazer	287
Paulo Celso Bittencourt Morales	293
Paulo Rebêlo	299
Pilar Casagrande	305
Rayma Lima	311
Rivkah	317
Rosa Pena	323
Roseli Busmair	329
Rosi Marques	335
Rosimeire Leal da Motta	341
Rui Pais	347
Salvador Prantera Júnior	353
Sandra M. Julio	359
Sarah Rodrigues	365
Sérgio Diniz Barros Guedes	371
Silvia Araújo Motta	377
Sylvia R. Pellegrino	383
Waldyr Argento Junior	389
"Observações" sobre o Virtualismo	395

Artur da Távola

www.arturdatavola.com

Rio de Janeiro/RJ

MANIFESTO INDIVIDUAL

A poesia começa quando o poeta pensa que acabou o poema. O poema não é a poesia. É somente um dos seus condutores, talvez até o mais aparelhado.

Toda poesia que cede ao poema frustra-se.

Todo poema que cede ao verso, perturba-se.

Todo verso que cede à beleza arrisca-se.

Toda beleza que domine o poeta ameaça-o de não alcançar a poesia.

O poema precisa ser escravo da poesia, Deve aviltar-se, ser volúvel, hipócrita ou solidário mas corajoso o suficiente para compreender e aceitar o seu lugar de coadjuvante.

Há poetas que começam e acabam seus versos no poema e jamais atingem a poesia mesmo utilizando-se da melhor inspiração e de refinada linguagem.

Poesia, poema, verso e poeta são ao mesmo tempo concomitantes, contraditórios e conflituosos. Inimigos íntimos que se amam.

A poesia é soberana. O poema e o verso, invejosos, ambicionam o lugar dela. O poeta é um ser carente, aturdido e lindo, o único com permissão de levar o verso, o poema e a beleza para o julgamento da poesia. Esta, exigente, quase sempre reprova os vários intentos do poeta embora jamais o proíba de dar luz ao poema. A poesia sabe que mesmo quando não alcançada, vislumbres do que é podem estar presentes no poema, em alguns ou muitos; vemos ou nos delírios do poeta. Por isso só interfere no seu trabalho para disparar a inspiração.

A poesia é deusa. Verso e poema são anjos: intermediários entre o território superior e sagrado da poesia; entidades de grande valor transitivo. Jamais verdades em si mesmas.

O poeta é o herói mitológico. Nasce do casamento de uma deusa (a poesia), com um mortal (o poema). É bem-vindo, porque ajuda a quase impossível compreensão do que é a poesia. É um ser alado e bendito, amaldiçoado pela dúvida,

cujo afã é o verso e a finalidade o poema. Alça-se à procura da deusa-poesia. Esta, somente em alguns casos e por especial concessão olímpica se deixa alcançar desde que o poeta não se embebede com o verso, com o poema ou consigo mesmo, sobretudo se for talentoso.

Poema e verso jamais podem se arrogar a pretensão de representar com exclusividade a poesia. São meros condutores que ao se suporem representantes da poesia são por ela punidos.

A poesia é tão superior que nem da beleza precisa. Esta, em geral a disfarça ou atenua. Por mais bem que faça - e faz - a beleza é a ilusão da poesia. Só vale quando se serve do poema para tentar atingir a poesia. Esta só precisa de som, ritmo e palavra por viver mais próxima da música que do discurso.

Não é o poeta que escolhe a poesia. Esta o escolhe sem lhe fornecer, jamais, poderes incondicionais sobre o poema e quase sempre lhe negando a precisão do verso; às vezes até embebedando-o com notáveis descobertas no idioma. E quando, por ser superior, humilha, logo depois mostra-se disponível tanto melhor quanto mais fácil e desfrutável. Esconde-se onde se revela chegando às vezes à humildade de necessitar do poema a quem em seguida desdenha e escarnece.

A única liberdade possível ao poeta é a de buscar a poesia.

Ela quase sempre está onde o poema a oculta ao mesmo tempo em que a proclama através do recurso da beleza, para gáudio do poeta e o aplauso das multidões necessitadas de ilusão

Artur da Távola
www.arturdatavola.com

Efigênia Coutinho

www.saladepoetas.eti.br

Balneário Camboriú/SC

NATUREZA VIRTUAL

Virtualismo, onde cada um ocupa seu lugar definido, e exerce uma função determinada. É certo que nada é mais eloqüente, e nada se impõe de modo mais esmagador e terrível do que o contraste que existe entre a pequenez de todas as grandezas humanas e a majestade infinita da Natureza. A nossa alma é uma porção ínfima da Natureza Humana! Quanto nos engana e nos trai, quando a exarcebamos!

Mas, tudo o que vem de longe, e nada do que é grande, começou dessa maneira.

Sendo a **Poesia**, a palavra emanada da alma com a meiguice da elevação; ela soa cadenciada e obediente, às vezes transgredindo as severas batidas do carrilhão do coração. Acalanta cada minuto sucedido de um tempo que se esvai velozmente. São cristais valiosos quais miríades de estrelas dançando em todo Universo. Trazem a linguagem etimológica do espírito, no repasse dos sentimentos. Constroem mansamente a face da Terra, e, um dia, será única e SOBERANA.

Enfatizo a importância da Antologia Virtual, contato direto entre Poetas e Leitores. Sem impedimentos, filtros ou intermediações. Valorizo um comportamento, que sempre será voltado ao aperfeiçoamento, disponível para aceitar sugestões. Enveredo por uma construção constante e muito identificada com a vontade, a conveniência e a necessidade de todos os participantes.

Formar esta comunidade, tendo ao comando desta Nave Virtualismo, Grande Nomes, através da Arte da Palavra, da Cultura e das Belas ARTES! O que me levou a escrever tudo isto, em primeiro lugar, é o desejo de agradecer a todos os Poetas Participantes desta Antologia Virtual, aos amigos e leitores, e em nome de Maria Inês Simões, a toda Equipe deste evento Literário.

Mundo

" Como o **Mundo** seria
mais mundo e menos " mudo" ,
se cada um
moldasse uma partícula
de argila de sua alma
para outra alma."
Certamente poderíamos
conversar com muitas outras almas!"

Efigênia Coutinho
18-10-02

Efigênia Coutinho
www.saladepoetas.eti.br

Gustavo Dourado

www.gustavodourado.com.br

Brasília/DF

VIRTUALISMO

Escola de Autores, Escritores e Poetas Virtuais.

Reunir autores, escritores e poetas virtuais é o principal objetivo desta antologia e da AVBL, coordenada por Maria Inês Simões, Ruth Lara Godoy e Irving Jonathas Simões. É um projeto ousado e criativo, que nos conduz ao universo do onírico e à fantasia de um mundo novo e desconhecido. Os autores e autoras, aqui antologiadados, são pioneiros de uma nova arte, que inaugura um momento mágico: que paira entre a dura realidade e a fantasia de um Admirável Mundo Novo, uma Odisséia no Terceiro Milênio, que se inicia. A ficção ultrapassa os limites do real e concretiza as visões dos utopistas e futurólogos. Em homenagem aos autores e empreendedores da antologia dei luz ao:

Cordel do Virtualimo:

*Virtualismo na tela
Transpoesia digital
Uni.Versos e reversos
Arte do transcendental
Fantasias...Criações:
Transmutação do real...*

*Escritores virtuais
No ofício de criar
Cibernautas navegantes
Internautas a sonhar
Precursores do futuro:
Num galope a beira mar...
Antologia Literária
Nas ondas da Internet
Cosmonautas da Web:
À poesia nos remete.*

*São vates do novo tempo:
Multiplicados por sete...*

*Ouçõ a voz de Clarice
Cecília nos faz voar
Rosa nas Veredas Mortas
Machado a nos iluminar
No espaço virtual:
Todos a nos inspirar...*

*Gutenberg plantou a semente
Que veio da Antigüidade
Do Egito, Alexandria
Deu-se a multiplicidade
Do papiro para o byte:
Surge a virtualidade...*

Segundo Maria Inês Simões, presidente da Academia Virtual Brasileira de Letras:

"Existem algumas características do Virtualismo que já podem ser observadas, as quais diferem de outras épocas literárias... como elas ainda não foram totalmente definidas tudo o que for registrado nesta antologia será marco para o futuro..."

Na verdade somos os fundadores do Virtualismo e começamos a viver este histórico. Temos muito a relatar mas nada ainda é definido. Estamos criando agora esta nova época... E, através do nosso trabalho e desenvolvimento os críticos literários terão material suficiente para escreverem sobre o 'princípio e a trajetória' do Virtualismo..."

*Virtualismo é alchemia
Magia revirtual
Poetas à flor da pele
Criam páginas do real
São mutantes do eterno:
No mares do universal...*

O Virtualismo - Escola de Autores, Escritores e Poetas Virtuais www.virtualismo.com.br fundamentado em 10/01/2004 (sempre em processo de construção) já soma 52 participantes. Todos os membros incentivam o movimento e trabalham por ele ao expor as suas obras. A idéia é mostrar o trabalho criativo dos artistas da palavra no universo da Web.

*Escritores reunidos:
Cantam a humanidade
Ultrapassam os limites
Da dura realidade
Nos papiros virtuais:
Navegam a Eternidade...*

É importante ler e conhecer o Manifesto do Virtualismo:
<http://www.avbl.com.br/avbl/manifvirtualista.htm>

"Queremos nosso espaço. Sem desafios, sem "chega" de "chega" sem "basta" de "basta"... Apenas queremos mostrar o que somos... Para quem quiser ser.... Ensina sem críticas do não saber. Quem sabe ensina... Quem faz a critica negativa, aniquila. Não somos "destruidores" de pensamentos brotados em tempos de construção. As informações hoje, saltam aos nossos olhos, não precisamos de mestres ocultos... críticos incultos na arte de ser virtual."

*Manifesta-se o pensamento
O futuro não espera
Revolução na linguagem
Ecos de uma nova era
Literatura de luz:
Para além datmosfera...*

No Brasil, o Virtualismo teve como precursora a AVBL - Academia Virtual Brasileira de Letras www.avbl.com.br fundada em 09/05/2001, por Maria Inês Simões <http://www.mariaines.virtualismo.com.br> . Hoje conta com 448 membros, (número que cresce a cada dia). Os primeiros 100 membros efetivos são considerados membros fundadores da Academia. Pouco tempo depois foi necessário criar a Biblioteca Virtual

onde são publicadas obras de diversos autores, escritores e poetas virtuais, todos membros da AVBL e publicados pela Ebooknet www.ebooknet.com.br, hoje com 148 autores, num total de 346 obras publicadas.

*Vates em antologia
Biblioteca Virtual
Alquimistas da palavra
De um sonho magistral
Do rupestre ao cibernético:
Aos túneis do Psideral...*

Destaco trecho de matéria sobre o virtualismo publicado no jornal Correio Braziliense:

http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020521/vid_mat_210502_21.htm

Na reportagem “Livros feitos de bytes”, o Correio Braziliense foi enfático, quanto ao papel do Virtualismo:

“Publicações virtuais estão cada vez mais comuns. A Rede mundial é um novo espaço, voltado a pessoas que não conseguem chances no restrito mercado editorial brasileiro”.

*Os bytes tornam-se letras
De um mundo encantador
Seduzem o internauta
Hipnotizam o leitor
Virtualizam a alma:
Do poeta sonhador...*

Sobre a AVBL o Correio Web ressaltou:

Além de publicar textos, o site funciona como um espaço para intercâmbio de sugestões e idéias, e também para o encontro virtual dos literatos. “É uma nova época na literatura brasileira, porque a poesia na web, por exemplo, não é só texto; é também o som, as cores, os desenhos”, explica Maria Inês, que reside em Bauru (SP). E a professora vai além: “É

um novo movimento poético”, diz. “Ao abrir oportunidades, a Internet está reavivando a literatura”, concorda Gustavo Dourado, um dos integrantes da Abvl.

*Textos, letras e imagens
Cores, desenho e som
Na tela do computador
A poesia dá o tom
Criação e liberdade:
O que acho muito bom...*

Em matéria mais recente, de fevereiro de 2005 o Correio Braziliense mostrou a importância do Virtualismo e das letras digitais:

<http://www.avbl.com.br/avbl/reportagens1/correiobrasiliense1.htm>.

Parabéns a todos os autores e autoras aqui presentes, pela luta permanente na divulgação dos seus escritos. Devem continuar e nunca desistirem dos seus sonhos. Vamos juntos construir um mundo com mais justiça, equilíbrio, solidariedade e muita poesia de qualidade, no real e no virtual.

*Novos Camões e Pessoas
Shakespeares e Coralinas
Patativas e Cecílias:
Palavras diamantinas:
Realidades virtuais:
Em poesias cristalinas...*

Gustavo Dourado
www.gustavodourado.com.br
Biografia
www.gustavodourado.com.br/biografia.htm
Bibliografia
www.gustavodourado.com.br/bibliografia.htm

HÁ MAR

Soraia Maria

*Poeta e amor
De poesias e versos
Encontros acontecem...
Amanhecem nossos sonhos
Então as letras se tocam
As palavras ganham sentido
E nós a serenidade orvalhada
Tão delicada...
Um arrepio, desejo, mistério, distante...
Tão perto, dentro de ti e de mim...
Uma vida é sempre infinita descoberta
Um mar é sempre um mergulhar...
Quando as montanhas se banham
nas águas das ondas...
A praia existe no pensamento que voa...
nas fantasias que navegam...
Somos a conchinha perdida
Até que alguém venha nos encontrar*

Jurandir Argolo

www.jurandirargolo.ebooknet.com.br

Rio de Janeiro/RJ

" Virtualizar é expor a alma com o mais profundo dos sentimentos." (Jurandir Argolo)

É nos braços deste sentipensamento que saúdo esta obra repleta de pérolas literárias dignas de olhos que buscam a verdadeira magia em forma de palavras.

Não é difícil perder-se nas páginas deste livro, onde a cada verso o despertar é desejo de ser parte de tudo que está escrito, e de forma singela ser o pensar de mundos outros, por vezes, desconhecidos pelo próprio sentir.

Difícil sim é não querer mais, não ser um pouco do olhar de cada eu que se doa e se permite ressurgir.

De cada autor(a) se percebe a profundidade exata do brilho que cada um(a) traz e de certa forma instiga, desafia, complementa e porque não dizer ama com mais intensidade.

Li, e lendo outras vezes esta obra me vi completamente fascinado pelo teor de cada texto aqui exposto e de certo terei o prazer de ler novamente, pois, aqui encontrei valores que agregam e alimentam o espírito.

Virtualizar é expor a alma com o mais profundo dos sentimentos. É sentir na carne os vãos, os chãos, os becos, as armadilhas que por muitas vezes o coração prega.

Virtualizar é apenas ser o que se é sem se preocupar com ecos distúrbios, fazendo prevalecer o que exatamente se sente sem influências e/ ou tendências.

Virtualizar é assumir a própria liberdade, e sendo livre buscar o espaço que é justo e de direito.

Que a palavra nunca se apague e como luz guia assuma o lugar que merece no cenário literário.

META AMOR E FOSSA

Maria Inês Simões

*Na calada da noite se esforça em tentar ser o que nunca foi.
Consciente produz em imaginação fertilização. Liga o pc em
busca de tensão. Varre as salas encontra personalidades...
fingidas-possibilidades. Compromisso... compromete em ser o
que nunca será. Divaga nesta ilusão. Já passam das 23h,
novo dia se aproxima fala de si,
em outro ser onde encontra poema melancolia.*

*23h30 já não é a mesma pessoa, seu coração apaixonado é o
culpado de tanta explosão. Conheceu seu... "T". HD, teclado,
monitor-cara metade e rolam promessas. A pergunta fatal
ultrapassa sentidos "quero você". No mundo longínquo-presente
do irreal. Nada mais importa abre a porta na entrega total.
Deslizes, matizes, volúpias... Sem igual. Mas... É só virtual.
Pega um copo... É só mais um corpo bebe seu cálice. Delícia
em distância rouca. Já é madrugada de loucos em nautas. Sem
físico sem presença, sua sentença. Comete o erro fatal pensa.
"É só a máquina que integra o outro lado do fio".
Presença pavio, circuito em curto.
Criou outro dia passou alegria ,
na queda da energia.
Depressão sem pressa atinge o objetivo.
Ilusão inclinação exclusiva.
Metálica amorfa fossiliza mais uma tentativa.
Volta ao real. E nasce outra poesia.*

Ana Pierri

www.suavecarinho.com

São Paulo /SP

JOGO DE SEDUÇÃO

Ana Pierri

Seduz-me com teu jeito,
misterioso e faceiro.
Apelo ao pecado.
Cativa-me com teu olor:
aroma adocicado.
De ti, saboreio um naco.
Suave sabor,
mescla de quentura e frescor.
Quero dilacerar-te.
Resisto, meio acanhada.
Tu és fruto proibido.
Mas qual!
Aos poucos cedo,
provo-te em bocados,
e sorvo-te inebriada.
Deleito-me com teu jorro.
Libero-me.
Desenfreada, entrego-me à luxúria.
Por fim,
devoro-te, Petit-Gateau!

GATO E RATO

Ana Pierri

Você diz que quer.
Eu faço fita.
Acende o querer.
Atenta.
Incita.

Você protela.
Sutil, eu atijo.
Vontade vertendo.
Fascínio.
Feitiço.

É fato, não minto:
sinto tanto frisson!
Flerte insensato,
ora atinado,
torna atraente
esse gato e rato.

Anseia o toque, pressinto o tato.
Desejo alentado, sentido excitado,
- resiste à-toa! - adiamos o ato.

DE LUA

Ana Pierri

Sou de lua.

Na cheia, abusada,
ponho-me nua.
Na minguante, amuada,
sou a outra.

Na cheia, desvendo-me.
Esfuziante, inundo.
Na minguante, resguardo-me.
Apoquentada, estanco.

Na cheia, despojo-me da lucidez,
entornando loucuras.
Na minguante, derramo-me em lágrimas,
lastimando agruras.

Sou muitas e sou uma.
Sou todas e sou una.
Sou de lua.

POETA

Ana Pierri

Dissimulado poeta,
de poetar verdadeiro,
sente sem ter sentido,
vive no exagero.

Da euforia demasiada
à descomedida apatia,
entranha-se no inexistente,
emergindo em alegoria.

Louco. Sensato.
Frígido. Apaixonado.
É tudo ainda que nada.
É nada até sendo tudo.

E nesse sentir singular,
mil viveres recria,
entrelaça rima por rima,
tecendo perfeita poesia.

TUA

Ana Pierri

A banhar-me convido-te.
Sob o chuveiro, quando muito,
insinuas-te atrevido.
A água aquece meu corpo.
Aquece-me o teu corpo.
Envolta em teus braços,
desejos confesso.
Molhada, entrego-me.
Carícias.
Beijos ardentes.
Explícito deleite.
Por meu corpo deslizam
sabão,
tesão,
maliciosa espuma.
Tua boca em minha nuca.
Arrepios.
Em meus seios, tuas mãos.
Sinto-te teso.
Por ora, sou tua.
Banho? Depois.

ÚLTIMA MADRUGADA

Ana Pierri

O silêncio da madrugada embala teu sono.
A rua é tua morada.
No teto, Lua e estrelas.
Velho cobertor em farrapos,
parcos e míseros trapos,
aquecem teu corpo cansado.

Tu ainda és homem, ou não?

Afogadas na cachaça – doce companheira –
tuas tristezas foram esquecidas.
Não lembras teu nome,
tampouco tuas feridas.
Quem foras? Quem és?
Há muito perderas a razão.

Eis que, vítima da insensatez humana,
do sono é despertado.
Acordas nos braços de um anjo,
que, ao ver-te assustado, conforta-te:
“ – É findo o pesadelo, meu filho!”

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

<http://geocities.yahoo.com.br/vyrenaremrespingosdesonhos/vyrena.htm> - Porto Alegre/RS

AMOR E CONFIANÇA

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Contemplando o céu estrelado
vejo, entre estrelas tantas,
de teus olhos o brilho esverdeado,
esmeraldas com que me encantas.

A saudade bate forte , desesperada,
queima-me como ferro em brasa o peito.
Procuro não sentir da dor a ferroadá,
mas para isso não encontro o jeito!

Do pensamento afasto as lembranças,
que rodopiando em frenéticas danças
vão e voltam num frenesi.

E a cada volta dessa dança,
de teu amor me volta a confiança,
fortalecendo o que sinto por ti.

BELEZAS DA NOITE

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Vendo a lua, no céu, tão linda
E as estrelas com seu fulgor,
Sinto-me pequenina,
Um minúsculo grão de areia
Em meio a tanto esplendor.

Lua, rainha da noite
Seu brilho enfeitiça e encanta.
Dos poetas, inspiradora musa
Dos namorados, eterna companheira.
Quando, no céu, surge altaneira,

Não há ninguém que resista
A seu charme de beleza tanta!

Estrelas, pontinhos cintilantes,
O universo enfeitando,
Penduradas, pequenos pingentes,
Num pisca-pisca constante.
De mãos dadas com a lua
Enfeitam o negror da noite,
Como se fossem diamantes.
Complementando a divina obra
Do criador Onipotente!

ENTRELINHAS

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

É nas entrelinhas
que digo o quanto te quero,
revelo-te meus segredos
e meus tantos medos.

É nas entrelinhas
que demonstro, por ti,
meu desejo,
a sede de teus beijos
e outras tantas coisas
que a outros omiti.

É nas entrelinhas
que, sedentos de amor,
minha alma e meu corpo
a ti entrego.

A ti confesso
o que a ninguém confessei.
A ti manifesto
loucuras e fantasias
que jamais realizei.
A ti, somente a ti,
nas entrelinhas...

ENVELHECER

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Envelhecer é chegar
Vitorioso ao outono da vida.
Não significa deixar de viver,
Ou de amar.
Não quer dizer desistência,
É um viver mais intenso,
Repleto de experiências.

Envelhecer
É crescer em conhecimento,
Em perdão e entendimento.
É valorizar as conquistas
É esquecer as derrotas
E os fracassos
Perdidos no tempo.

Envelhecer
É esquecer as mágoas sofridas,
É perdoar as ofensas.
É valorizar mais a vida.

Envelhecer
Não é estagnar-se.
É preciso seguir andando,
Não ancorar na saudade
Do que para trás se deixou.

Envelhecer
É satisfazer a vontade,
Realizar sonhos atrasados.
É fazer valer os direitos,
É andar a passos mais lentos
Na busca da felicidade.

O ADEUS DOS SONHOS

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Sinto que meus sonhos
se desfazem
com o correr do tempo.

Vejo
que me fogem
por entre os dedos,
acompanhando
o gemido do vento.

Partem tristes,
comovidos, acenando
um adeus
para a mágoa
que comigo vão deixando.

Flutuam como nuvens
que, no horizonte,
vão sumindo!

Eles voltarão, eu sei
e me farão
feliz novamente,
porque os sonhos
não morrem,
apenas adormecem
na alma da gente!

PELOS CAMINHOS DA VIDA

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Na madrugada silenciosa,
quando o sono não vem,
tento entender da vida,
o sentido que ela tem.

Busco os elos perdidos
que gravitam em minha mente,
invadindo pensamentos,
pressionando sentimentos
que há muito para trás deixei!

No jardim da existência,
um jardim de flores cultivei.
Entre as rosa que desabrocharam,
muitos espinhos encontrei.

Andei por vários caminhos,
em muitos deles me perdi.
algumas vezes errei
em outras, por acaso, acertei.

Sigo pela vida a passos lentos,
esperando
o derradeiro momento,
quando terei que acertar
as contas
pelo que aqui realizei,
colhendo todos os frutos
do que um dia plantei!

RETALHOS DA VIDA

Antonia Nery Vanti (Vyrena)

Revirando meus guardados
No baú da saudade,
Encontrei, meio mofados,
Retalhos de minha vida:
Restos de felicidade,
Partículas de antigos amores
Que ali permaneciam esquecidos,
Perdidos, já fora da realidade!
Entre as páginas amareladas
Do romance preferido,
um amor perfeito amassado,
Quiçá presente de um namorado!
O sabor de um beijo roubado
Num retrato que foi tirado
Num cantinho do jardim;
Onde as borboletas curiosas espiavam,
Escondendo-se entre os jasmins.
Entre todas essas lembranças,
Encontrei até mesmo
O sufoco do abraço apertado
E o sabor salgado das lágrimas,
Que rolavam nas despedidas
E encharcavam o lenço bordado
Com que, disfarçadamente
as enxugava!
Com o coração apertado,
Despedi-me da juventude
Que bem longe ficou
Perdida no passado!

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

www.sardenbergpoesias.com.br

São Fidélis/RJ

VOCÊ

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

No rosto traz um sorriso
terno, amigo e verdadeiro,
no peito traz um gigante,
que se abre a todo instante
e acolhe um mundo inteiro!

És ternura da mais terna,
és doçura da mais doce,
e se eu poeta fosse,
diria da forma mais Vera:
és outono, primavera,
o mais ardente verão!
És acalento, alegria,
meu sonho de cada dia,
és tudo afinal então!

E neste dia de hoje,
quero te confessar:
se eu fosse o CRIADOR,
dar-te-ia o céu, o mar,
o campo coalhado de flor,
e para arrematar,
dar-te-ia todo amor,
que se possa imaginar!

DELÍRIO

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

Aço forjado a fogo,
Cana que virou bagaço,
Carta rejeitada do jogo,
Nó apertado d' um laço.

Fera ferida de morte,
Ave presa na gaiola,
Errante, sem tino, sem norte,
Cantador sem ter viola.

Vida sem eira, nem beira,
noite sem brisa a soprar,
fogo brando de fogueira,
peixe morto à beira mar!

Sino sem tanger seu toque,
vontade ardente de ter,
imagem sem foco ou enfoque,
pedra atirada em bodoque,
aprendiz sem aprender.

Passo sem rumo ou espaço,
cena que virou rotina,
fama que virou fracasso,
água parada da tina!

Rio sem leito ao relento,
pipa perdida no ar,
corpo pedindo acalento,
alma louquinha pra amar.

JARDIM N'ALMA

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

Vou plantar um jardim em minha alma
e nele cultivar todas as flores:
rosas, lírios, crisântemos e palmas,
orquídeas, margaridas, dois amores...

Que seja um jardim imaculado,
recanto da mais terna divindade
onde o amor seja livre e cultivado
bem como se cultiva uma amizade!

Que nele se achem bem-te-vis,
a curar com seus cantos nossas dores
e bandos de pequenos colibris
a beijar por nós todas as flores.

E que a luz de um sol irradiante
cubra todo o jardim - manto de amantes,
- aconchego confiante de uma cama! -

Então que esse momento seja eterno,
que sejam céus todos os meus infernos.
- paraíso de amante - quando ama. -

ANJO DA GUARDA

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

Guarda-me anjo da guarda
como sempre me guardou...
guardando aquela lembrança
dos meus tempos de criança
que já se foi... mas ficou.

Guarda todos os sentimentos,
a candura de menino;
guarda todo o meu destino,
minha fé, ternura e paz,
guarda também a saudade
que por pirraça ou maldade
não vai me deixar jamais.

Guarda meus sonhos perdidos
que nunca foram alcançados;
guarda aqueles meus pecados
tão ingênuos de menino,
pecados tão pequeninos
por certo já perdoados.

Guarda, afinal, a certeza
de ter trilhado o caminho
do bem, razão e pureza;
guarda também a riqueza
do meu pobre coração,
guarda, meu Anjo da Guarda,
minha vida em tuas mãos.

MEL & FEL

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

Dou minha vida pelo amor que sonho
E agradeço a DEUS tudo que tenho.
Por mais que seja forte o meu empenho,
Trago no peito um coração cansado
E o corpo preso num pesado lenho.

E todos nós devemos entender
Que nessa vida tudo é mesmo assim:
Não adianta a gente não querer,
O que será irá acontecer,
Todo princípio tem também um fim.

Que a vida é bela não se questiona.
É linda, terna, tem sabor de mel
E uma dinâmica que impressiona!
E se por ela a gente se apaixona,
Às vezes sente o amargor do fel.

É nessa mescla de prazer e dor
Que a gente vê de forma comovida
Que quando o fel nos traz o amargor
É que aprendemos a dar mais valor
Ao doce mel que nos adoça a vida.

ABRAÇO

Antonio Manoel Abreu Sardenberg

Chegou como aragem mansa
Em manhã de primavera...
Era a mais doce quimera,
A mais intensa esperança,
A desejada bonança
Que um homem quer e espera.

No rosto, abria um sorriso,
Um semblante angelical,
Um mundo pleno e total.
Era o próprio paraíso!
Nunca senti nada igual.

Nos seus olhos cor de mel
Trazia a luz que irradia
Lindo toque de magia,
Universo de esplendor
Que eu sempre quis um dia.

Seus braços aconchegantes
Eram buquê de carinho,
O afago de um ninho,
A ternura de amante,
O perfume do jasmim,
Emoção mais fascinante
Que senti dentro de mim.

E, assim, bem de mansinho,
Nossos braços se enroscaram.
E ficamos bem juntinhos
Atados como num laço...
Então eu pude sentir
Minha razão de existir
Nesse terno e doce abraço.

Arlete Maria

www.recantodasletras.com.br/autores/arletemaria

Porto Seguro/BA

...Na corda bamba do amor
paira a dúvida
vou ou não vou?
olho o precipício
e não vejo prejuízo
sei que vou, ah se vou
em busca do meu amor...
(Arlete Maria)

...Me queimo, me deito
Me deleito, neste
Fogo da tua paixão,
Solidão sem razão
Somente emoção...
No calor dos teus beijos
Na larva da tua sedução...
(Arlete Maria)

...olho para o infinito
minha transparência é ofuscada,
olho-me no espelho,
minha alma é transpassada
por meus pensamentos
obsoletos sem começo,
somente fim!
(Arlete Maria)

...Na incandescência da minha mente
mulher demente, coerente
talvez serpente
sou trigêmea
ambígua dos desejos
das paixões sem freios
apenas sou...MULHER...somente
(Arlete Maria)

INTERAÇÃO

Arlete Maria

Em momentos de reflexão
Conjunção de pensamentos,
Atravanco-me no tempo,
culminando minha solidão

Saudades do teu Ser
Que me envolve a alma
E seduz-me ao prazer

Pura interação
De dois corpos
De dois átomos
Que se tocam
E se fundem
Numa explosão
De sentimentos
Que se confundem

Interação de homem e mulher
Macho e fêmea
Heterogênea
Sexo e desejo
Homogênea união
De amor e paixão...

BUSQUEI...

Arlete Maria

Então! a ti busquei
pelos caminhos coloridos,
nada encontrei
somente o luar tristonho
a reclamar a solidão das estrelas,
que a lua, resolveram abandonar.
Busquei então , no sol que veio a brilhar
quem sabe ali te encontrar
envolvido no calor solar,

mas qual, nada vi, apenas a ilusão
do calor que meu coração assolara.

Busquei então minha paixão alucinada
na chuva fina que caía
após a lua se despedir,
o orvalho não querer sorrir
e o sol se negar a brilhar,
foi assim que meu amor morreu
com o mar bravio,
por você de mim se despedir
na voz rouca de quem,
o amor nunca viveu...

...NÃO TE DIREI ...

Arlete Maria

Não te direi jamais sobre meus sonhos
Ficaram assim, encaixotados totalmente desamparados
Como um menino desmamado, e somente a mim
Pertencerá as lembranças do sabor da tua boca,
Dos beijos apaixonados, somente a mim pertencerá
A lembrança da tua língua me desvendando
Numa explosão de amor, que meu corpo te oferece
Como respostas.

Mas tu não percebeste e me deste as costas,
maltratou meu corpo deixando teu sabor,
meus olhos, levaste a cor
Minha alma amordaçou com este amor sufocante,
Conseguiste deixar meu coração como rosa desfolhada.

Não te direi jamais, das noites insones, em que
Somente tua imagem me permeava,
Arquitetando pensamentos, que em meio
A sorrisos e lágrimas, esquecia a dor e me
Entregava ao encantamento do amor
Incendiando-me com desejos...
Somente a imagem de dois corpos
Em um só corpo na dança dos corpos

Na imagem do amor inconseqüente
Como adolescentes, como rara congruência...

Não te direi das lágrimas derramadas
Das noites caladas, ofuscando o brilho dos meus olhos
Encobrimo o piscar das estrelas, escondendo nosso luar...

Não te direi Não,
não vou confessar a saudade apertada
Nem o quanto ainda irei te amar!
Trilharei caminhos, sobreviverei ao destino
Que o nosso amor quer eternizar...

...Podemos mudar o mundo, através de nossos brios, nossas atitudes firmes, nossos objetivos bem traçados, podemos moldar e modelar aqueles que colocamos no mundo através dos nossos ensinamentos, os quais bom ou ruim, será o espelho dos nossos meninos, logo, é nossa obrigação uma meta, um traçado bem firme, para que estes pequenos sejam grandes homens no futuro, e aí a estrada que estamos traçando para eles sejam menos sinuosas que a que nossos pés percorrem agora. Sonhar é bom mas a vida é feita de realidades, aonde erramos e acertamos, e o importante é captarmos toda mensagem proferida em nossa caminhada. Todos nós somos responsáveis pelo futuro por vir, nossas atitudes no presente constrói o futuro e escreve o passado, o futuro é a semente que plantamos e o passado o livro que deixamos...

(Arlete Maria)

NOVAMENTE...

Arlete Maria

Novamente este sentimento
louco desvairado a
atormentar-me a mente
atropelando-me o peito
deixando-me demente
sentimento ardente
que explode como se
fosse a primeira vez
unicamente
tão intenso
tão amor, somente...

Sou lírio sou
fumaça, sou cheiro
que se alastra...
(Arlete Maria)

INSTANTES, DISTANTES

Arlete Maria

Ah! Coração alado
Por onde andas
Em teus vôos longínquos
E me deixas aqui
Em meus surtos de
Dor e paixão
Com meu peito calado
Aflito, oprimido
Por este sentimento imenso
AMOR distante
Que me maltrata, me mata
De amor por um Instante, distante...

CHAMAS

Arlete Maria

É fogo que aceso
Em meu peito incendeia,
Candeia minha alma
Feito ar rarefeito
Todo sem jeito
De minha carne
Em brasa deixar
É chama que sobe
Em meu corpo
Vermelha incandescente
Somente queima
Sem mal deixar
Esta é chama de amor
Que bate em meu peito, persiste
E insiste em ficar...

*****ESCULPIR A VIDA COM LETRAS*****

Arlete Maria

Dedilho notas delicadas
Em batidas refinadas,
No piano requintado
De madeira especial,
Relíquia dos tempos de outrora,
A saudade bate ao
Ouvir as notas tilintando
Vou construindo a melodia
Em forma de poema
Vou refazendo a vida, esculpindo nas letras
Uma história contornada por lembranças
No doce som da melodia tão bem orquestrada
Na grafia tão bem rabiscada
E assim sigo...Esculpindo nossas vidas
Desenhadas por letras..

Arneyde Tessarolo Marcheschi

www.vidatransparente.com.br

Vitória/ES

COMO NUVEM...

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Como nuvem
meu sonho se desfez.
Levou consigo
o amor, a expectativa
de um reencontro.
Amorteceu a queda
mas não evitou o salto
do precipício onde
me escondi...
Nos labirintos confusos
andei errante
atropelando caminhos
buscando você, confiante.
Mas quanto mais andava
mais me distanciava,
me amargurava na busca sem fim
de você, de mim.
No flanco das saudades
apoei meu coração,
sustentei a alma chorosa
tremulando de emoção
lavando as recordações.

Vitória.E.Santo 08/09/2005

EXTRAVASANDO EMOÇÕES

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Lua cheia, noite quente
sentada a beira do mar
contemplo as ondas
no seu lindo bailar.
A saudade se apresenta
em meio as espumas,
vem de encontro a mim
impondo-me sua presença.
Mergulho na minha alma
rebusco as emoções
converso com meu coração
ele me fala de você,
me fala de nossa musica
que ficou só na recordação.
Quando dançávamos ao luar
entre tangos e boleros
e você a me olhar a me acariciar.
Seu perfume ainda recende
nos meus cabelos,
sinto ainda o contato
de suas mãos quentes
a me cingir a cintura,
me fazendo rodopiar.
Procuro me libertar mas esse passado
ainda vivo, está a me maltratar.
Está nítido em meu pensamento
e é difícil continuar...
Lágrimas me molham o rosto
embaçam o meu olhar
e essa dor atroz a machucar
esse coração que só vive
as emoções da palavra recordar.

Vitória.E.Santo 10/09/2005

CHORA POETA

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Chora poeta,
deixe suas lágrimas verterem
sobre seus sentimentos,
deixe fluir sua dor
poetar não é só falar de amor.
Chora poeta
expresse seu desamor
pare de driblar a solidão
de enganar a emoção
de falsar a infelicidade
que lhe vai pelo coração.
Chore poeta
deságüe nos oceanos da vida
que muitas vezes não lhe dá guarida
eterna caprichosa
que sua alma abriga,
enganado-se nos torvelinhos
caminhando em curvas perigosas
perdendo-se nas retas das estradas
maliciosas, contundentes.
Chore poeta
deságüe seu pranto
recolha suas flores, suas decepções
escondidas no seu âmago
Voe com as comoções
mas não se esqueça de voltar
a sonhar, a devanear,
pois sem você, poeta
a vida não existiria
não teria graça, nem cor,
e nada mais, seria alegria.

Vitória.E.santo 02/10/2005

SENTIMENTO PROFUNDO

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Quando me calo
é que falo comigo,
escutando o vento
olhando a luz
sentindo o aroma das flores
que enfeitam o universo
a pompa dos amores
estudando as estrelas
tentando entender o infinito.
Quando me calo
calo o mundo
calo os sussurros
calo a dor, o pranto
calo a saudade profunda
calo a alma que soluça
calo o coração que sofre
calo enfim, os sentimentos
que teimam em viver em mim.
Quando me calo
fujo da vida atropelo os caminhos
salto os precipícios
me afasto dos espinhos
cravados no peito...
me calo..calo meu mundo.

Vitória.E.Santo 29/09/2005

PLENITUDE!

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Vida, pequenos pedaços de cristal
que se quebram ao menor toque.
Alma sensível, espírito que plaina
no hemisfério perdido, em agonia fatal.
Consumida no pranto em dor
vive nas trevas a embalar
seu canto triste de amor.
Caminha entre nuvens, entre o sol
fugindo de caminhos errantes.
Vai em busca de perfeição,
foge lépida da tentação,
vai de encontro a poesia
que emana do coração.
Canta a suave melodia
dos sentimentos, em harmonia
com a luz das estrelas que brilham
incandescente no firmamento
flutuando alegremente
em busca da almejada paz.

Vitória/ES - 28/04/2005

APENAS TENTO CRIAR A POESIA

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Renascendo das cinzas
vivo da fantasia,
das letras que escrevo, que leio
fica só a magia.
Sorvo o cálice do alfabeto
a procura de rimas
faço meus versos sem simetria
não colo , nem plagio
crio na alma , no coração,
afinal, vivo de emoção.
Apenas deixo solta a imaginação.
deixo fluir o pensamento.

Fujo do dicionário,dos verbos
pronomes e adjetivos,pontuação.
Tento escrever só com a alma minha
coisas que aprendi na gramática da vida.
Bebendo desse cálice de amor e sedução,
tentando ultrapassar meus limites
levo sonhos, levo amor e ternura
levo apenas pequenos reflexos de mim..

Vitória/ES- 17/05/2005

NO COMPASSO DA PAIXÃO

Arneyde Tessarolo Marcheschi

Nos acordes musicais
encontro a serenidade que busco em você.
Em cada falsete, meu coração descompassa
e em mi bemol a emoção acelera...
nos sustenidos,equilíbrio a emoção
e sinto você a meu lado extasiado
olhando-me alucinado
desse jeito tão maroto, tão seu...
que me sublima a alma
que me faz valsar na paixão.
No teclado branco
dançam as notas
saltitam os solfejos
a escala musical do eu e você.

Vitória.E.Santo 20/09/2005

Carol Rivers

<http://meusretalhos.blig.ig.com.br>

Santo André/SP

ALÇANDO VÔO!

Carol Rivers

Nesse instante mágico
me sinto alçando vôo!
Vôo esperado,
por tanto tempo sonhado.

Qual água aprisionada,
enfraquecida, mutilada ...
que desperta da apatia, da letargia,
que se solta das amarras
e se enche de alegria.

Amores invisíveis me empurram
rumo ao vôo livre,
oferecendo maravilhas que nunca tive.
Coragem para da pedra saltar ... voar !

Sentindo o beijo do vento,
brincando e rindo com o Sol,
de mãos dadas com as estrelas,
ouvindo o doce barulho do mar.
No colo da Lua deitar.

Sustentada pelas asas do coração,
planar feito um balão,
sendo movida apenas a
amor, sonho e paixão.
Sem medos e assim como Ícaro ...
... sonhar ... voar !

out./03

SE EU PUDESSE!

Carol Rivers

Se eu pudesse
queria te dar
um caminho feito de luz
onde duendes passeiam
e fadas tomam conta do lugar.

Se eu pudesse
queria te dar resposta
para todas as questões pendentes
incertezas, medos,
inseguranças à mostra.

Se eu pudesse
queria te dar a Lua
te entregar uma a uma
todas as verdades,
as do mundo, a minha, a sua.

Se eu pudesse
do Sol te entregaria o calor
ofereceria estrelas
todas as ursas daria
da menor até a maior.

Se eu pudesse
um anjo queria ser
batendo asas, planando
cuidar do seu corpo
e em sua alma viver.

abril / 05

SE EU FAXINAR ...

Carol Rivers

Com o arsenal todo,
panos, baldes, aromatizantes,
subi na escada.
A intenção era aliviar os
armários e também o coração.
Fui tirando caixas de sonhos,
pacotes azuis de amores,
alegria rosa guardada,
embrulhos estranhos e amarelados,
papéis e fitas de todas as cores.
Quanto mais coisa tirava,
mais lugar no armário sobrava.
Mas, percebi que o coração
mais e mais vazio ficava.
Ouvi então um som,
um som estranho, que como
um forte tambor batia.
E ele com muita força dizia :
- Não jogue fora nada disso,
essa é sua vida, sua trajetória,
bem ou mal você a viveu,
pense bem, não se livre dela,
porque essa ... é a sua história !

fev./04

ESCANCARANDO PRA VIDA !

Carol Rivers

Devagarinho, com mãos trêmulas
fui abrindo a cortina.
Cortina e janela há muito tempo cerradas.
Com temor, espiei lá fora.
Vi o Sol, esquecido por tanto tempo,
ele brilhava intensamente; tão forte,
que me cegou por instantes.
Criei coragem e abri só mais um pouquinho,
senti com alegria o beijo doce e morno do
vento, me acariciando o rosto.
Fechei os olhos em êxtase.
O perfume das flores me inebriou
como se bálsamo pra alma fosse.
Os pássaros, que só eram sons,
agora tinham formas e cores.
Sorri pra mim mesma.
Assim fiquei por longo tempo!
Quando os olhos abri,
vi que a noite chegara.
O Sol se fora e a Lua tomou seu lugar.
As estrelas brilhavam, tornavam-se mais
faiscantes por entre as teimosas
e felizes lágrimas.
Decidida, como nunca fora,
escancarei a cortina,
a janela, a alma e o coração.
No peitoril, determinada subi.
Agarrei a primeira estrela que passava
e com ela, hoje livre e feliz,
viajo e sonho por aí !

abril/04

ESTRELA PERDIDA

Carol Rivers

Quando a saudade bate forte
e sua ausência machuca,
me ponho a admirar o céu
relembrando quando juntos o fazíamos.
Olhando o cintilar das estrelas
algo me chama a atenção.
Uma brilha muito mais que as outras,
reluz, pulsa, parece dançar.
Observando mais atentamente, vejo
emocionada que é seu rosto
que entre elas está a me fitar.
As lágrimas atrapalham a doce visão,
mas sem muito esforço, percebo
suas mãos estendidas ...
... me entregando o coração !

jan./04

SÓ POR HOJE

Carol Rivers

Só por hoje quero tudo a que tenho direito
Tudo que só para mim foi escrito
de melhor e mais bonito.

Só por hoje quero ser fada,
condão e vestido brilhante
um duende arruaceiro
brincalhão e irreverente.

Só por hoje quero deixar
meu coração todo aberto
vou jogar a chave fora
quero-o solto, liberto.

Só por hoje não quero o perfume da flor,
quero ser ela própria
e exalar cor e amor.

Só por hoje quero ser música
sem precisar sons combinar
sem rima, nem métrica,
uma pauta de sonhos cantar.

Só por hoje vou deixar
o vento me abduzir
me levando para bem longe
e muito, muito alto subir.

Só por hoje, a força para viver
no infinito vou buscar,
serpentear junto ao rio
e estrela do mar virar !

set./04

Cássia Vicente

www.cassiavicente.ebooknet.com.br

Jataí/GO

POESIA & CANÇÃO

Cássia Vicente

Poesia é canção
melodia
sem compromisso
com a verdade
sem medir espaço
pede perdão
declara amor
confessa sonhos
mostra tristeza
reclama fantasia
instiga desejos
camufla a verdade com intenção
encara a vida sem proibição
Sem medo da crítica
poesia é cantada
aos quatro ventos
nas quatro estações
nos quatro cantos do mundo
para os quatro cantos da alma
Quem ama faz poesia por intuição
sem perceber fala em melodia
escreve em dom supremo
lê com os olhos do coração
sente com a alma
Quem ama brilha os olhos
sem medo de esconder
Pelo caminho da poesia
quem ama encanta...

SOU LUA

Cássia Vicente

Sou como a lua
às vezes brilho forte
às vezes sou pequena e frágil
às vezes sou tímida
às vezes fico encoberta
pela falta de segurança
às vezes procuro uma frestinha
qualquer pra me mostrar
às vezes fico de ponta cabeça
confusa de dar dó
às vezes fico cheia de confiança
tendo certeza de tudo...

Sou como a lua
vivo no mundo como ela
pra iluminar as noites
de quem quiser comigo compartilhar
sou como a lua
sempre clara
mesmo quando procuram me esconder
sou como a lua
mesmo de vez em quando pequena
procuro sobressair e te iluminar
sou como a lua
mesmo brilhando pra todos
sou só sua
sou como a lua
todas as noites apareço
pra te aquecer
te fazer sonhar...

REVERENCIO VOCÊ

Cássia Vicente

Você
que habita meus sonhos
que divide comigo momentos
que mesmo distante
está muito presente
Você
que trouxe de volta
o brilho em meus olhos
a vontade de sentir
a paciência em esperar
Você
que traduziu tão bem
como sou
retirando a venda dos meus olhos
do meu coração
Você
que me fez sentir
novamente importante
viva...
Por você
Faço uma oração
pedindo que
continue sendo este anjo de luz
que continue abrindo caminhos
que seja abençoado
cada dia mais pela palavra
e pela palavra
te reverencio...

BEIJO...

Cássia Vicente

O beijo que te ofereço
não é um beijo qualquer
é daqueles que nunca mais vai esquecer
beijo ardente...absorvente...
daqueles que faz a gente ficar sem saber
onde estamos...
porque...simplesmente amamos
faz nossos sonhos voarem ao infinito
dos desejos mais profundos

O beijo que te ofereço não é de amante
é de cúmplice...

O beijo que te ofereço não é de paixão
é de explosão...

O beijo que te ofereço
é pra aquecer os seus lábios
deixar nele meu sabor
meu gosto eterno no seu
misturando nossos
mais profundos segredos
e...num só ser
por momentos nos tornarmos...

POR QUERER-TE

Cássia Vicente

Por querer-te tanto
meus dias são longa espera
minhas noites são mal dormidas
minha ansiedade é minha insanidade...

Sou rainha do dia
princesa da noite
mulher comum na espera...

Por querer-te muito
deixo confundir o mundo
será que vivo neste mundo
ou este mundo vive em mim...

Sou assim
angústia...
tortura...
esperar
é o que resta...

Por querer-te tanto
faço da espera
versos em poesia
pra confundir o tempo
e ver se ganho tempo...

LADO A LADO

Cássia Vicente

Lado a lado
olhos fechados
depois do amor
o descanso...

Lado a lado
corpos colados
suspiros gostosos
suores comprometidos...

Lado a lado
sem hora marcada
na doce espera
respiram o agora
sem pressa
pra mais...

Lado a lado
não se procuram
se têm...

UTOPIA

CeresMarylise

Será que neste mundo conturbado
Se extinguiu de vez a utopia
E que o sentimento de esperança
Deu lugar à descrença e covardia?

Como posso acreditar, meu Deus!
Que a Terra atualmente é só ruína
Que a morte e o silêncio de mãos dadas
Determinam o final de toda a vida?

Como posso acreditar, me digam!
Que o prazer é uma rápida euforia
Que o horizonte é o final de tudo
E que a noite entristece cada dia?

Como posso acreditar, enfim
Que o teu corpo é o meu remoto amor
Que há parcimônia no calor dos teus afagos
E que não afastas de mim qualquer temor?

Eu não posso simplesmente acreditar
Que a utopia se afastou triste e sozinha
Pela amargura que marcou as nossas vidas
Se o que nos move a vida é a UTOPIA.

RENASCENDO

CeresMarylise

Renasce em mim a vida lentamente
e chega assim de forma dadivosa
a me ver novamente em passos firmes
à luz desta cidade tão formosa.

Sinto outra vez o corpo povoar-se
de sensações há muito já vividas
enquanto a noite avança solitária
carregada de silêncio, adormecida.

O destino já não é uma desculpa
senão a solidão em calmas águas
que me lembra um pesadelo triste
soluçado no vazio das madrugadas.

Esta cidade é íntima e obscena
e me acaricia longamente
me surpreende e tanto me provoca
a pele, o coração, as cicatrizes.

Volto os meus olhos às cúpulas perdidas
às velhas fontes que encontro em toda parte
que recolheram um dia os meus abraços,
hoje, as feridas de guerra e de combate.

CORPO DE UNIVERSO

CeresMarylise

Queria ser uma astronauta errante
ou ser ainda um travesso asteróide
a brincar pelo espaço sideral.

E lá distante, nesse mundo estranho
eu bordaria o tempo dos meus anos
no tear de uma galáxia espiral.

Ter o perfume de lua no meu corpo
ser toda afora, nada ter cá dentro
como o ar e o silêncio combinados.

Ser total como a música que emana
do crânio colossal de algum planeta
e atravessar a imensidão do espaço.

Ser vertiginosa caindo céu abaixo
escrevendo somente com estrelas
de minha longa cabeleira de cometa.

E depois, com estas formas de universo,
lhes mostraria todos os meus versos,
num arco-íris de PAZ aqui na Terra

POESIA

CeresMarylise

Escrevendo poesias
Consigo parar o tempo
E o faço somente meu.

Refugio-me em seus braços
E ficamos toda a noite
Pintando estrelas no céu.

Tomo toda sua força
Sopro todo o sentimento
Sabendo que vou chegar.

Despojo-me do que assusta
E converto minhas palavras
Num sonoro gargalhar.

Sobreponho meus limites
E sou capaz de tocar
A imensidão infinita.

Teço um mundo de ilusões
Que esvoaçam como folhas
Num vento qualquer da vida.

TRATO

CeresMarylise

Façamos um trato nesta noite
Em que a solidão só nos irmana
Fica aqui ao meu lado e em silêncio
Esperemos o parto da esperança.

Eu não te peço amor, se não o sentes
Muito menos, o teu corpo, ânsia calada,
Mas entrega o coração só nesta noite
Tua presença amiga já me basta.

Senta aqui que as horas estão passando
Com o vazio que nos chega tão intenso
Fujamos da tristeza que nos mata
E nos deixemos levar pelo momento.

Não quero que me dê algum prazer
Nem sequer algum gesto que compense
Quero somente o teu olhar na madrugada
Para entendermos o que sinto e o que sentes.

E quando enfim, surgir outra manhã
Que tenhamos encontrado uma saída
Pois esta noite será de sentimentos
Que nunca mais teremos nesta vida.

AQUELE HOMEM

CeresMarylise

Cabisbaixo ele passava pelas ruas
Evitando obstáculos e valas
Já pressentia o final do seu destino
Aquele homem de cabelos cor de prata.

Esgotado pelo peso dos seus anos
Nas beiradas dos caminhos se sentava
E olhando com tristeza os pés descalços
À juventude, a lembrança lhe levava.

Nunca teve um sorriso em seu caminho
E acreditou que nunca precisasse
Não encontrou a mão de um amigo
Que com carinho, ao cair, lhe levantasse.

E a cada baque sofrido na estrada
O coração mais duro se fazia
E foram tantos, os golpes que lhe deram
Que as pedradas, afinal, já não doíam.

Cleidiner Ventura (Anjo)

<http://paginas.terra.com.br/arte/cleidinerpoemas>
São Paulo/SP

PRIMEIRO AMOR

Cleidiner Ventura (Anjo)

Você se foi,
mas ficou em mim
o azul maravilhado
de teus olhos.

Eram largas as ruas,
bonita a praça...
sublime o nosso amor,
- eterna a minha lembrança.

Dentro de minha saudade,
a esperança no amanhã.
Nos meus olhos,
a imagem azul
do
teu
olhar
distante.

SP/1994

LUA – ECLIPSE

Cleidiner Ventura (Anjo)

Lua cheia de graça,
lua cheia de luz!

No eclipse
esconde-se
deixando desprotegidos
os enamorados.

Lua da minha janela,
de tão bela

ofusca ...
Lua bela
lua clara,
lua balanço
dos sonhadores;

Lua termômetro
de agricultores.
Lua crescente,
lua cheia
lua minguante...

Sem vê-la
me atormenta
o coração apaixonado
e
quando surges,
faz-me ciúme
de tão pura
de tão clara,
de tão bela
e necessária!

Oh! lua bela
nunca abandones
minha janela!
- É desse horizonte que vislumbro o mundo!

Maio/2000

TIETÊ - MAGIA E ESPERANÇA

Cleidiner Ventura (Anjo)

Puro espaço.
Mudo jeito escuro.
Cicatriz do nada.
Tão grátis, tão desgastado!

Ao coração dói tanto
sua íntima penumbra.

Imersa, em transe, choro
o cínico espetáculo da história.

Assim como os que indagam seu gênio,
confrangidos á dura realidade,
procuro um sentido para os gestos humanos
e rogo que lhe devolvam a vida.

Pois, por sua passagem,
hei de debruçar meus olhos
e contemplar sorrindo
em suas águas límpidas

de luz e de mistério,
todo o brilho das estrelas.

30.10.91

BRANCA FOLHA DE PAPEL

Cleidiner Ventura (Anjo)

Branca folha de papel,
quantas lágrimas
derramei em tua
brancura...
...quando os amores
partiam...
quando o coração
doía...
Hospedou com tua
cálida cor,
as flores que compunham
os meus versos!
Branca folha de papel,
somos íntimas,
irmãs, confidentes!
Quando tudo parece

não ter razão de ser,
surge você,
permitindo que escreva

o que toca o fundo de meu coração!
Na solidão
é em ti
que derramo
minhas rimas.
- e não mais me sinto só!
Em ti lastimo,
louvo
e
repudio!

Branca folha de papel
onde habitam
meus mais puros sentimentos!

13.01.2005

PONTE

Cleidiner Ventura (Anjo)

Um dia sai de manso
passei a ponte
e pensei....
eu volto!

Pra trás eu via sumindo
as casas, as igrejas,
as árvores...

O rio já não me acompanhava
serpenteando suas águas
ao lado de minha janela.
Pela estrada eu seguia
rumo ao desconhecido.

Me mudei, cidade grande,
escola e trabalho árduo.

A saudade residia

no meu peito latejando
e o som era tão forte
que ecoava nos ouvidos meus.

fui vivendo.

Não voltei - terra minha!
desde que passei a ponte
tantas coisas se passaram...

Voltar agora pra quê?

Tanta gente que eu queria,
de abraços apertar,
não mais estão me esperando.

Os amigos...
também passaram a ponte!

Passei,
passamos todos!

Mais se não fosse esse rio
a atravessar minha terra,
por certo não teria nascido
em Santa Cruz do Rio Pardo!

AMANHECER

Cleidiner Ventura (Anjo)

O amanhecer de minha terra
trago na lembrança!

Parti há muito...

E reparto as cores do horizonte
que fotografadas restaram
na retina e coração,
com aqueles que
nunca viram e sentiram
um amanhecer.

Pela fresta de minha janela,
acanhada a luz entrava,
esbarrava na branca cortina,
iluminando a imagem
de meu anjo da guarda,
sobre a mesa de cabeceira.

Sorradeira eu levantava,
sem barulho, sem alarde...
pois todo o restante da casa,
dormia...
e pela porta da sala,
o horizonte eu olhava;

os pássaros em bando
voavam os céus,
seu imenso espaço livre...

.....
AMANHECIA EM MINHA TERRA!

Clevane Pessoa

www. planeta.terra/arte/asasdeagua
Belo Horizonte/MG

INFÂNCIA PERDIDA, INFÂNCIA ROUBADA

Clevane Pessoa

-Não sei se perdida ou roubada,
por certo não pela própria vontade
a infância está diluída
num País de meia idade
vivendo em novo milênio...
Uns nas ruas, sem ter
para onde voltar, outros cola a cheirar,
tantos trombadinhas a roubar
pertences alheios,
sem ter quem lhes direcione a vida...
No sinais, a vender balas, chicletes, frutas
E se não venderem o encomendado, cada um é surrado,
humilhado e pode ir deitar sem comer...
Nas carvoarias, nas cozinhas,
em vez de soltar pipas,
Pular amarelinhas,
Jogar bola e brincar de pique,
Trabalham além de seus limites,
Exaustos, queimados, cobrados...
Alguns são filhos de putas,
Outros são filhos de santas,
Muitos sofrem pela sedução,
Das drogas, do sexo precoce...
Abuso, estupro, prostituição,
Gravidez, aborto: meninas mulheres
fazem mil erros para ganhar o suficiente
Para o leite, para o pão...
Muitas jogadas fora
Quais cães sarnentos...
Quantas crianças alugadas,

vendidas, desaparecidas...
Ao ver animaizinhos enjaulados
para serem vendidos,nos dias de hoje,
o que parece muito natural,
pois todos se esquecem
que é livre, o animal
não posso deixar de perguntar:
daqui a quantos anos, crianças enjauladas
para um livre comércio parecerão
aos nossos olhos então já acostumados,
algo muito natural?...

HAIKAIS

Clevane Pessoa

Os risos das crianças:
No cristal, bolas de gude
— luzes trepidantes

~~~~~

Pássaros canoros  
Energia em expansão  
Almas projetadas...

~~~~~

Gestação do arco-íris
Leveza atestando o efêmero
— Bolha de sabão.

~~~~~

Reflexo de prata:  
Luar despeja-se no mar  
— Espelho do céu

~~~~~

Leve borboleta
Vitória sobre a crisálida:
Pétalas aladas...

~~~~~

Sons de flauta doce:  
Murmúrios edulcorantes  
- Vento no bambual...

~~~~~

Órgãos musicais
De sonata progressiva:
Cigarra insistente

~~~~~

Armadilha bela:  
Luz atraindo mariposa  
- Destinação cruel

~~~~~

Força dos opostos
Espirais de eternidade
Yin e yang: você e eu

~~~~~

Pescoços de cisne  
Transformam em corações  
O espaço vazio...

~~~~~

Mini-borboletas
Orquídeas papilionáceas
- Só não podem voar

~~~~~  
Violinista freme  
Libélula com o arco  
Vibrações no espaço...

~~~~~  
Pássaros nos fios
Como notas musicais:
Celestiais canções...

~~~~~  
A chuva pingando  
Devassa o botão da flor  
De / flora antes da hora...

~~~~~  
Pele contra pele
Proximidade de cheiros:
Mistura de humores

~~~~~  
**META/DE**  
Clevane Pessoa

A parte que me falta  
tu a trazes de viagem,  
quando retornas, viril  
da última guerra-imagem  
etérea,nem baixa nem alta  
que me preenche completamente.

A parte que te falta  
migra de meu espaço sutil  
e te invade, resiliente  
tomando tua própria forma.

Ambos, procuramos nossa META  
um no outro, desejo aparente:  
eu sou tua METADE,  
e tu, META DE mim, norma  
para que cada um no outro  
possa completar-se

-sou o arco grávido e tu, a seta  
que buscou o alvo para aprenhez  
de nossos complementos:  
de nossos pensamentos,  
de nossas ações e re/ações...

### **OLHINHOS REPUXADOS**

Clevane Pessoa

Meu doce mano Juninho,  
Quando fui te conhecer no berçário da Maternidade,  
Anunciei à família que eras um louro japonêsinho ...  
E através desses olhinhos repuxados,  
Sempre me ensinaste a ser melhor  
E amar de forma incondicional,  
Um amor multiplicado por dois olhos  
Que o Mundo quis estigmatizar,  
Mas não deixamos...  
E és um igual diferente,  
Um diferente muito igual a nós...

*(A Lourival Júnior)*

## **POETRIX**

### **ANJOS, ARCANJOS, QUERUBINS E SERAFINS**

Clevane Pessoa

#### **ANJOS (I)**

Asas  
de energia  
pura

#### **ANJOS (II)**

Casulos  
tecidos  
em luz...

#### **ANJOS (III)**

Sentinelas  
(in)visíveis  
de meu self...

#### **ANJOS (IV)**

Borboletas inquietas  
são anjinhos  
que pediram para descer  
do céu  
e vir brincar na terra...

#### **ANJOS (V)**

Asas esfarrapadas  
sob omoplatas salientes:  
crianças de rua,  
são anjinhos disfarçados.

# Dária Farion

www.dariafarion.virtualismo.com.br

Pinhais/PR

---

## FALA COM DEUS

Para Dária Farion

Ah...Deus...Deus  
Que contigo eu estivesse  
Noite e dia e amanhecesse  
Sob o sol da Tua Grandeza

Que diante da natureza  
Pelos campos, meus pecados  
Se perdessem e apenas em  
Ti

Crescesse a pureza duma  
prece.

Deus, permite que o sol  
Inunde-me

Dessa Tua luz santa,  
Onde anda a esperança,  
mas não a vejo!

Oh Deus, como canta,  
Sem vê-la  
No centro do meu peito,  
O coração da estrela!

Efigênia Coutinho

## **DEUS QUIS PARTICIPAR**

Dária farion

Hoje eu queria o sol mais lindo  
Mas Deus cobriu o céu de nimbos.  
Fez chover.

O artista irado, um pincel em cada mão  
Misturou as cores cinza, magenta, solferino...  
Uma linda aquarela pintou  
Todos os convidados encantou.

Cantamos Parabéns a Você  
E a chuva fez fundo musical.

Sombras cintilavam a luz das velas,  
Celestial oráculo nosso lar se tornou.  
Deus quis participar deste evento singular,  
Soprou uma brisa leve, trouxe o sol.

Chuva e sol, lágrimas e sorrisos,  
Um arco-íris no céu, um arco-íris nas lágrimas a brilhar,  
Estesia e só magia, som das taças a brindar.  
Parabéns a você, meu amor.

## LEMBRANÇAS E SONHOS

Dária Farion

Na ampulheta cai o último minuto  
Da rosa desfolhando a última pétala.  
Palmas, muitas palmas ao ano que findou.

Memórias do coração,  
Laboratório de atos e fatos  
Labor estafante, podium triunfante.  
Serenata no céu  
Anjos saúdam o Ano Novo  
Mágico instante, reverbra o eco no infinito  
A canção que vem semear alegrias.

A primeira semente é da esperança.  
Vem florir todo universo com as cores  
Da benção nos lares, do amor, dos desejos.  
Esperançar e dulcificar o néctar da vida.

Imarcescíveis flores desabrocham na alma em festa  
Cortejando a rainha felicidade para sua majestade aprisionar  
E em cada coração vê-la ancorar.

Serenata na terra  
Cantam os Homens  
Saúdam o ano Dois Mil e Seis,  
Sonham, sonham e se realizam.

## **SILÊNCIO ESTÁ DORMINDO**

Dária Farion

Esfíngicas figuras sombreadas, pela lua azul iluminadas  
Deleite dos deuses, dos gnomos até a brisa aquietou.  
Enfeitiçada a floresta, nem uma folha cai :  
O Silêncio Está Dormindo.

O poeta pela montanha encantado, pela lua hipnotizado  
Parece um deus grego a contemplar.  
Enregelado a si mesmo abraçado, louva o Creador.  
Dorme a montanha, sonha o poeta.

Ao romper da aurora, o sol filtra seus raios,  
Aquece a floresta; sibila o vento, bailam as folhas.

O mantra de um monge, faz eco entre os picos da montanha.  
O silêncio já não sonha seus sons mudos.

Um mar de gente sobe ao cume. Inserida no contexto  
Se extasia, olha o buda, imagem colossal no vale,  
E se perde na dimensão da paisagem divinal.

O poeta projeta seu holístico infinito no finito da visão,  
Entre sonho e estesia, busca o eu que se perdeu  
Nas montanhas coloridas de Soraksan.

## **MINUTO SEGUINTE**

Dária farion

Esta emoção não deu para segurar,  
Cascadeou pela face uma gota pequenina.  
O som da cascata se fez ouvir,  
E meu coração de alegria cantar.

A alegria, num grande sorriso se abriu  
E a lágrima bebeu.

O cristal caiu a imagem partiu,  
Juntei cada pedaço com carinho

Colei com jeitinho; está inteira  
Mas ao vê-la arranhada chorei.

A tristeza no olhar refletiu,  
E esta lágrima no chão caiu.

### **Minuto seguinte II**

Passou a dor do ontem,  
Nasceu a flor da mutação  
Que a dor fertilizou a lágrima irrigou.

Já e já vem do futuro a flor do hoje,  
Florindo, transformando guerra em paz  
No cântico de um novo alvorecer.

### **CRESTOMATIA DA VIDA**

Dária Farion

Não ser mas ter a glória de tentar ser,  
É a força suprema de escalar a montanha  
E tentar a estrela alcançar.

<< >>

Minha vida afinada por uma melodia de sonho,  
Abrigou o amor ; gostou fez morada  
Perene reluz, vibra e aquece meu coração.

<< >>

Aliancei amor e saudade  
Fortalecidos  
Vivem unidos no coração

<< >>

<< >>

Algumas esperanças fenecem  
Qual flores mal regadas.  
Algumas lágrimas cascadeiam  
Para alegrias sublimar.

<< >>

Filosofia do caminho:  
Avante...  
Solos aguardam a semente.

## **SEMENTE ESPECIAL**

Dária Farion

Aquela semente especial, plantei no coração  
Com meu sangue irriguei, em cada sístole embalei.  
Agora desabrocham imarcescíveis flores,  
No fantástico universo da vida.

Mergulhar nesta magia,  
Alternar lágrimas copiosas e canções maviosas  
Enfrentar guerras, cantar vitórias,  
É dulcificar o néctar da vida, sentir o sabor de cada cálice.

## **NÃO REGUEI A SAUDADE**

Dária Farion

Meu coração não tem jeito mesmo,  
Dorido, de saudade sangrava,  
A certeza de amor eterno, estancou a hemorragia.

Leonardo, hoje não reguei a saudade, para suavizar a  
ausência.  
Fiz de conta que foi você passear nas estrelas.  
Na vibração uníssona minha alma se fortaleceu, meu coração  
serenou.  
Mas a vida e a canção: tudo mudou meu filhinho

## RESSURREIÇÃO

Diego Medeiros

Convido-te a beber o cálice do abstrato  
com a ambrósia das montanhas  
cheias de fogo, fogo do Parnaso  
esparramando as direções  
nações, divisões, unidade  
convido-te a navegar  
no dossel do infinito  
desmaiar na violácea  
tanger o sonhar  
palpitante  
amar  
os  
ares  
trepidar  
o teu silêncio  
arrancar-te o aljôfar  
no mar alvacentos a garimpar  
a estranha beleza dos delfins  
convido-te a voar, ressuscitando  
a coragem de tu`alma pasmada, luzes  
a ruflar diante o pôr-do-sol topázio  
desmaiado na sonolência do meu éter  
o desejo a surgir em meu peito escancarado  
convido-te a beber o fel das tempestades, sorver, lutar  
desvendar os mistérios e construir o sonho de um novo  
tempo

## O SONHO DAS CORES DE LUZ

Diego Medeiros

Da tinta das montanhas, mergulhava nos abismos de papel, fogo em cores, mundo em fantasia. O homem estava cansado da estrada caminheira, do seu destino errante de pedras brutas; não no meio do caminho, todavia no caminho entre meios, tricotou o nada, filosofou o indefinível: "fazem a nossa força e miséria e cuja existência é um contínuo sofrer, se alegrar e se extinguir por nós" (Vinícius de Moraes). Dormiu no sono das pedras, no pulsar das flores cintilantes, dormiu e sonhou com os tempos de folgança dos confetes de luz, vozes lilases, cores ditosas em máscaras estampadas, relógios em serpentinas. Era carnaval, Recife Antigo, letras em branco nas fantasias, pintando a gravitação dos olhos que brilham em céu de anil. Vê-se menino, no mundo da infância, enternecido nas palhas secas e trapos, o espanto diluído nas bisnagas do efêmero. Vê escrito em um estandarte: artista é aquele que sofre cantando! Traquinices, excesso, exceção, caminhos... labirinto de foliões, blocos imaginários, caboclinhos, bumba-meu-boi, mamulengos em ilusões das máscaras de Veneza, não a Européia dos tempos deixados, porém a Veneza Brasileira que embriaga os corpos com vinho de açúcar mascavo. Corre, dança, canta:

*"E se aqui estamos cantando essa canção  
Viemos defender a nossa tradição  
E dizer bem alto que a injustiça dói  
Nós somos madeira de lei que cupim não róí"*

*"eu tenho mais que tá nessa  
Fazendo mistura na ponta do pé  
Quando frevo começa  
Ninguém me segura"*

Embriaga-se e faz das ilusões da vida espetinho de queijo, mastiga os sorrisos como se fosse rei. Senta-se na mesa com mulheres pintadas com êxtase de esmeraldas, pérolas em taças, brilhos a la pourri, ao mergulho sensual, grotesco e belo, raro e transcendente, licor em cores, champagne

de estandartes, pudins, pastéis-de-nata, pães-de-ló. E todos celebram a saudade da marcha pernambucana nos ritmos dissonantes de frevo, maracatu. Batutas de amor e do futuro. Gasosa, refresco, trajes cores mil, luvas, pierrot e arlequim fundidos na evocação da minha terra, dos tambores e estalidos que gritam e entorpecem, blocos cantando, o carnaval dos amantes ao som de orquestra. Os olhares das belas mulheres no estupor das luzes, lábios em rosas, elegância em um misto de solidões que se encontram em tarde desfraldada.

O homem acorda, disfarça, a festa acabou, senta-se, abre a mochila e retira seu caderno de poesias, o sonho era apenas Ópera de Verdi após incêndio das Santas incontrolavelmente Isabeis nos restos do carnaval dos versos de Clarice Lispector:

"Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete...como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlarte. Como se as ruas e as praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu". Passou as páginas, fechou o caderno, levantou-se e continuou a caminhar em busca de outros sonhos...

## **QUANDO OS OLHARES TRANSCENDEM**

Diego Medeiros - À Thaís Sales

Deus criou o universo em um suspiro, criou os planetas, os sóis, as galáxias, matéria e espírito. Nasceu a pergunta, só que a Pergunta não tinha respostas, então, Deus criou as Reticências, e da confluência das perguntas e reticências nasceu o Amor e o amor se fez luz e a luz se fez diamante. Do toque, surgiu o desejo, o desejo profundo seguindo as palavras, a poesia dos olhares em um misto de possibilidades. Isso não bastava, o amor precisava criar o novo, transcender para existir, e da transcendência surgiu o beijo, o encontro das almas no espelho dos corpos, e a partir daí os olhos transcenderam derramando luz no infinito. Surge a felicidade e para brindar a descoberta surge o sorriso. O sorriso que anestesia os seres, que embriaga a visão, a filosofia, a poesia, o corpo, a vida. E da coragem de mergulhar na doçura do outro, surgiu o encanto, a liberdade de transcender, expandir-se, sublimar-se, seduzir a existência. E, para expressar o amor, surgiram as cartas... as palavras que fazem o sonho existir dentro da tragédia... nasceu o sonho de milhares de seres que lutam através das palavras mágicas, a mágica que fascina e transforma o nada em construção, que estende a mão, a coragem de sonhar que preenche os caminhos com o éter doce do indefinível. Surgiu o suspiro que navega no impossível com barquinhos de papel, gota na tempestade, folha no parque, centelha na imensidão a mergulhar nas águas de mármore do desconhecido... amar, ser mais, beber-se, beber a volúpia do sentir, cintilar, amar, descobrir-se dentro da existência do outro, irradiar luz, mesmo sem sol, cozinhar as cores e criar o inesperado, pintar-se de esperança em cada vão momento...até que o brilho se eternize...

## **AURORA**

Diego Medeiros

Aurora, mãe da fé,  
acorda-me quando estiver  
em pesadelos,  
faz-me sonhar nos  
desencantos,  
em meios cantos,  
encantos vastos,  
na vastidão do meu ser,  
do meu corpo vagando  
como raios de luz  
no céu ensolarado após noite turvosa  
e assistir o mundo em esperança airosa  
a vagar por entre os teus espasmos  
tão bêbados como onda na praia  
como teu olhar,  
a resplandecência dos teus olhinhos firmes  
taciturnos e silentes  
a fintar-me sentado em um banco de praça  
com as mãos por entre as pernas  
a sonhar com a luz d`aurora  
incontida na fronteira da fé.

## **RESSONÂNCIA**

Diego Medeiros

O mar escuta o eco  
do vento passageiro  
trazendo consigo  
o desejo,  
o desejo das ondas,  
ondas que lambem a areia da praia,  
grãos de montanhas em fortaleza de brinquedo;  
uma criança faz castelos d`areia  
com os pingos d`água salgada.  
O mar escuta o eco  
na dança das águas  
cambaleando no balé dos sonhos

verdes, azuis e amarelos  
o corpo vibra diante do eco,  
o eco  
do  
mundo.

## **CEIA DO CANTO**

Diego Medeiros

vamos repartir o pão  
repartindo a palavra,  
conduzindo a esperança  
em patê de olhos,  
olhos que vêem  
e, sobretudo, reparam  
reparam a luz do amor  
em véu de sonhos,  
os nossos sonhos, Amor,  
só nossos, os nossos sonhos,  
feitos de papel e pássaros  
mel e pele, olhares e suspiros,  
dedos e sóis, cílios e sinais.

vamos repartir o pão,  
e provar a luta do povo,  
valorizar a vida que pulsa  
nas estradas nossas de cada dia,  
distribuir os sonhos  
cristalinos  
aos que têm sede!  
Ouça, o nosso canto sofrido,  
Deus meu,  
que a ti confiamos  
a poesia que brota das pedras brutas  
cravadas no meio do caminho.

# Edi Assis Canceco

www.ediassiscanceco.ebooknet.com.br

Porto Alegre/RS

---

## **\* QUISERA SER \***

Edi Assis Canceco

Ah! Quisera tanto ser uma linda fada  
e, com um simples gesto e uma rosa,  
trazer de volta ao seus olhos o brilho perdido  
e a esperança inabalável de dias melhores...

Ah! Quisera tanto ser uma bruxa,  
Alegre, abusada, sapeca e carinhosa,  
Pra fazer você dar gostosas gargalhadas  
E trazer de volta seu espírito juvenil...

Ah! Quisera tanto ser uma feiticeira,  
Invencível, plena, forte, formosa,  
Pra criar uma poção mágica e infalível  
E fazer você muito, muito feliz !

Ah! Quisera tanto ser, pelo menos, aprendiz  
Mas nada sou , nem especial nem poderosa  
Sou apenas e simplesmente uma mulher  
Que sonha, vive, chora...e ama você !!

## **DESAFIO VIVO**

Edi Assis Canceco

É levantar todas manhãs  
sem sequer perceber o sol...  
É deitar numa cama fria  
sentindo-se a rainha da solidão  
Desafio vivo pra mim  
é continuar viva  
sabendo que seu amor morreu !

## **HOJE A POESIA CHOROU MAIS UMA VEZ**

Edi Assis Canceco

Hoje a poesia chorou mais uma vez.  
Suas lágrimas foram caindo suavemente.  
Onde nasciam flores, surgiram espinhos.  
Onde havia um poeta, fez-se vazio de repente.

Mesmo assim, não chores, ó doce musa  
Que do teu amado não perderás os carinhos.  
Apenas cuida do seu jardim tão verdejante  
Que nunca te sentirás de todo sozinha...

Em cada poema, sentirás suave saudade  
Lembrarás os beijos cheios de paixão  
Que o poeta te deu com tanto ardor.

Em cada flor, sentirás doce perfume  
Lembrarás os versos cheios de inspiração  
Que o poeta te dedicou com tanto amor.

## **ERVA DANINHA**

Edi Assis Canceco

Às vezes, quando te olho,  
Vejo um jardineiro,  
Jogando sementes na terra  
E arrancando ervas daninhas...

Sempre admirei  
o trabalho dos jardineiro  
mas agora me causa tristeza  
pois, embora sem querer  
me sinto como uma erva daninha  
sendo arrancada da tua vida...

## **VERSOS NEGROS**

Edi Assis Canceco

Estes versos que me escaparam hoje  
São de fato versos de dar dó  
Doeram em mim enquanto escrevia  
Doerão em você quando os ler.

Foram versos sombrios, quase malditos,  
Saíram do coração aos borbotões,  
Mostrando que ninguém é só luz

Quanto mais versos escrevia,  
Mais me desconhecia,  
Mais conhecia porém, o lado negro da flor.

## **UM MINUTO DE SOLIDÃO**

Edi Assis Canceco

Se eu morresse hoje  
quem recordaria meu sorriso ?  
Quem sentiria desejo  
de acariciar meus cabelos  
pela última vez ?

Se eu morresse hoje,  
quem pensaria em mim...  
quem deixaria cair uma lágrima...  
apenas uma lágrima...de amor ?

## **APRENDIZ DE POETA II**

Edi Assis Canceco

Como diz um poeta que conheço  
"Um bom poema começa do nada..."  
Assim no nada busquei inspiração,  
Tentei, tentei...acabei desanimada.

Na ânsia de fazer belos sonetos,  
Só sentimentos consegui descrever.  
Nem sonetos nem versos livres...  
Como se nem soubesse escrever!

De fato, foi mesmo uma aflição.  
Somente agora eu me apercebo  
Do tamanho de minha presunção.

Querer escrever como um poeta!  
Nem pensar! Há muito que saber!  
Por ora, silêncio... ficarei quieta.

## **FLOR DE OUTONO**

Edi Assis Canceco

De fato, sou uma flor de outono,  
daquelas que só ousam crescer  
depois que se vai o calor da juventude  
e antes que venha o frio da velhice.  
Não tenho, é claro,  
os arroubos tresloucados dos muito novos,  
não tenho também o distanciamento dos muito velhos.  
O corpo já não agüenta tanta folia,  
O coração porém, ainda se agita diante do amor  
De fato, ainda tenho os matizes coloridos do outono,  
E um leve perfume de flor e esperança...

## **O ENIGMA DA FLOR**

Edi Assis Canceco

Quando botão,  
sonha logo em ser uma rosa...

Quando flor, perfumada e bela,  
murcha de súbito...

Porque tanta pressa ?

## **A CRISE**

Edi Assis Canceco

Fez todo um ritual:  
Abriu janelas,  
deixando o sol invadir seu escritório.  
Arrumou a escrivaninha,  
Trouxe folhas brancas, canetas coloridas,  
Sentou-se calmamente  
E não escreveu nada:  
As palavras estavam trancadas dentro do seu coração...

## **TUA AUSÊNCIA**

Edi Assis Canceco

Amanheci triste, outra vez,  
cheia de agonia e saudade  
Saí, corri.  
Enxuguei lágrimas furtivas.  
Fingi estar bem.  
Anoiteceu...  
e lá estava ela, outra vez,  
imensa e indisfarçável :  
tua ausência !

## **QUE BOM QUE CHEGASTE**

Edi Assis Canceco

Que bom que vieste me despertar,  
Me arrancar desta escura cela  
Que é a solidão...

Segura minhas mãos docemente,  
Encosta teus lábios nos meus,  
Quero sentir tua paixão !

Que bom que chegaste,  
Abrindo a porta deste sótão frio  
Que é viver sem motivo nem razão...

Abraga-me, delicadamente,  
Deixa teu calor me aquecer,  
Quero sentir tua emoção !

Que bom que estás aqui  
E, mesmo que partas logo,  
deixarás comigo um pedacinho do teu coração!

## **SOLITÁRIA**

Edi Assis Canceco

Sentindo-me solitária,  
Abri a janela e olhei a rua nua.  
Tudo em silêncio, tudo vazio.  
Olhei para o céu e vi a lua,  
Tão serena e indiferente.  
Surgiu em minha mente  
Uma louca vontade de ser tua!

# Elisa Santos

www.rodadeleitura.com

Grajaú/RJ

---

## **NÃO CLAREIE AGORA...**

Elisa Santos

Dia, não clareies agora...  
Alongues-te madrugada... só no teu escuro  
meu amor com luzes vem me iluminar...  
Dia, não clareies agora...  
Dona Lua- Cheia com seus prateados  
invadiu meu quarto, deu-nos o dom de amar...  
e ao retirar-se o levará consigo, como vou ficar?  
Dia, não clareies agora...  
a cidade dorme envolta em silêncios,  
o som no meu quarto são retumbantes gozos  
o som do amor não pode cessar...  
Dia, não clareies agora...  
Doce madrugada te ofereço flores  
em meio a incensos e músicas dos deuses  
para prolongar-te!  
Dia, não clareies agora!  
Pois logo que o faça meu amor se irá.

## **CANÇÃO DAS MONTANHAS**

Elisa Santos

Eleva-se com ela a esperança  
Soergue-se a Terra  
Solenemente pretenciosa  
Tomada de amores  
Em arroubos de superação  
Com mãos ágeis e olhos fixos  
Tentando tocar o céu.  
Em vestes matizadas  
Variadas, encantadas  
Elegante e altaneira  
Convida-nos a todos

À constante elevação  
Ondulada nos sugere  
Altos e baixos inerentes  
Com sua linguagem  
Clara e inteligente  
Sem rodeios ou sofisticação.  
Rija... de onde vem tanta força?  
Se deixa moldar pela água  
Exercita a humildade  
Está sempre em construção  
Disponibiliza-se amorosa  
Aos que querem falar com Deus  
Sobem-na, louvam-No em oração!

### **CAMAFEU**

Elisa Santos

No colo descansa sóbria  
esmaecida imagem feminina  
envolta em prata envelhecida  
em opaca pedra entalhada  
Incrustados cetins frios  
em ônix sombrio  
rendas entremeadas  
olhos de visionária...  
fixos, escutando atenta  
as batidas do meu coração liberto...  
a tentar quebrar barreiras  
desincrustar hábitos  
a se entalhar no vento...

### **RODOPIOS**

Elisa Santos

Rodopio...  
Atinjo num segundo um doce encanto,  
no sabor da queda caio nos seus braços  
não posso deter...  
Rodopio... como um relâmpago,

luzes estrondosas, estou em festa  
quando escurece é para amanhecer...

Rodopio... leve, encarno  
com sutileza a dureza da vida  
sorrindo tento refazer...

Rodopio... meu epicentro  
nesse momento é vida plena,  
ponho-me a viver...  
no centro de tudo encontro prazer...

Rodopio... Solene harmonia,  
o equilíbrio na corda bamba tento perceber,  
a queda surge, de pronto levanto  
dançando... para você.

## **GUEIXA**

Elisa Santos

Pessegueiros em flor  
Crisântemos de mil pétalas  
Templos, ídolos.  
Arrozais maduros  
ao sabor do vento.  
Com o sol nascente  
Surge o privilégio  
De estar comigo,  
Síntese de arte,  
Perfeição resumo  
Sou a foto encarnada  
De mulher idealizada  
Nas masculinas mentes.  
Sou onde momentaneamente  
Foges do sombrio  
Das pérolas frias  
Coisas do Oriente...

## **CRISTALINOS**

Elisa Santos

Após sequear um raio difuso  
despertei com seu reflexo  
em águas mansas , reluzentes:  
Mergulhamos com sofreguidão.

Partituras encantadas viravam  
sons entre tons e sobretons  
elementos mágicos transmutavam  
matéria informe em enlevo.

Sem palavras, nenhum verbo  
só cores, formas, sentimentos,  
como cúmplice a natureza.

Seguimos imersos um no outro  
em meio às águas cristalinas  
olho no olho:Transparentes.

## **CANTANDO....**

Elisa Santos

Cantando o amor,anjo  
Veze mui profana  
Com humanos sou coral  
Parte de um ritual  
Que inexistente sem um igual  
Emudeço de apreço  
Grito, fico do avesso.  
Névoa transparente  
Transito incólume  
Pelo céu e inferno  
Dou intervalo ao verbo  
E canto só por cantar...  
Num breve intervalo  
Sou a cura e a doença  
Indefiro sentenças  
Que possam ao amor negar

Maltrato e me retrato  
Do amado sou escrava  
E senhora sem pestanejar  
Reato sentimentos lassos  
Adormecidos pelo cansaço  
Com carinhos e afagos  
Mestra desse cantar...  
Me achego, me afasto  
Cantando me deixo ficar...

### **UM DIA..**

Elisa Santos

Um dia acho você por aí  
e nesta hora só o meu olhar te suprirá  
de todo carinho que precisas  
de tão imenso que é.

Um dia acho você por aí  
e toda a sua poesia será minha  
e nessa hora sei serás o melhor poeta,  
inspirado estará pela força  
do amor que de mim emana.

Um dia acho você por aí  
e toda essa energia  
explodirá em beijos  
em carinhos  
em muita emoção,  
em mimos

Um dia acho você por aí  
cuidando das suas flores  
pisarei na terra dos jardins  
por mim e por você  
provando que o real  
pode superar a imaginação  
quando o amor  
fica maior que a solidão.  
Um dia acho você por aí

e no meu colo andará  
pelo mundo seguro  
com as passadas que dou em  
caminho da nossa plenitude,  
são firmes, nos levam  
a paz suprema  
com união, solidariedade,  
superando problemas.

### **CLARA, CLAREOU**

Elisa Santos

A cortina do meu quarto é o céu  
na noite muito clara  
dos meus sonhos  
as estrelas inundam minha cama.  
Sob a luz da lua intrometida  
seu corpo forte se impõe  
na fragilidade do meu ser  
que dominado  
se transporta no prazer  
até a mais profunda certeza  
de não ser só, mas de ser um  
com você.

# **Ermino Gomes Rocio**

<http://planeta.terra.com.br/negocios/ermindo>  
Manaus/AM

---

## **A VIDA E O VERGEL**

Ermino Gomes Rocio

Tu fostes a mais bela rosa que cresceu no meu jardim,  
vermelho vivo cor de sangue de amor puro e ardente,  
vida que completou minha vida mostrando para mim,  
a real felicidade que existe nos raios do sol nascente.

Desabrochaste tão de repente que não pude perceber,  
todas as nuances deste sentimento puro e verdadeiro,  
trescalando ali ao meu lado tuas pétalas a me oferecer,  
teu perfume inebriante e toda tua beleza o ano inteiro.

Sem amor e carinho neste báratro tu ias padecendo,  
toda a tua dor sem um ai! eu indiferente não percebia,  
que sem amor e sem carinhos a bela flor ia morrendo.

Triste, murchaste! sem um gemido tuas pétalas caíram,  
só então percebi que daquela flor a minha vida dependia,  
hoje, repousam no vergel dois caules que ali secaram.....

## **A VIDA E O SÊMEN**

Ermino Gomes Rocio

Todos os sentidos concentrados neste ato,  
cheiro gostoso de relva úmida pelo orvalho,  
sol no poente pálido e com ar de desacato,  
seus últimos raios recortados pelo carvalho.

Ali estamos como dois cansados agricultores,  
que na lida diária plantam as suas sementes,  
regadas aqui pelo suor dos nossos amores,  
testemunha calada de dois corpos presentes.

Como néctar de Eros num espasmo do prazer,  
junto ao seu óvulo virgem minha vida carregada,  
no sêmen que fertiliza nova semente a nascer.

O sol se põe e fica a marca da nossa emoção.  
no céu entre as estrelas desta noite enluarada,  
brilha nova estrela, eternizando nossa criação.

## **RÁPIDO OLHAR**

Ermino Gomes Rocio

Nosso amor nasceu assim de repente,  
no repente, fugaz de um rápido olhar.  
Um olhar sutil, instantâneo e quente,  
quente, como uma doce faísca do amar.

Preenchendo todo vazio do meu coração,  
coração, a se debater descompassado.  
Descompassado, pela força da sedução,  
sedução, do amor finalmente encontrado.

A faísca na palha transformada em fogo,  
fogo alto, doce, cáldo, calmo a queimar.  
Queimar, incendiando, fazendo o jogo,  
jogo gostoso, sedutor que nos faz sonhar.

Sonhar, pensar, voar como só adolescente,  
Adolescentes, no seu primo desejo carnal.  
Carnal como sol, na pele a queimar ardente,  
Ardente, inocente como ave, em vôo matinal.

## **A VIDA E O PRANTO**

Ermino Gomes Rocio

Noite calma tudo é solidão,  
olho os contornos da praça,  
que pouco a pouco lá se vão,  
na escuridão que tudo abraça.

A vida queda-se numa prece,  
e a natureza com seu manto,  
que tudo encobre e enegrece,  
no orvalho semeia seu pranto.

Minhas lágrimas que descem,  
encontram nas flores seu leito,  
e faz seu sol dos raios da lua.

Paro! porque chorar por quem,  
traz escondido dentro do peito,  
a imensa friagem que vejo na rua.

## **A VIDA E A LÂMINA**

Ermindo Gomes Rocio

Lâmina de aço reluzente,  
desce solene brilhante,  
fio na carne cortante,  
sobe vermelha pungente.

Gota amarga que desce,  
entranhas abaixo fenece,  
um grito de dor estremece,  
na cor do sangue que desce.

Sol já ausente a noite caía,  
nos seus olhos eu me perdia,  
tristeza era só o que sentia,  
pranto, e dor na alma vertia.

E assim a lâmina nos separou,  
sabor amargo da saudade ficou,  
você se foi minha vida passou,  
na boca a gota amarga restou.

## **A VIDA E A COR**

Ermino Gomes Rocio

Ah!Pele negra perola impoluta,  
ilumina minhas noites negras,  
com a chama de quem na luta,  
não se abateu à dor das rizagras.

Teus braços é um casto ninho,  
de paz, harmonia e aconchego,  
no final do longo e árduo caminho,  
é onde eu encontro meu recheço.

Nas vestes coloridas a cor d'alma  
no braço forte e neste olhar altivo,  
seduzes nos gestos e fina calma.

Na cor de tua pele amo sua raça,  
da cor de tua alma sou teu cativo,  
Mulher Negra me vergo a tua graça.

# Euclides Cavaco

www.euclidescavaco.com

London Ontário/Canadá

---

## **SONHO DE ESPERANÇA**

Euclides Cavaco

Num sonhar benevolente  
Sonho um Mundo transparente  
Só de bem e sem maldade.  
Onde vive em sintonia  
Numa perfeita harmonia  
Toda a nossa humanidade.

Neste sonho em toda a Terra  
Não há espaço para a guerra  
Só paz e fraternidade.  
Para aquele que mendiga  
Há sempre uma mão amiga  
Cheiinha de caridade !...

Um mundo justo e melhor  
Onde não habite a dor,  
Ausente de violência !...  
Sem traição e sem mentira  
Feito sem ódio nem ira  
Digno da nossa existência...

Sonho para que os países,  
Sejam as fortes raízes  
Disseminando bonança.  
Feliz seria ao acordar  
Poder viver sem sonhar  
Este sonho de esperança !...

## **CORAÇÕES DE PEDRA**

Euclides Cavaco

Os seres humanos constroem hoje altos muros,  
Para uns dos outros, sem amor se dividirem,  
Utilizando seus corações de pedra " duros ",  
Para não se verem, não falarem nem se ouvirem.

Perderam o sentido da amizade,  
Ofendem-se uns aos outros sem razão  
E depois nunca lhes nasce a vontade  
De se unirem em reconciliação.

Os dias belos deste tempo em que vivemos,  
São frustrações, pois vivê-los não sabemos.  
Só construímos entre nós separação !...

E cada dia, está mais presente este drama.  
O ser humano, hoje odeia mais do que ama,  
Petrificando lentamente o coração !...

## **SEM DEUS**

Euclides Cavaco

Sem Deus e a Sua harmonia,  
Nada no mundo existia,  
Sem o Seu poder Divino.  
Não havia Criação,  
Nem a Eva nem Adão,  
Nem nascia o Deus Menino.

Sem a Sua Majestade,  
Não havia Eternidade,  
Nem estrelas no firmamento.  
Não havia Sol a brilhar,  
Nem a Lua nem luar,  
Nem Celeste movimento.

O Universo era um vazio,  
Sem planeta nem rio,  
Eterna noite cerrada.  
Não havia a luz do dia  
E o tempo nunca existia,  
Tudo o que existe, era nada !...

Sem Deus não havia a vida,  
Nem Terra para guarida,  
Dos imensos oceanos.  
Não havia a Natureza,  
Nem existia a beleza,  
Que deslumbra os seres humanos.

Com a Sua onipotência,  
Deus criou toda a essência,  
Até o Inferno e os Céus.  
Tudo no Mundo criado,  
Não tinha significado,  
Se não existisse Deus !...

## **TRANSCENDÊNCIAS**

Euclides Cavaco

Quando tanjo o infinito  
Sobre a Existência e o Ser  
Paro no tempo e medito  
Quão ínfimo é meu saber.  
Vejo a minha inteligência  
Pequenina e limitada  
E apreendo que a ciência  
Do Além não sabe nada !...

Mas existem convencidos  
Do Além algo saber  
Passando a vida iludidos  
No seu mero pretender.  
Descrente sou quando alguém  
De tal saber se enaltece  
Quando ao certo do Além  
Nada mais, que nós conhece.

Os que tentam descobrir  
Qual a origem da vida  
Rendem-se e vêm cair  
Sempre ao lugar da partida.  
Nossa humana condição  
Não nos permite entender.  
A sublime Criação ...  
Transcende o nosso saber !...

## **A P O C A L I P S E**

Euclides Cavaco

Terminou o século vinte  
Com o Mundo em confusão  
E entrámos no seguinte  
Com a mesma apreensão.

Há na terra assaz mudança  
Como jamais fora assim  
Parece que o mundo avança  
P'ro seu profético fim !...

Há crimes por toda a Terra  
Há violência e terror  
Nunca houve tanta guerra  
E nem tanto malfeitor...

Mesmo a própria Natureza  
Parece estar revoltada  
Actuando com estranheza  
E mal sincronizada !...

Ou maremotos e sismos  
E chuvas torrenciais  
Furacões e cataclismos  
São do fim, crentes sinais !...

O Apocalipse está  
A cumprir as profecias  
Avisos com que nos dá  
Um sinal do fim dos dias !...

## **A VOZ DO SILÊNCIO**

Euclides Cavaco

Silêncio triste  
Das horas introvertidas e caladas,  
Marcadas no relógio de emoções.  
Tua voz...São memórias magoadas,  
Plenas de melancolia  
E frívolas recordações !...

Silêncio errante  
Simbiose de sofrimento e de tortura,  
Das noites infinitas e infelizes.  
Tua estranha voz...É a imagem cruel e escura,  
De estigmas incuráveis  
E eternas cicatrizes.

Silêncio constrangente  
Que mistério  
Há no teu vazio desmedido  
Abstrato de sentido  
E copioso de fragilidade.  
Tua ousada voz...É o iludir fingido  
De essências  
Sequiosas de realidade,

Silêncio taciturno  
Perdido no tempo  
Dos dias em vão vividos  
Que magôas  
Sem remorso ou compaixão.  
Silêncio penoso  
De tantos momentos idos.  
Tua voz...É apenas  
Um amargo soluçar de solidão !...

# Fafá Lima

www.fafasonhos.com.br

Sinop/MT

---

## UM SER RADIANTE

Fafá Lima

De onde vens  
Tanta beleza  
Irradiante igual estrela guia  
Dominas o espaço  
Iluminado a noite  
Trazendo a paz serena.

Como és linda  
Entre as nuvens  
E as estrelas  
Seu brilho radiante  
Predomina as galáxias.

Tu és humana  
Serás um anjo na noite  
Olhando seu deslizar  
Seu brilho  
Seu encanto  
Fico a me perguntar...

De onde vens  
Pra onde irás  
Só uma responde ficará  
Seu brilho radiante  
Sua paz constante  
As noites iluminarão.

27-01-2005      - SINOP-MT

## **UM MUNDO NOVO**

Fafá Lima

Hoje estive pensando...  
Pensando em um mundo diferente  
Sem guerra  
Sem tristeza...  
Sem pobreza...  
Sem fome...  
Sem dor...

Onde reinasse  
O amor  
A paz  
A alegria  
As crianças sem fome  
O idoso sem dor...

Um mundo diferente  
Onde existisse a igualdade  
A fraternidade  
Que reinasse verdade  
O amor  
A paz  
A união  
De todas as raças  
E nações...

Seria um mundo perfeito  
As crianças e os idosos sorrindo.  
Totalmente livres.  
De tanta desunião...  
De tanta violência...  
De tanto desamor.

10-10-2004 - Sinop – MT

## **TRISTE SINA**

Fafá Lima

Seu corpo entorpecido  
Pelas drogas e bebidas  
Mais parece um mendigo.

Menino... Menino...  
Que triste sina  
Leva a vida amargurado  
Andando no dia a dia sem destino.

Menino... Menino...  
Andas aos tropeços  
Buscas por mãos que te amparem  
Que te alimente, mas infelizmente.  
Só encontra o chão  
Endurecido e frio.

Menino... Menino...  
Que vida tu levas  
Envolto no submundo  
Vives sem destino  
Que és tu menino.

16-12-2004 - Sinop – MT

## **TRISTE SAUDADE**

Fafá Lima

Saudade...Quanta saudade  
Daquele que me fez sonhar  
Acreditar em sonhos impossíveis

Tenho saudade  
Dos teus lábios nos meus  
Do teu corpo tocando em meu corpo

Tenho saudade  
Do teu riso solto  
Teu abraço apertado  
Do beijo alucinado.

Saudade...Quanta saudade  
Do teu jeito travesso  
Menino do avesso.  
Por onde andarás  
Nesta triste noite de luar.

28-06-2005 – SINOP/MT

### **SOZINHA OUTRA VEZ**

Fafá Lima

Meus olhos te buscam  
em cada canto  
coração entra em prantos  
Lágrimas de dor e solidão.  
Silencio total...  
Ah tristeza mortal  
Quanta falta você me faz.  
Quanta agonia  
Ah triste ironia  
esta é nossa sina  
Em questão de segundos  
você se foi...  
Em sua face a dor  
na minha lágrimas  
As palavras não saem  
olhos nos olhos  
um breve adeus  
Coração oprimido  
peito partido...  
O que fazer com esta dor  
com este amor que te chama.

Sozinha procuro forças  
para lutar contra tudo  
Até chegar o momento  
de você retornar  
E novamente nos amar.

09-06-2005 2:15 - SINOP-MT

### **SOU TUA**

Fafá Lima

Sou tua perdição.  
A maldição que te acompanha  
O desejo que te persegue.

O medo do desconhecido.  
Por te fazer desejar o impossível  
Os teus desejos mais secretos

Sou tua solidão  
Que se perde na noite cheia de emoções  
Sou a tua loucura.  
Teu desequilíbrio, tua perdição...

Libertas teu desejo secreto  
Tuas emoções...  
Vem conhecer-me  
Viver teus sonhos  
Tuas fantasias...

19-02-2005 - SINOP/MT

### **SERÁ SINA?**

Fafá Lima

Curioso... Talvez sim... Talvez não...  
Quando se solta a imaginação  
O lado emocional fala mais alto  
Os sentimentos afloram.  
Não tem como não falar em amor

Sem falar em dor  
São sentimentos ligados  
Por vezes entendidos  
Outras, incompreendidos.

Nunca foi fácil  
A vida de um poeta...  
Ele vê o mundo  
As pessoas...  
Com sentimentos  
Com emoções.

O poeta vive em dois mundos  
Em questão de segundos  
Às vezes de sonhos  
Outras, de realidade  
Depende do seu estado de espírito.

Não seria uma triste sina  
E sim um mundo cheio  
De vida  
De prazer  
De alegria  
De amor  
Este dom de entender  
De ver o mundo e a vida dos dois lados.

Esteja onde estiver ele tem o dom  
De semear o que tem de melhor  
Seja o amor... Seja a dor...  
Mesmo que para muitos ele seja  
Apenas mais um sonhador.

29-01-2005 - SINOP-MT

## **SERÁ LOUCURA?**

Fafá Lima

Que loucura é esta?...  
Será paixão?...  
Será amor?  
Este sentimento louco...

Que loucura é esta?  
Que me leva a buscar  
Por seus carinhos  
Seus beijos  
Seus abraços.

Que loucura é esta?  
Que me leva a um mundo  
De sonhos...  
De fantasias...

Que loucura é esta?  
Que me tira a razão  
Que me leva a emoção  
Será loucura ou paixão?  
Que me deixa sem destino  
Sem razão.

04-02-2005 - SINOP-MT

## **SEM PRECONCEITO**

Fafá Lima

Escuridão da noite é negra  
Encontras-te com a luz do luar  
Torna-se a mais terna magia.

Quando nasce o amor  
independente da cor  
Não há preto nem branco

Há almas puras  
brancas e negras.  
Se achas que a cor da tua pele  
Por ser clara  
Tua alma é branca  
Podes te enganar duramente  
E vice-versa...

Só a pureza no que vem do coração  
Independente de cor ou religião  
Cuida dele com emoção.

Nunca julgues aquilo que não conheces  
Nem condenes aquilo que no fundo és...  
Quando julgamos alguém estamos julgando a nós mesmos.

Toda e qualquer discriminação  
É falta de criatividade  
É falta de respeito com o próximo e consigo mesma  
Nunca julgues pra não seres julgada.  
Ou até mesmo condenada  
Será que estás preparada?

13-07-2005 - SINOP-MT

## **REVIRAVOLTA**

Fafá Lima

Meu Deus... Que revolta é esta.  
Que escuridão...  
O porquê de tanta solidão...

Quantas perguntas sem respostas  
Noite após noite  
Quase sem forças  
Saio em busca de respostas.

Sem perceber a reviravolta  
Que meu mundo se encontra  
Procuro o que não tem mais volta

Até isso me revolta...  
Por que de tantas reviravoltas.  
O porquê de tanta incompreensão  
Será destino...  
Ou será apenas uma provação.

16-12-2004 - Sinop - MT

## **PERDIDO NAS SOMBRAS**

Fafá Lima

Quem és tu,  
Que andas só  
Perambulando na noite  
Em busca de um caminho  
A noite é tua companheira  
Tua cama  
Teu caminhar  
Tua dura realidade.  
Que és tu  
Que não temes a escuridão  
Nem a solidão  
Por mais que percas a razão  
Quem és tu  
Que andas só  
Não vês as estrelas  
Nem que a brisa te tocar  
Quem és tu  
Nestas horas  
De desespero  
De desalento  
Andando no sentido do vento

28-06-2005 - SINOP - MT

## **MIRAGEM OU SONHO**

Fafá Lima

Ontem fiquei observando  
Você a voar  
Andando livre igual um pássaro.  
Seu vulto rodopiava  
Leve e solto pelo espaço sumindo no infinito.

As estrelas iluminavam  
Suas formas  
Seus movimentos  
Encontraste com a luz da lua.

Fiquei me perguntando  
Quem seria você...  
Seria uma imaginação  
Uma visão  
Intocável e inalcançável.

Entre tantas formas radiantes  
Você predomina na via Láctea  
Livre e solto em vários ângulos  
Inalcançável, lindo e maravilhoso.

Será que um dia conseguirei  
Ver você de perto...  
Quem sabe tocar sua face  
Olhar em seus olhos...

Enquanto isso não acontecer  
Ficarei observando  
O espetáculo da noite  
Seu vulto deslizando  
E bailando no infinito.

12-11-2004 - Sinop - MT

## **ALÉM DA DOR**

Fafá Lima

Mais uma vez  
Você chega sem avisar  
Lentamente vai se instalando.  
Esta sua maneira  
De se impor no meu caminho  
Deixa-me em tuas mãos  
Sem rumo  
Sem destino  
No pior dos desatinos.  
Será capricho do destino  
Esta tua força de se impor  
Que me deixa  
Sem forças para lutar  
Para seguir meu caminho.  
Será que você sabe o mal que me faz  
A dor, amargura que você.  
Deixa toda vez que vem?  
Eu te imploro  
Não me machuque mais  
Não tenho mais forças para lutar  
Você é mais forte  
Que a própria morte.  
Deixa pelo menos uma vez  
Eu escolher meu caminho  
Sem dor sem espinhos  
Sem ter que optar pelo  
Sim pelo não.  
Deixe-me escolher minha própria sorte  
Seja a vida ou a morte.  
Seja a dor ou a solidão  
Seja a luz ou a escuridão.

09-10-2005 - SINOP/MT

## **MENINA MOÇA**

Fafá Lima

No cair da tarde  
Na lentidão da noite  
Menina moça  
Você é a luz...

A melodia suave da canção  
A imaginação que faz voar  
Flutuando no infinito do céu azul  
No cheiro da paixão  
No frescor da noite

Seus lábios lindos e sorridentes  
Um convite à sedução...

Por você menina moça  
Deixei me embriagar  
Entreguei-me a sua sedução  
Flutuando no espaço  
É miragem  
É loucura...

A minha menina moça  
Que me faz ver a luz  
Que me fez flutuar  
Que me traz alegria  
Que me faz amar  
Que me faz cantar  
A canção do amor

29/07/2003 - SINOP – MT

# **Fascination**

www.fascinationhome.com

Rio de Janeiro/RJ

---

## **RECOMEÇANDO**

Fascination

No outono da vida,  
Eu te encontrei!!!  
Quando pensava que não mais amaria.  
Mas chegastes de mansinho,  
Como nada querendo e tudo querendo, e  
Fostes invadindo meu coração adormecido.  
Agora sei que ele esperava por ti.  
Por esse doce amor de outono.  
Quero contigo viver esse romance,  
Não importando o tempo que ele durar,  
Será ele um amor de Recomeço.

27/09/003 - RJ / Rio de Janeiro

## **REVENDO SAUDADES**

Fascination

Abri o baú,  
E de dentro fui retirando uma vida.  
Era pura "magia"...  
Me revi bebê, criança, adolescente,  
Casando, mãe, e por aí afora.  
Imagens queridas,  
Algumas até amareladas pelo tempo,  
Mas todas especiais.  
Lembranças esquecidas,  
Mas que através dessa "magia" nos levam  
A recordações inesquecíveis.

20/9/2003 - RJ / Rio de Janeiro

## **APELO**

Fascination

Transporta meu sonho  
para tua realidade.  
Ressuscita em mim  
a alegria de viver.

Mata esta saudade  
que consome meus dias,  
retira das minhas noites  
a solidão e a tristeza.

Enxuga meu pranto  
com teus beijos,  
traz de volta meu sorriso  
ressuscita-me para  
que deixe de sonhar.

30/04/2005 - RJ / Rio de Janeiro

## **LÁGRIMAS DE SAUDADES**

Fascination

Tenho o rosto banhado por elas,  
lágrimas de saudades...  
ninguém as vê, nem mesmo tu.  
tiro do peito suspiros profundos,  
ao lembrar nosso amor.  
são lágrimas de amor,  
que por ti derramo...  
quem me dera agora,  
que pudesses enxugá-las com teus beijos !!!

4/09/003 - RJ / Rio de Janeiro

## **TOCA -ME SENHOR**

Fascination

Senhor o que seria de mim  
sem Tua presença, sem Tua  
luz que ilumina minha vida.

És Senhor o meu consolo,  
o abrigo, o refúgio em  
todos os meus dias.

Toca - me Senhor  
Derrama em mim Tua  
Unção, Faze em mim  
a Tua vontade.

Mostra-me Senhor  
o caminho para que  
um dia alcance a Glória  
eterna junto a Ti.

13/06/2005 - RJ / Rio de Janeiro

## **SUA MENINA...**

Fascination

Sua menina quero ser,  
com meu doce olhar,  
te conquistar.  
Meu sorriso fascinante  
em meus lábios sedutores,  
os teus lábios vão beijar.  
Quero teus pensamentos povoar  
com minha imagem de menina,  
e mil desejos te fazer sonhar.  
Sou essa menina que em musa  
me transformo e por ti me faço mulher.

25/9/2003 - RJ / Rio de Janeiro

## **TEU SORRISO**

Fascination

O teu sorriso poeta é...  
Um sorriso lindo...de felicidade,  
de vitórias e sonhos vividos.  
Sorriso de um homem, que um dia virou poeta,  
e com seus versos meu coração conquistou.  
Sorriso inebriante, que ecoa em meus ouvidos,  
por quem me apaixonei assim que ouvi.  
Sorriso lindo...sorriso de menino maroto.  
Sorriso que me encantou e seduziu,  
sorriso de um poeta a ofertar a sua musa,  
todo seu amor.  
O teu sorriso poeta,  
colore e aquece minha vida.

18/09/2004 - RJ / Rio de Janeiro

## **QUEM SOU EU...**

Fascination

Sou uma mulher ...  
cuja alma contida, expressa  
através das suas poesias  
o imensurável prazer da  
melodia do amor.  
Sou uma mulher...  
cujo canto de amor  
só versos quer inspirar  
a seu poeta amado  
e musa neles reinar.  
Quem sou eu ...  
Sou apenas uma mulher  
que ama, faz poesia e  
vive do amor dela.

11/06/2005 - 0h25 - RJ / Rio de Janeiro

## **A ARTE DE ESCREVER**

Fascination

Dizem que escrever  
é uma arte.  
Escrever para mim  
é colocar minha alma no papel,  
sem o cuidado  
de rimas ou prosas,  
esquecendo muitas vezes  
da regência gramatical.  
Escrevo ouvindo a voz  
do meu coração,  
tirando de dentro dele  
todo sentimento,  
expondo a nu  
uma parte do meu Eu.  
Escrever é transportar  
a magia dos sentimentos,  
através das palavras.

08/10/2004 - RJ - 21h30

## **FANTASIAR**

Fascination

Vem, segura minha mão...  
vamos juntos caminhar, e Fantasiar.  
quero te levar por trilhas de flores,  
cujo perfume nos embriagaria,  
e o sol nos saudaria com seus raios resplandecentes.  
Nesse caminhar de fantasia, poeta e aluna,  
em um banco sentariam...  
falaria o poeta de versos,  
e a aluna embevecida ouviria.  
Vem, segura minha mão...  
vamos sonhar... Fantasiar,

11/08/2003 - RJ / Rio de Janeiro

## **NOITE**

Fascination

Quando a noite chega,  
com ela vão se acendendo  
todos os meus sentidos.  
Com ela chega o silêncio,  
e nele me encontro comigo.

Dentro de mim,  
um enorme tumulto de sentimentos,  
cada um deles revelando  
minhas dores, meus tormentos...  
Sofro estes conflitos,  
todas as noites, nos meus momentos  
que se esvaziam nos meus lamentos.

A noite, realidade da minha solidão,  
manifestada em cada pensamento,  
em cada sentimento,  
em cada sonho.

A noite vazia  
se faz solitária e impiedosa,  
até que surja a aurora  
de um novo e radiante dia.

06/10/2004 - RJ / Rio de Janeiro – 20h10

## **POR VOCÊ...**

Fascination

Por você,  
em roseira me transformaria  
para com minhas pétalas  
teu leito perfumar.

30/09/003 - RJ / Rio de Janeiro

# **Fátima Fontenelle**

www.fatimafontenelle.ebooknet.com.br

Salvador/BA

---

## **UM DIA...**

Fátima Fontenelle

Um raio de esperança  
entra em mim  
quando penso em  
como seria bom  
se nos encontrássemos  
de verdade  
por vezes  
estamos juntos  
mas tão distantes  
e quando não te vejo  
estou com você  
um raio de luz  
sai da minha saudade  
iluminando minha estrada  
banhando o meu mundo  
de pequenas estrelas  
que brincam de me mostrar  
o teu rosto  
sempre sorrindo  
em meio a esse cintilar  
sonho e vivencio  
esse amor  
quem sabe...um dia  
acordo...

## **QUEM SABE**

Fátima Fontenelle

Quem sabe  
seria necessário  
sofrer aquela dor  
sentir o dissabor  
saborear o medo  
quem sabe  
se a semente pequena  
carecia de adubo  
bruto  
e assim no susto  
nascer para a vida  
viver para ao amor  
pode ser  
que o corpo gritava  
do que a alma  
estava farta  
os olhos choravam  
na hora exata  
que o coração  
sangrava  
assim renascendo  
para um amanhã  
mais ameno  
responsável  
e feliz.

## **OUTRO AMOR**

Fátima Fontenelle

Hoje não estou inspirada  
teu sol  
não banhou-me a alma  
meu dia  
com chuvas e raios  
me turva a visão  
e como senão bastasse  
minha mente  
relampeja  
me deixando ante ver  
o teu sorriso  
como a brincar  
entrelaçado nos liames  
de minha paixão  
e cai a noite  
aonde?..talvez  
bem no meio  
do meu coração  
as estrelas brilham  
em meio a escuridão  
do nosso silêncio  
que dói  
em meus ouvidos  
e te ouço tanto  
neste momento  
que meu beijo se transforma  
em um arco íris  
e sai da minha saudade  
e vai de encontro  
aquele outro amor.

## **SOLIDÃO**

Fátima Fontenelle

Talvez  
eu não tenha mais a ilusão  
de um dia  
ser a dona do  
seu coração  
o vento fraco  
que balança friamente  
nossas emoções  
me diz  
que devo parar  
de sonhar-querer  
que o amor aconteça assim  
como mágica  
em noite de luar  
doce e frio  
sinto o teu olhar  
dói-me nas veias  
a tua solidão  
estou sem rumo  
sem direção  
você levou  
todas as luas  
do meu coração.

## **UTOPIA**

Fátima Fontenelle

Não conheço nada  
de ti  
não sei o que pensas  
nem do que gostas  
porém ti sinto  
não sei por qual  
estrada tu andas  
nem qual música  
ti embala  
quais são os  
teus desejos  
no entanto  
sinto a tua falta  
onde será que  
que nos vimos?  
Em que vida  
nos amamos?  
Porque será  
que nos separamos?  
Ou será  
que tu és apenas  
um desejo  
um sonho  
não realizado  
uma utopia  
por certo...  
mas...ti amo.

## **SEMPRE TI AMAREI**

Fátima Fontenelle

Não há distância  
entre nós  
quando estou  
plugada no altar de  
minha consciência  
não existe fronteiras  
para o amor  
que une nossas vidas  
porque somos Um  
sempre volto  
porque afora tu  
só há ilusão  
não poderei deixar-te  
porque não saberia  
viver sem ti  
estou sempre  
acertando nossas  
distâncias  
porque gosto  
de encher teu rosto  
de alegrias  
e não de lembranças  
quero proteger-te  
do medo  
e da tristeza  
te salvarei  
da dor de viver só  
hoje e sempre  
te amarei.

# Genaura Tormin

www.planetaliteratura.net

Goiânia-Go

---

## **NEM LUZ, TERÃO OS OLHOS MEUS**

Genaura Tormin

Um dia me cansarei  
De ver a tua imagem translúcida  
Impregnada no espelho  
Do meu coração.

Um dia,  
Quando a ternura não mais existir,  
E a alma congelar-te  
Na janela dos sentimentos,  
Eu juro,  
Apagarei a tua face em mim.  
Os olhos não mais procurarão os teus.  
O espelho não terá luz.  
Nem luz,  
Terão os olhos meus.

Eu sei que apagarei,  
E um vazio imenso povoará o mundo,  
Rasgando as veias lassas do peito.

Mas,  
Também num dia frio,  
Evocarei a tua imagem indelével no tempo.  
Reconstruirei o teu esboço  
E o secarei com um sopro quente,  
Legado que restou de mim  
Para fazer-te meu,  
Ainda.

## **ISSO É TER ALEGRIA**

Genaura Tormin

Alegria é estar vivo, integrando o universo,  
Ter uma família, fazer um verso.  
É ter um lar, um amor, cultivar uma flor...  
É ter uma digna ocupação.  
Ser honesto, praticar o bem,  
Ter amor no coração.  
É poder renascer a cada dia,  
Ter sonhos, ter harmonia.  
Marcar o trajeto com bonança,  
Encantar-se com o sorriso da criança,  
Acreditar no futuro e ter esperança.

Alegria é ter o coração aberto,  
Sincero, sensível, enamorado.  
É extasiar-se diante da vida, da natureza florida...  
É ouvir uma declaração de amor,  
O zumbido das abelhas, a sonoridade de um riacho.  
Uma música, as baladas do vento...

É ser valente, ser contente, livre para agir.  
Saber que Deus está presente.  
É poder servir!  
Ver o céu bordado de estrelas,  
A lua a vagar no firmamento,  
A terra molhada, a passarinhada...  
É ter coragem, ter sentimento.  
É poder correr pelas colinas,  
Soltar pandorgas ao vento,  
Subir às árvores, perseguir cometas e arco-íris,  
Fazer poesias, falar de encanto, de magia...  
Cantarolar um hino de paz!  
Isso é ter alegria!

## **FAUNA DE SONHOS**

Genaura Tormin

O tempo levou-me os sonhos,  
Tantas esperanças,  
Retratados em desejos mil,  
Na fértil imaginação de criança.  
Como era feliz e não sabia!  
Sem máscaras, sem disfarces...  
Apenas eu mesma:  
Sorriso escancarado,  
Correndo ao vento,  
Aos píncaros dos folguedos do meu tempo.

No céu talhado de nuvens,  
Bordava as fantasias,  
Com os flocos dançarinos de algodão.  
E as mágicas aconteciam,  
Em carruagens, reis e rainhas,  
Príncipes e lagos encantados.

Foram-se os anos,  
Tão rápidos, tão velozes,  
Até que me descobri adulta.  
Vi, com tristeza,  
Que o sol havia mutilado as nuvens,  
Os flocos de espuma,  
A fauna de sonhos,  
Esconderijo dos meus desejos.

Em troca, restaram-me meras coisas,  
Sem formas, vazias,  
Dispersas em fumaça, em dores,  
Que poluíram o azul de minha vida.  
O horizonte, nem sei se existe mais.  
Quisera ter impedido o sopro do vento.  
Quisera ter retido as nuvens do meu tempo.

## **PENSE NISSO!**

Genaura Tormin

Tenho pena desse povo sem juízo,  
Que não se gosta, não se ama,  
Entra nas drogas, fica doente,  
Não trabalha, fica indolente,  
Prejudica a saúde, a família,  
Perdendo a auto-estima,  
A alegria.

Não pode ser demente,  
Quer ser irreverente.  
Fico a perguntar-me por quê?  
Não é alimento, nem remédio,  
Nem ingresso para o paraíso.  
É só tristeza e prejuízo.  
Então, por quê?

Dizer **NÃO** é a solução,  
Para não sofrer demais,  
Para não matar os pais do coração.  
Pense bem!  
Seja forte, cabeça boa!  
Depois, vem a AIDS.  
Você quer sofrer à-toa?

Já chegam as doenças, os sacrifícios,  
A violência, a fome, a falta de justiça,  
O salário mínimo e a corrupção dos políticos!  
Diga **NÃO às DROGAS!**

Estude, trabalhe, pratique esportes,  
Corra, dance, nade, viaje... **VIVA!**  
Você nasceu aqui, você tem sorte!  
Aqui não tem vulcões, guerras, inundações,  
Nem "tsunamis".  
Pense nisso! Você tem que ser forte!

## **TÔ DOIDIA PUR UM AMÔ**

Genaura Tormin

Naquela oiada digera,  
De cabra macho raçudo,  
Pedindo a eu um abraço,  
Numa piscada safada,  
Daquelas que quaje fala,  
Meu coração se inquietô,  
Quaje arriô a seus pé, resurtando o amô  
Que me grudô a vancê.

Meu corpo se arrepiô,  
E eu num pude nem drumi,  
Pensano inté nos abraço,  
No gôsto do bêjo seu.  
Virô só uma gimura, uma sôdade docê,  
De caí intera in seus braço  
E mais seu fôgo acendê.

Antosse pulei a jinela pra vê se via vancê,  
Falá dessa coisa doidia,  
Que machuca e faiz duê.  
Quero bejá seu cangote,  
Agarrá seu peito nu,  
Cherá seu corpo cansado, suado de labutá.  
Pra eu vai sê o perfume,  
Que eu nunca pude comprá,  
Pois o amô é de graça, mas difici de arranjà.

Dispois nós junta os corpo,  
No meio do capinzá,  
E de tanta emoção nós nem vai pudê falá.  
Vai sê tanto arôcho bão,  
Tanto bêjo e tanto abraço,  
Que nesse carinho todo até a lua gaiata,  
Que tá lá prá alumiá, vai de nós dois invejá.

## **MESMO SEM NOÇÃO**

Genaura Tormin

Abro minhas comportas,  
Deixo jorrar a dor.  
As asas cansadas,  
Quedam-se apáticas  
Num lugar qualquer.

Sem noção,  
Rumino pensamentos,  
Vasculho cantos,  
Abro gavetas,  
E faço versos coloridos  
Da tristeza que restou.

Sem noção,  
Colo os poemas nos troncos das árvores,  
Nas asas das pandorgas viajeiras,  
Nos muros dos casarios  
Para não me olvidar no tempo.

Sem noção,  
Quero a exegese do silêncio,  
O cancionero do Apocalipse,  
O veneno e o remédio.

Sem noção,  
Quero o grito bramindo mares,  
O assobio da ventania,  
A despedida da dor,  
Na amostragem da alegria,  
No canto da felicidade,  
Para ostentar o amor.

Mesmo sem noção,  
Optei pelo melhor.

# **Gerson F. Filho**

www.poesiapoemas.com.br

Rio de Janeiro/RJ

---

## **VIDA**

Gerson F. Filho

Essa vida eu vivo em desatino.  
Porque cada gota desta;  
Merece ser vivida,  
Na plenitude da paixão.  
De tal maneira  
Que tenha gosto de única.  
Mesmo que não seja.  
E se por acaso for,  
No final terei sucumbido,  
Por completo em amor.  
Livre de arrependimentos.  
Sem descontentamento.  
Só um sorriso, deixarei,  
Para quem ficou.

## **EXCITANTE**

Gerson F. Filho

Quanto de prazer,  
Posso estar oferecendo.  
Quando roço,  
Esse meu rosto áspero,  
Em teu ventre.  
E o clamor dos teus lábios,  
Diz, que essa umidade,  
Só se faz presente,  
Na intensidade  
Do que é paixão.  
Como posso saber,  
Se teus gemidos,  
Não é só sofrer  
Se esse sofrer te dá prazer,

E é esse seu sofrer que me faz viver.  
Viver nessa intensidade,  
Nesse mormaço.  
Aonde sua pele se acomoda  
Nesse meu corpo.  
Isso é um fato.  
Deixando-me sofrer por ti  
Neste sal.  
Que recolho do teu corpo.  
Com os meus lábios.

## **ANGÚSTIA**

Gerson F. Filho

Nada com o tempo.  
Tão curto, quanto ao prazer.  
Tão longo, quando é sofrer.  
Nada como os momentos.  
Tão rápidos, quando estou,  
Entre teus lábios.  
Tão lentos, quanto os dias,  
Aonde a monotonia,  
Faz de conta que é um beijo,  
Mas eu só tenho sua ausência.  
E uma expectativa, carcomida,  
Deteriorada nas horas,  
De tanto sentimento.  
Uma vontade louca!  
De ter você...

## **PASSOU**

Gerson F. Filho

Uma folha suave do teu breve adeus,  
Paira diante desses olhos; os meus.  
Ao sabor de plenas recordações.  
Que tanto falam dos meus desejos  
E o que dirão dos tantos seus.

Mas foi assim e assim se fez.  
O dever cumprido uma insensatez.  
O gosto do que podia ter sido,  
No momento passado; era uma vez.  
A ausência do sim, embriaguez.

Quando tudo que poderia; ficou.  
Nas cercanias de uma fatalidade.  
O gesto sutil de uma sinceridade,  
Apenas uma ode aos pensamentos,  
A tudo que enfim assim restou.

### **CRITÉRIO**

Gerson F. Filho

Grite!  
Se o sonho ameaçar desaparecer.  
Corra!  
Busque e apodere-se  
Dos limites da imaginação.  
Porque limítrofe ao delírio,  
Floresce a poesia.  
E nesta nasce o sonho.  
O detalhe que dá a vida,  
A maior razão, para ser vivida.  
O critério básico,  
De um amor sem fim.

### **PERPLEXIDADE**

Gerson F. Filho

Quanto de consciência  
Bastaria-me para entender,  
A falta da evidência,  
Na morte ausente para os argumentos.  
Quando a verdade aflita,  
Grita e nada mais.  
Nada acontece, e nem sequer anoitece,  
No perímetro do cadáver.  
Que apodrece no átrio de todos nós.

Flutuando em semântica,  
E matando-se novamente, sempre!  
Cada vez que nega o óbvio.  
A corrupção da sua integridade.  
O fim que finalmente diz,  
Não poder ir além.  
Da morte sutil e inevitável  
de todos os ideais.  
Uma canção triste  
para uma esperança morta...  
A punhalada,  
Que conhece as costas.  
É mesmo assim;  
Sorri.  
Só sorri.  
E nada mais.

### **UM DESEJO**

Gerson F. Filho

Disseram-me que dos teus olhos  
Transpiram a saudade e o amor.  
Falaram-te que da minha dor  
Flutua doloridamente a cor.  
Das marcas do contentamento.  
Dos sonhos, sentidos e sentimento.  
Sem saber, que tudo isso,  
Todo esse tormento.  
Só se faz presente  
Porque ainda existe,  
O desejo latente  
De juntos realizarmos  
Um novo amanhecer...

## **FIM DE JOGO**

Gerson F. Filho

Onde estão minhas lágrimas?  
Aonde foi todo o meu pranto?  
Esgotou-se, na causa perdida.  
Não tenho mais o que chorar.  
Muito menos o porquê chorar.

Nessa causa renunciei a vida.  
Meus sonhos dissiparam-se.  
E depois, logo após devorar,  
Todo o meu sincero querer,  
Teu apetite ainda pediu mais.

Negar a evidência, teu estilo.  
Mas ao teu lado vivi e morri.  
E você nunca notou o amor.  
Todo esse tempo o tormento.  
Fui invisível para teus olhos.

No final como gratificação  
Tu disseste, o errado é você.

## **VELAS AO VENTO**

Gerson F. Filho

Como me introduzi em ti?  
Decerto não foi por descuido.  
Mas na vontade explícita,  
De encontrar-me, de verdade.

Logo entendi tua natureza.  
Que muda conforme a lua,  
Ou só porque deseja a incerteza.  
Quando teu dorso vibra a barlavento.  
Em pele totalmente nua.

Quanto da minha força  
Pude em dor, colocar de corda e cabo,  
Nesse cabrestante.  
E ouvir o teu roçar pelo costado.  
Um desejo enciumado.

Fazendo com que a referência,  
Fugisse dos meus olhos,  
No teu ato contínuo de envolver.  
Perder-me-ia, se não fosse a agulha.

Mas, não adianta...  
Meu destino está traçado.  
E quando quiseses me beber  
Meça a boca e leve-me ao regalo.

Não estarei pronto,  
Mas enfim estarei bem longe  
Daquele porto, daquele ponto,  
Que se chama só saudade...

Aonde o calado, sempre me leva.  
A única com quem tu me divides,  
Lá me espera.  
Uma paixão tão pesada, quanto esse lastro.

Ela espera,  
Porque esperança  
Deveria ser seu nome.  
Uma coisa tão pequena.  
Um lume, no horizonte.

# **Graça Ribeiro**

www.amoremversoeprosa.com

Varginha/MG

---

## **INFINITO AZUL**

Graça Ribeiro

Na profundidade do azul  
busco a claridade do ser  
que caminha comigo

Um ser que se esconde  
atrás de pensamentos  
carcereiros da luz

A luz atravessa vidraças  
estilhaçando as tristezas  
arrebentando os medos  
desatando os nós

Fecho os olhos  
me deixo conduzir  
pela voz do Criador

Vejo que não há razão  
para o medo -trava da vida

No azul de mim  
mergulho no amor  
e encontro tesouros  
que habitam meu ser

Tesouros de lembranças  
de alegrias, dos amigos  
de sorrisos infantis  
de desafios superados

Percorro o azul do sentimento  
Percebo que no passar do tempo  
há uma luz que não nos abandona

Luz que ultrapassa os limites  
que permite que o auto-amor  
floresça depois da primavera

Há luz quando o dia amanhece  
no infinito azul...

### **ESTA MULHER**

Graça Ribeiro

Na pele desta mulher existe  
um ser que acorda as marés  
paira sobre as ondas da razão  
e se entrega ao amor do sol

Esta mulher anda sobre as águas  
sua oração é o amor  
sua crença é o amor  
sua vida é amar

Esta mulher questiona a vida  
não aceita simplesmente ser  
quer ir além dos movimentos  
quer viver acima das estrelas

Na sua pele de sol o amor é azul  
como a força de um pensamento

## **O AMOR NÃO SE EXPLICA**

Graça Ribeiro

Eh! O amor se explica, é como o arco-íris  
a gente acha que ele está lá longe no azul  
mas ele está aqui, dentro do coração

Eh! O amor não se explica, é como o sol  
a gente acha que ele foi embora pra longe  
mas lá longe ele ainda continua sendo sol

Eh! O amor não se explica, é como a música  
a gente guarda na caixinha do pensamento  
mas ela continua tocando nosso sentimento

Eh! O amor não se explica: é como perfume  
aquela essência que fica na nossa pele  
mesmo depois que o tempo já se fez longe

Eh! O amor não se explica: é como Deus  
a gente sabe que Ele existe, a gente sente  
que Ele não nos abandona nunca, nunca,  
mesmo quando a gente se esquece Dele.

Ah! O amor... Nem Freud explica!

## **OLHA-ME**

Graça Ribeiro

Olha-me assim, olhando  
na profundidade do sonho

Veja como são límpidas as águas  
que descem em fios sobre a face

Veja como são doces as pérolas  
que brilham entre mil desejos

Olha-me como da primeira vez  
Penetra meu olhar de oceano

Deixa-me brilhar dentro de ti  
meu espelho de água.

### **AH! VIDA**

Graça Ribeiro

Ah! vida, vida  
que amor é esse  
que muda tudo

que desejo é esse  
que pede tudo

que olhar é esse  
que vê tudo

que silêncio é esse  
que diz tudo?

Ah! vida...

### **SOU**

Graça Ribeiro

Ah! O olhar de lobo faminto  
querendo descobrir a alma  
desta mulher nua de medos

esta mulher que fala da vida  
como se comesse chocolate

esta mulher que já viveu tanto  
que agora olha a vida assim  
sem espanto diante do sol

esta mulher que um dia pensou  
que poderia ser mais que linda

esta mulher que de tanto amar  
ficou viciada no amor de ser

esta mulher que ouve o silêncio  
dentro do nada pra se entender

esta mulher que sou  
versos à flor de mim

### **SABIÁ**

Graça Ribeiro

Um dia eu quis ser sabiá.  
Subi nas asas do verso  
e soltei meu canto .

Desencantada de príncipes  
fui ser feliz com o meu gato .

Amei mais do que devia  
cantei mais do que podia  
e o sabiá que havia em mim  
se enamorou da poesia.

O canto do sabiá  
acorda a vida  
para os sonhos.

### **PORTO DOS SONHOS**

Graça Ribeiro

Jogo minha alma no verso  
como quem sai num barco  
navegando entre estrelas

Ao longe, metáforas  
explodem nuvens  
desnudando mitos.

O céu dentro de mim  
transcende o sentido  
no som das palavras.

Entre peixes e pássaros  
ancoro o poema em sonho  
e abraço o vôo na poesia.

## **FIOS DE SOL**

Graça Ribeiro

Na doce embriaguez do sono  
uma mulher sonha e abraça  
a criança que desperta em si.

Olhar ávido de sim.

Brincando com os cabelos  
tece uma rede de desejos.  
Busca a travessia do medo.

Sobre nuvens e pontes  
equilibra incertezas  
e acorda fios de sol.

# Helô Abreu

www.editora.ebook.olga.kapatti.nom.br/portfolio\_helo\_abreu.  
htm - Niterói/RJ

---

## OUÇA CORAÇÃO

Helô Abreu

Tem sido difícil andar.  
A cada tombo, alerta:  
"Não se iluda, coração!"  
Mas... pensam que ele me ouve?  
Dele brota a esperança,  
justo quando não há nenhuma.  
Tolo.  
Não vê que andei e aqui cheguei,  
assim: quebrada,  
vestígios do que não fui...  
quase morta de tédio.  
Mas fui graciosa,  
enquanto zombavam da minha dor.  
Alto cantei,  
na chuva dancei,  
à medida que refletiam na minha loucura,  
Fui cena e atriz de minhas comédias,  
e vivi minhas tragédias.  
Até chegar... assim quebrada,e quase vazia.  
Viela sem saída para os passantes da avenida.  
Fui enigma,e tentavam me prever.  
Chovi, trovejei,relampejei, desagüei,  
fui temporal...  
...mas não resistiam a querer me recolher em gotas.  
Fui repouso e sonho do meu cansaço...  
e relaxei no sono.  
Andei... muito andei...e aqui cheguei, assim:  
quebrada, soçobrada.  
Gritei,  
juro que bradei, até blasfemei..  
e me comentavam em sussurros.  
Fui apaixonada, e me faziam doente, indiferente.

Fui sombra, fui rotina, fui sina...  
...vagando nos pensamentos.  
Ah, coração!  
Vê? Andei muito...  
e aqui cheguei, assim:  
abatida, sobrada...perdida, meio abandonada.  
Seu tolo!  
Vê se aprende...  
antes que me faça demente.  
Totalmente ausente  
...de mim

### **QUANDO O VÔO É POSSÍVEL!**

Helô Abreu

A imaginação voa.  
Vou com ela onde me leva.  
Alcanço vidas distantes.  
Toco no fogo e na relva.  
Em cavernas em penetro.  
Vivo a vida do impossível.  
Sempre o desejo incrível de poder viver com ele...  
Vou voando com meu sonho.  
Voltando pra o passado e pensando:  
o que ele faz nesse instante em que penso tanto nele?  
Será que caminha comigo nestas nuvens onde piso,  
ou abandona meu sonho no poema que improviso?  
Sou como o "falcão peregrino" que buscas em tua vida...  
É a mão do príncipe que me acolhe, querido?  
Minha imaginação voa.  
Vou com ela onde me leva.  
Encontro o poema da vida, dormindo quieto na selva.  
Ali descanso minh'alma, procuro lugar ameno.  
Vem a serpente me pica.  
Injeta em mim seu veneno.  
Sobrevivo a tanta dor.  
Sou a guerreira do tempo.  
Pobre desta mortal que já foi imperatriz...  
Hoje é só viajante contemplando o templo ruído.  
Continua porém lutando apesar de seu gemido.

Sua voz perdeu o encanto.  
O grave tom do poder.  
Já não manda Heloisa.  
Impera apenas seu canto.  
Seu triste canto de amor chorado tanto por ele.  
Derrama, poeta guerreira, sobre o poema teu pranto!

## **29 DE SETEMBRO**

Helô Abreu

Hoje, pensei em ti...  
Quando não o faço  
nesses quatro anos?  
29 de setembro de 2000  
o tempo passa...a dor aumenta  
a saudade dói..fere como uma agulha enfiada na carne.  
Saudosa procurei encontrar-te.  
Eu pensava-te muito distante,  
mesmo assim procurei-te na multidão incógnita  
que se arrastava pelas ruas...  
Sonhos de uma mãe em desespero  
de uma mãe que silenciosamente  
chora tua ausência..  
de uma mãe que clama toda noite tua presença  
de uma mãe saudosa dos teus sorrisos  
das tuas mãos acariciando-a nos cabelos  
de ti á noite, matreiro, buscando conversas na cama  
trocando canais de TV  
(filmes por desenhos animados)  
da tua voz gostosa chamando-a de "velha"  
do teu modo desengonçado de andar  
saudosa até das brigas que muitas vezes tinham.  
Busquei-te em tudo...  
Pensei ver o brilho dos teus olhos no brilho do dia vaidoso  
ensolarado e radiante.  
Pensei ver-te nos retalhos da brisa  
que arrumavam cuidadosamente as nuvenzinhas do céu  
desenhando lá no alto teu rosto tão belo  
e vi-me criança namorando as nuvens.  
Pensei ver-te nas ondas do mar...inquietas e barulhentas

brincando de pique esconde com as gaivotas  
livres flanando com a brisa marinha  
como flanavas pela vida.  
Pensei-te ver na flor do campo que abria colorida e singela  
enfeitando mais uma primavera..  
a quarta desde que partistes  
só podias partir mesmo numa primavera  
pois eras como uma flor do campo  
enfeitando a vida de todos  
que contigo viveram  
com tua alegria e simplicidade.  
Pensei ver-te nos momentos de felicidade,  
breves e passageiros que eu encontrava nos sorrisos  
humanos.  
Mas foi tudo tão rápido!  
Eu não te encontrei realmente.  
E cansada,  
retornei sobre meus próprios passos,  
Só então lembrei-me  
que para te encontrar  
não precisaria andar tanto  
bastaria buscar-te dentro do meu coração  
pois foi lá que sempre estivestes  
e será lá que sempre estarás.  
Por isso vivo  
(mesmo que as vezes deseje a morte)  
com os olhos lacrimosos e suplicantes em Deus  
e um sorriso nos lábios,  
pois sei que enquanto eu viver  
Tu meu Pedro também viverás !!!!!!!!!!!

## **SONHO**

Helô Abreu

Sonhei  
desfazer nós  
quebrar amarras  
soltar a barca estagnada  
no cais apodrecido  
E quis dizer

às gaivotas rouxinóis e sabiás  
que acordem as paixões  
de ninhos que outrora havia  
onde a semente cantava  
Mas disse ao desencontro  
Afasta tempestades do meu porto  
e uma só doce acalmia seja o leito  
onde se abraça meu ego solitário  
de insuportável vastidão  
Calaram as marés  
urgências de cantar na minha voz  
o hino desejado adormecido  
mas rastos de loucura incandescente  
sob a calma se desenham no sol-pôr:  
por isso te respondo.. Aqui me tens!

## **ABELHA**

Helô Abreu

O teu poema soa como um grito  
catalítico de primaveras renovadas  
noites ermas buscando madrugadas  
estourando rouco-aflito  
convenientes barreiras do indizível  
O teu poema  
sabe a frutos amadurecidos  
pendentes dum só instante  
qual broca de ponta em diamante  
rasgou os meus ouvidos  
pantera furibunda me arrancou  
do peito o coração sensível  
Carente e mansa  
tem a força das águas em torrente  
que lavam e tudo levam na frente  
despida em confissão e fúria  
Rainha:  
contigo adiarei o medo pra depois  
renascida na amizade  
um dia voaremos  
ébricas de azul rosa-liberdade...

## **DESEJOS**

Helô Abreu

A terra anseia que eu a pise...  
O vento que os meus cabelos fiquem revoltosos...  
O mar deseja que a pele se alise..  
O fogo que os olhos sejam voluntariosos...  
A terra quer sentir-se viva...  
O vento quer tocar o mundo...  
O mar bailar com a vida...  
O fogo espalhar-se pelo interior profundo...  
Eu anseio pisar esta terra...  
dançar neste imenso mar...  
sentir o Vento que tempera  
e o fogo que incendeia o luar...  
ter o infinito seguro pelo tempo...  
e a eternidade nestes versos...  
é como ser o quinto elemento,  
mar, terra, vento e chama pelo mundo dispersos...  
a dançar.....a dançar.....

# **Iracema Zanetti**

www.iracemazanetti.com

Belo Horizonte/MG

---

## **PENSAMENTOS**

Iracema Zanetti

Ah, que maravilha seria a vida  
Se encontrássemos  
Uma ponte florida  
Que nos levasse ao caminho  
Do imponderável!

Se aquietássemos pensamentos  
E desejos que giram e voam  
No campo íntimo entre alma e coração!  
Sei de minha incoerência ao pensar  
Em destruir este elo inseparável...  
Mas, por que este anseio me escraviza?

--Porque na alma sinto a paz  
Que me acalanta, enquanto o calor  
Do coração me abraça e não aceita mais,  
Amar em pensamentos--

Se as almas realmente se entendessem  
Eu deixaria ao ser amado,  
No livro de visitas do coração  
Mensagens registradas  
Em forma de versos amorosos...  
Traduzidos para o idioma universal!

Não importaria a idade cronológica  
Do idioma, se arcaico ou atual  
Nem necessária à perfeição  
Da fala para que todos se entendessem!  
Bastariam quatro palavras brotando  
Em nosso âmago, dizendo...  
--Eu Te Amo, Amor!--

Ah, céu, apaga a luz da lua,  
Das estrelas, cala a voz do vento  
Na infinitude do som do silêncio!

Faça nosso amor renascer  
A cada momento!  
Faça-nos esquecer a distância  
De nossos corpos...  
Passarmos por cima das palavras,  
E continuar nos entendendo!

Se, o amor for verdadeiro,  
Dê asas aos nossos pensamentos,  
Deixe-os voar livres de grilhões  
Que os sufocam!  
Faça de nosso amor a ponte florida  
E nos unifique eternamente...  
Tornando-nos uma só alma... Uma só carne...!

## **HOJE SOMENTE HOJE**

Iracema Zanetti

Hoje, somente hoje, quero me livrar de tensões  
A que me exponho ante a insanidade do vício  
De te amar perdidamente!  
Hoje, somente hoje, quero sentir a sensação  
De paz fluir em mim serenamente!

Hoje, somente hoje, quero o amor mais suave  
Que existir, o amor que há de me liberar  
Dos desejos que tomam conta de mim,  
E ao nos unirmos, entrego-os para ti!

Hoje, somente hoje, quero perder-me  
Na sonoridade de tua voz,  
Ouvindo-o falar de teus sonhos  
Mais belos e profundos!  
Hoje, somente hoje, quero que sintas  
A necessidade do tempo que preciso,  
Para voltar ao meu ponto de equilíbrio!

Hoje, somente hoje, quero tuas mãos  
Segurando as minhas, e transcender à paz  
Que em ti encontro, meu doce amigo!

Hoje, somente hoje, quero sorrir,  
Quero ver e alcançar as estrelas, com as pontas  
Dos meus dedos...  
Ouvir o som do vento, o rugir do mar,  
Ver a manhã nascendo!  
Romper e transformar barreiras que me escravizam...  
Modificá-las a tal ponto que me levem  
A flutuar, tornando-me livre de anseios!

Hoje, somente hoje, quero viver como criança!  
Sentir a paz e o silêncio do anjo que habita  
Em meu ser, quase perfeito...!

### **DÁ-ME TODO TEU AMOR**

Iracema Zanetti

Vem cigano amado!  
Solta no pasto teu corcel alado!  
Toma-me em teus braços...  
Conta-me segredos de tua alma,  
Diz-me por quem teu coração suspira,  
E de saudade chora?  
Deita a cabeça em meu regaço conta-me toda tua história  
Calar-me-ei no silêncio desta fria madrugada  
Onde te encontrei, em lágrimas, na campina orvalhada!  
Abre-me teu coração não me escondas nada  
Serei doce como as águas de um regato  
E ouvirei até o fim a tua história.  
Sente o perfume dos incensos e das velas aromáticas  
Que acendi em minha tenda  
Para suavizar tua alma e aliviar teu cansaço!  
Ah, como são iguais todas as histórias de amor  
Surgem à nossa frente como majestoso arco-íris,  
Suave colírio para nossos olhos...  
De repente, as cores vivas esmaecem  
E lentamente se apagam!

Ah, que vontade de interromper tal ritual,  
Torná-lo estático para que não se vá!  
Querido, aguça teus sentidos,  
E verás em meu olhar tristonho, a transparência  
Da minha dor e a mágoa da minha alma...  
Se tua história não tiver um final feliz!  
Prometa esquecer a cigana de tua mocidade  
Mulher que te levou a êxtases e em seguida te derrubou!  
Não magoes teu coração, entrega-o para mim  
Nas palmas de minhas mãos confia em meus cuidados...  
Não me deixes, esquece teu ego provocador,  
Teu orgulho ferido, desejos de vingar a dor  
Que a outra te causou, fazendo de ti um zumbi  
Sem noção do tempo espaço ou hora!  
Sou doce como o mel, cigana amorosa,  
Formosa e perfumada como rosas!  
Vem, vem sentir a diferença entre a mulher que te ama  
A mulher que te quer para a vida toda...  
Esquece o que passou...  
Esquece a cigana que te deixou!

## **CORPOS ETÉREOS**

Iracema Zanetti

Sorrio ao saber que me amas,  
E pleno de desejos meu corpo canta!  
Se não existisses  
Não haveria magia em minha vida...  
Não haveria alegria em mim  
Nem amor nas noites suaves de primavera!

Morreria a poesia, fantasia que me apraz  
E sustenta meus dias...  
Se não viessem de teus lábios  
Rimas de tuas poesias...

Regalas-me com palavras angelicais  
Sou a estrela cadente que desce a terra

Para te amar e pro céu retorna contente  
Levando no corpo marcas de saudade...  
E na alma o perfume de tua essência!

Sou sim, tua poesia,  
Fiz de ti meu muso e confidente...  
Envolvida na leveza do orvalho  
Meu corpo molhado sente tua paixão!

Sou poeta de versos sem rimas,  
Sem expressão...  
Mesmo sendo tu o meu refrão...  
No último verso eu canto  
Contando ao mundo que nos perdemos  
Em labirintos...  
E nos enigmas do coração!

## **ENIGMAS DA NOITE**

Iracema Zanetti

Por que os mistérios da noite nos enfeitiçam?  
Renovam nossos ninhos...  
Sentinelas de segredos profundos,  
Da pureza de nossas almas,  
Que não fazem parte deste mundo!  
Ah, que maravilha amar ao chegar da noite!  
Mar de Setembro impregnado  
Do aroma da primavera...  
Adoro ouvir pios de pássaros noturnos,  
No último lamento do dia!

Tanta beleza há na noite, tantos suspiros  
Em nosso novo ninho aproximando-nos,  
Aquecendo-nos, provocando nossos sentidos!

O que fazer ante o enigma da noite,  
A não ser nos curvamos à sua frente...  
Respeitá-lo não tentar defini-lo...

Viver intensamente seus segredos,  
Como se fôssemos dois meninos!

Ah, querido, que vontade, que saudade  
De ser tua novamente!  
Quanto amor ainda nos espera...  
Quantos desejos mal resolvidos  
Ante tantos empecilhos à nossa volta!  
Por que fugir da realidade que nos abate,  
Nos prostra, se na vida nada faz sentido?

Tuas mãos, ah, tuas mãos...  
Mãos amigas, parceiras,  
Mãos que tanto amo,  
Mãos que me acariciam...  
Mãos que me acalentam!

Não fales, não penses, deixa o silêncio falar  
E pensar por ti, enquanto teus lábios me beijam...  
E teus braços me abraçam!  
Abre os olhos, tenta ver a beleza  
Na escuridão da noite...

Pede à Senhora dos mares guia  
Que abra as janelas da lua...  
E que uma réstia de luz ilumine  
A hora santa do nosso amor...  
Que a ela tanto rogamos!

# **Iza Klipel**

www.izaklipel.virtualismo.com.br

São Mateus/ES

---

## **SIMPLESMENTE MARIA**

Iza Klipel – 04/11/2004

Lata d'água na cabeça  
Um filho no ventre, outro na teta  
A barra da saia vira muleta  
Filhos agarrados à segurança da mãe raiz  
Vai e vem ao chafariz  
Lata cheia, lata vazia... Passos lentos  
E a mulher arrastando os rebentos!

Chamava-se Maria  
Simplesmente... Uma Maria qualquer  
Aquela marcante mulher  
Coragem e vida  
Imagem em meu subconsciente  
Feito um quadro pintado n'alma!

Lembro seu sorriso ao passar por mim  
Como quem dizia... Bom dia!  
E eu, silenciosamente acenava a cabeça  
Olhando seus passos lentos  
Água banhando seu corpo  
Porque da lata escorria!

Perdi-me de minha Maria  
Em mim, ficou sua imagem  
Que, às vezes, vejo ainda  
Sorrindo, sob o peso da lata  
E o arrasto da cria  
Eu, docemente recebo  
O sorriso de Maria!

## **POEMA QUE CHOREI**

Iza Klipel – 18/08/2005

Hoje... Estou um violino de cordas quebradas  
Sem voz e nem melodia  
Em holocausto à canção que meu peito calou  
E o céu escureceu a lua e apagou as estrelas  
Só para fazer rima com este Poema que chorei!

É que... Há momentos em que a saudade  
É cachoeira em vértice inclinado  
E as lembranças são aves emigrantes  
Em bandos pousando na memória!

O tempo atravessa meus olhos  
E chove em minhas pálpebras aflitas  
Agarro-me à crina da esperança  
E em pêlo, galopo por minhas veias  
Nesta ânsia a arder-me os sentidos!

E minh'alma deita-se no arco de teus braços  
De olhos fechados, faz-se tão nua e tão tua  
E rolam desejos por ladeiras escorridas de mel  
Na sedução de tua nudez coberta de céu  
Bordo êxtases arco-íris no manto da noite!

Então, guardo teu horizonte em meu olhar  
E adormeço pluma ao vento  
Só para ser levada a ti na brisa matutina  
E em solfejos de sol, acordar tua janela!

## **VEJA, AMOR!**

Iza Klipel – 22/08/2005

Veja, meu amor... A planície regozijando-se  
Em touceiras verdes de esperança  
E o orvalho soalheiro se espichando inteiro em margaridas  
Como as abelhas tocam flautas na auréola da manhã

E os sabiás, de galho em galho, numa algazarra de flores  
Quantas nuvens em alvas mãos  
Deitam estrelas no dorso do horizonte!

Deixe-se embalar!  
Que manhãs assim são feitas para sonhar  
Guarde este momento em películas de emoção  
E colha no infinito de meus olhos  
O perfume para tuas mãos  
Esqueça a noite e me cubra com o lírio de teus lábios  
Abra suas janelas ao sol e me siga neste vôo borboleta!

Sei que nossos nomes  
Foram escritos nas areias da incerteza  
E haverá dias lavados em lágrimas  
Então, sejamos este hoje enraizado em nossos sonhos  
E não adieemos nossa Poesia  
Que nossos corpos são rimas, e nossos versos são pétalas  
Em conchas de sol, desvirginando a madrugada!

## **MADRUGADA**

Iza Klipel - 26/08/2005

Ah! Madrugada... Opiário de desejos  
Enquanto a lua declina no horizonte  
E antes que o sol se levante  
Há mãos de veludo rimando prazer com peles nuas  
E línguas estrelas cuspidando versos na mudez das ruas!

Seu manto em violetas cobre a terra  
E a gargalhada dos pássaros nos arvoredos  
Acordam rumores de passos nas calçadas  
Enquanto o mar lambe a praia com seus dedos!

Rumorejo uma canção no silêncio da memória  
Sou tua lira... No anúncio da alvorada  
Renasço mulher no regatinho de teus lábios  
Me faço sonhos nos verdes prados dos teus olhos!

Sob a crista dourada do sol  
Esquadrinhado na vidraça da janela  
Adormecemos em nudez de flores  
Cobertos apenas pelo refulho das marés!

### **NASCE UM POEMA**

Iza Klipel - 04/10/2005

Ouçõ o Nocturne de Chopin  
No sibilo do vento amadorrando a janela  
Invadindo-me os pensamentos  
No silêncio granítico da noite que se vai!

E o poema calado, uiva à porta da mente  
Rangendo as dobradiças dos dedos  
Rufando os tambores do peito  
Acordando os sonhos dos olhos!

A branca página agita-se em lenços imaculados  
Num crescendo, vai-se acordando o grito  
Num trabalho de parto dorido, vão brotando as palavras  
Em prelúdio de febre ardem as emoções!

Uma lágrima cai... Borrando o chão do Poema  
Embaçando o olhar do poeta  
A seiva escorrendo da pena e perfumando o papel  
E à terra desce, uma nova elegia do céu!

Um pássaro trina em trombetas de alvorada  
E o vate cansado adormece as ilusões  
Enquanto lá fora, buganvílias floridas  
Debruçam-se nas cercas da garoadá manhã!

### **CORAÇÃO POETA**

Iza Klipel - 21/10/2005

Posso alçar vôos infinitos em meu coração poeta  
Sonhar um mundo novo... Liberto  
E deixar vazar estrelas na ponta de meus dedos  
Perpetuando em versos a música de minha emoção!

Num susto de nuvens... Bordar carneirinhos céu afora  
Plantar sois em canteiros de aurora  
E no sopé do arco-íris colher aquarelas  
Em beijos borboletas entre as flores!

Ah! Essa minh'alma poeta de mil cores  
Flashes de momentos... Dores parindo letras  
Quando a Poesia é unguento  
Emplastro de sentimentos... Que me cura por dentro!

E sobre o mar abre suas asas  
Porque o mar é pura Poesia  
E suas ondas, canção de eternidade  
Acariciam a alma... Apascentam o coração!

E nos vãos silenciosos de meus labirintos  
O Poema é um grito  
Pedacos meus... Lascas de emoção!

### **LEMBRANÇAS**

Iza Klipel – 26/10/2005

Flores secas entre as páginas de um livro  
Uma foto com cheiro de saudade  
Olhar vítreo... Chuviscado de emoções  
A procura de você num antigo bilhete  
Vulcão eclodindo dentro do peito!

Bebo a taça transbordante do mel de teus lábios  
E tuas palavras de fel... Amargor na ponta da língua  
Farrapos doloridos...  
Lanhados na pele sensível de meus sentimentos!  
A voz de teus passos acordam meus ouvidos  
Galopando meu sangue em veias de ansiedade  
Apenas mais um delírio...  
Nossos sonhos abandonados em terrenos baldios  
E nossas tortas estradas... Hoje matas cerradas  
Totalmente interditadas!

No fundo deste abismo construído por nossas mãos  
Há um coração coroadado de espinhos  
Sangrando tristezas pelos caminhos  
Lançado no vácuo de tua ausência!  
Buscando-te... Em naufragadas lembranças!

## **ILUSÃO**

Iza Klipel – 05/11/2005

Meu alazão veloz campeia antigas emoções  
Volateia saudades pelos campos elísios de teus olhos  
Quando no olimpo deixamos nossos rastros  
Dança apaixonada... Êxtase de deuses!

Ah! Este meu coração é mesmo sem juízo  
Nunca aprende distinguir o real da ilusão  
Apenas mais um barco velejado por tuas mãos  
Quando teu mar se fez solidão!

Gaivotas rasam vôos tristes no turvo olhar  
Há despojos de ternura em conchas destroçadas  
E sonhos soterrados no silêncio das espumas  
Que, um dia, rendaram nossa paixão!

Fiz-me adolescente no rubor do primeiro beijo  
Na ardência do desejo a tremer-me as raízes  
Povoando de vermelho minhas cinzas paredes!

Quanta sede amanhecida nos segredos  
Que teus lábios cavavam por meu corpo  
Em rouca canção!

# Jacinto Luigi de Moraes Nogueira

Fortaleza/Ceará

---

## **APENAS CAMINHAREI...**

Jacinto Luigi de Moraes Nogueira

Conduzi-la-ei a um mundo onde se pode sonhar com raios de sol confundido-se com águas azuis por cristalinas de uma lagoa qualquer, em um norte qualquer, em meio a uma brincadeira qualquer...

Aqui, quem vos escreve é Andarilho. Nascido e criado em uma família sem passados importantes. De um bairro cujos aconchego e inocência foram modificados e esquecidos em nome de um progresso que ainda não compreendo.

Tenho caminhado por quase todos os devaneios que o hoje me permite. A felicidade é o caminho. Que culpa tenho se há abismos por esses caminhos? Afinal de contas, são necessários. Permitem-nos cair e levantar. Permitem-nos evoluir, crescer interiormente. Às vezes podemos atravessá-los. Quando a ponte é verdadeira, não se corre o risco de perder a vida ingenuamente? Sou convicto de que, apesar deles, não abandonarei o caminho, nem o seguirei guiado por pessimismo. Apenas caminharei, buscando equilíbrio comigo, com o mundo. E saborearei essa harmonia sem atentar contra a vida de uma cigarra sequer. Quero tentar!

O acaso é admirável e tem me proporcionado situações belas. Vivo-as como sei. Agradeço por estar percebendo-as. Lamento por não identificar todas. Tem também confrontado-me com flores que por si transparecem vida plena. Tem confrontado-me com pássaros que cantam a alegria da liberdade. Tem me apresentado ventos que me deixam não mais que sua singularidade momentânea e se vão. Visto lágrimas sinceras também tenho. Não as houvesse, saberia eu identificar sorrisos verdadeiros?

O grito de minhas partículas reclama-me mudanças reais e incessantes. Mudar? Todos nós mudamos. Basta-nos viver mais um segundo. Basta-nos receber mais um pouco do calor do sol. Talvez sentir o som daqueles ventos ao chocarem-se com as folhas daquelas flores. Talvez observar-te a dormir.

Enxugar uma lágrima pode ser um arrebol... Você não muda?

Não posso modificar, sei de minha pequenez. Por que, em alguns momentos, sinto necessidade de acreditar que posso interferir? Sei que posso caminhar... Hoje isto é o suficiente. Apenas caminharei.

## **RESTA MUITO...**

Jacinto Luigi de Moraes Nogueira

Sempre procurou se enquadrar nas regras. E conseguia com perfeição.

Era modelo e, por isso, sentia-se autorizado a julgar, e por vezes condenar, quem não se adequasse. Então por quê? Seu tempo não foi suficiente para alcançar suas ambições. Desagrada percebê-lo. Imagino quão enorme no seu lugar. Sem tempo para mudar ou para demonstrar. Não sei descrever um sorriso simultâneo a um choro. Acredito que estava mais para um sorriso triste do que para um choro alegre. Na vida tem dessas coisas.

Em prantos lamentava os muitos momentos perdidos em sua vida. A angústia respiratória já não o permitia falar muito e sua expressão denunciava todo o seu pavor diante do avassalador efeito do tempo. Via-se preso ao incapaz que era. Incapaz de se transformar. Incapaz de reverter todas as suas ações e também omissões. Não podia mudar.

Não nos era exigido fina sensibilidade para concluirmos que o questionamento daquele homem não era mais do que um simples porquê. Tentávamos deixá-lo o mais confortável possível. Não sabíamos, no entanto, que o conforto que podíamos proporcionar-lhe já não o interessava mais. Buscava conforto existencial e isto nenhum mortal poderia oferecer-lhe. Agora não mais. Não podia mudar.

Buscava respostas e estas também não tínhamos. Tínhamos solidariedade e talvez nem soubéssemos demonstrar. Tínhamos! Nessas horas há quem duvide de que solidariedade tenha bom valor.

E sua crença? Aquela religião verde que sempre seguiu já não podia aquietar seu desespero. Sabia que seus ídolos destruir-se-iam incapazes como ele.

Solicitou com convicção um lápis e um papel, os

quais não tardamos a providenciar. E, com muito esforço, reconhecemos naquelas letras tremidas algo como: não sei me perdoar.

Imaginei, por um bom tempo de minha vida, o porquê daquelas palavras e mudei a atitude de minha luta pela sobrevivência ao compreendê-las algumas. Sei que era tarde para ele pensar aquilo, talvez nem estivesse pensando, talvez soubesse que não era mais a hora. Sei que deixou sua mensagem. Pra mim deixou aquela. Nem sei para os outros. Para mim deixou!

E há muitas perguntas. E há infinitas respostas. E muitos tempos se repetirão. E muitas vidas se assemelharão. E os mistérios de cada existir? Restam muitos. Um deles é este: por que toda humildade se trai quando doemos? Quantas dores inféis. Quantas dores inventadas. Quantas dores corrompidas. Que traição dilacerante, agora...

E muitas humanidades existiram para sonhos inundarem.

E naquele pitoresco entardecer a humanidade mais uma vez aconteceu.

Respirou fundo, olhou calmamente para cada um de nós, sorriu um sorriso involuntário e inocente, fechou os olhos obrigatoriamente e se foi inevitavelmente.

## **CORAÇÃO PALHAÇO!**

Jacinto Luigi de Moraes Nogueira

Seu olhar era diferente. Não sei porquê, mas poucos olhares são diferentes como o dela. Era um olhar que lembrava tempo. Muito tempo. Fiquei inquieto, curioso como sempre fico diante da possibilidade de uma descoberta.

A gota d'água foi o seu sorriso infinito. Aproximei-me.

— Senti uma atração, a qual não pude controlar, pela senhora. Podemos conversar?

— O que viu em mim?

— Simplesmente a vi. Percebi, consegue entender? Não só a olhei, eu a vi. Olha-se muito, vê-se pouco nesta vida. Não sei explicar, mas vi o universo em você.

— Filho, não imagina como o compreendo. Perdoe-me, no entanto. Não posso conversar. Você não saberia escutar.

— Tente!!!

Meu desejo era realmente conversar sobre ela, sobre sua vida, dissecar sua existência. Já estava cheio de conversas superficiais.

Perguntei-lhe qual o momento mais feliz de sua vida. Ela me presenteou mais uma vez com seu sorriso e sem hipocrisia disse:

“Por toda a minha vida fui desejada e adorada; no início, desejada pela minha beleza. Tive vários homens aos meus pés. Sentia-me orgulhosa, poderosa, sentia-me o centro das atenções, sentia-me feliz. Fui feliz”.

“Depois fui desejada pelo que tinha. Sentia-me a melhor, controladora de tudo e de todos, sentia-me feliz. Fui feliz”.

“Por fim, desejaram-me e adoraram-me pelas experiências, pelo que já havia vivido. Sentia-me sábia, sentia-me dona da verdade, orgulhosa, sentia-me feliz. Fui feliz”.

O silêncio agora clamava veemente por uma resposta.

E, com a mesma tranquilidade, fitou-me. E era olhar de tempo sim. E após alguns segundos, olhou o horizonte e, como por um chamado, olhou o céu estrelado. E em momento

algum esquecerei aquele semblante.

Ainda, em meio a uma confusão de encantamento e certezas, seu ser gritava. Sei lá como eu percebi isso. Percebi!!!

Bastou-lhe dizer, olhando fixamente os seus olhos, que estava maravilhado com o que expunha e que escutá-la-ia o quanto ela precisasse para que aquele vulcão dentro do seu coração entrasse em erupção.

E ela sussurrou:

— Como vê, fui feliz em todos os momentos da minha vida. Houve três maneiras com que me perceberam: através de minha aparência, pelo que tive e por quem fui. Ao ser desejada pela minha aparência sentia-me um objeto, usaram-me, vivi superficialmente, e, como disse, fui feliz. Ao ser desejada pelo que tinha, escondi-me por trás dos objetos, por trás de ouro e de dinheiro. Não apareci. Ao ser desejada pelo que havia sido, continuei mostrando algo que não era, escondi-me em um passado.

— Você é feliz hoje?

— Sim.

— Da mesma maneira que foi?

— Não, sinto com clareza que fui feliz de maneiras diferentes.

— Perdão, não consigo compreender.

— Hoje sou feliz pelo que realmente sou, sou feliz por ter descoberto que a felicidade pode ser controlada por outras pessoas. E por nós também. Por muito tempo disseram como eu deveria ser feliz, e não sei porque aceitei. Hoje descobri meu coração, descobri meus próprios olhos, sei que caminho seguir e sou mulher suficiente para assumir as consequências deste caminho. Sei que muito tempo se passou para eu sentir o prazer de me conhecer, de fazer o que realmente meu ser desejava. Mas tenho o agora, é uma dádiva. E não vou, de modo algum, perder a oportunidade de conhecer o âmago de uma pessoa, embora ela pense que sou louca por tentar não ser como a sociedade manda: superficial. Imagine outras maneiras de ser feliz sem violentar seus princípios reais. Amor pelas pessoas, honestidade, sinceridade, humanidade...

— Posso saber como se tornou um ser humano pleno?

— Apenas percebi que o tempo não espera, não tem piedade, e parei para saber, por exemplo, por que eu gastava milhares de dólares com roupas e não sentia nada ao ver uma pessoa sofrendo de fome. De repente tentei encontrar uma explicação para a minha admiração por pessoas que nem conheço. De repente não entendi por que ingeria álcool. Revelou-se-me que alguém me obrigou a gostar, alguém me convenceu a admirar, alguém me controlou tão bem que nem percebi. Tentei descobrir quem EU REALMENTE ERA. Descobri.

— Por que a maioria ainda é cega?

— Também procuro respostas para muitas de minhas perguntas. Esta é uma delas.

— Muitos irão morrer sem descobrir quem são?

— Outra. (Sorriu)

— Quem são as pessoas que fizeram com que seu corpo e sua mente fossem vítimas de receitas de felicidade?

— Essa é fácil. Você sabe a resposta. Pense nisso. Pense na sua vida desde o seu nascimento.

— Por que é feliz?

— Porque estou tentando ser o que nasci e destruíram: um Ser Humano, com todas as suas emoções!!!

# João Carlos Ferreira Almeida (Rother)

www.poetarebelde.com

Osasco/SP

---

## **ASSIM ESTOU**

Rother

O que é um dia diante da eternidade?  
Talvez apenas um flash de tempo  
Povoado de ações  
Procuro manter a passagem. . .  
Seguir o movimento. . .  
Firmar a amizade  
Sem, contudo, conseguir.  
Definir emoções.

O que acontece?  
Como posso definir acontecimentos?  
Quem tem as respostas?  
O mundo não as compreende. . .  
O mundo nunca as compreendeu!  
Se respondo às perguntas,  
Quem as fará?  
E se sou o mundo. . .  
Quem, de fato, sou eu?

Uma onda escura e pesada  
Corre por dentro de meu ser  
A dor dilacera a minha ilusão  
Bastava uma palavra... Uma paixão...  
Um gesto... Uma atenção.  
Um faz de conta... Já era demais  
Imagina, então,  
Fazer de conta que era tudo ilusão!

## **DESCOBERTA**

Rother

Como pude acreditar  
Que poderia,  
Nunca mais o amor despertar?  
Que meu tempo tinha passado,  
Que não sou mais o que fui,  
Porque a vida  
Com os sinais do tempo  
Me marcou?

Mas a loucura dos sentidos.  
Diz que é bom recomeçar.  
Que o amor é eterno,  
Que devo voltar acreditar  
Para poder sonhar,  
com um amor eterno  
Voltar a fantasiar.

Meu tempo começa agora  
E volto a desejar,  
A querer sentir novamente  
O amor que em mim existe.  
E poder sonhar em ser feliz!

Meu amor não morrerá!  
Adormecerá  
E comigo despertará,  
Para em mim ficar gravado,  
Fazendo parte de meu viver!  
Da felicidade de poder amar!

## **ESPERANÇA**

Rother

Dias passados, são lembranças  
Diante do porvir de uma vida.  
Talvez sejam grandes heranças,  
Que se vão sem uma despedida.

Em súplicas de rígidos apelos,  
No andar perdido, na andança,  
Com a vida sempre em duelos,  
Escondendo-me da morte em segurança,

Buscando o amor e a confiança  
Na fé, no otimismo do futuro.  
Erros e acertos estão na balança.

Acreditando sempre na mudança,  
Meus defeitos e medos enclausuro,  
Para procurar NELE a esperança.

## **JARDINEIRO DO MUNDO**

Rother

Queria o mundo abraçar  
E semear um amor fecundo  
E ao ódio enterrar  
Num buraco profundo.

Queria ao mundo dar amor,  
Mas não tenho esse poder.  
Meu coração sangra de dor,  
Vendo o mundo adoecer.

A terra está moribunda,  
Criar forças ela é incapaz.  
A humanidade está imunda,  
Nem amar ela é capaz.

Escrevendo, sou um plantador  
Que em solo infecundo  
Tento o desabrochar do amor  
Num pantanal nauseabundo.

Tento ao mundo cingir,  
Protegê-lo, estando ele moribundo.  
Mas sou só um poeta a incutir  
Ao povo a grandeza de nosso mundo.

## **NADA SOU**

Rother

Nada sou,  
Apenas um passado sem presente,  
Cruzando o mundo por terra e mar,  
Procurando não ser malevolente  
E o passado poder enterrar.

Nada sou,  
Busco na eternidade o abastecimento  
Para minha vida passada ou futura,  
Mas a vida é um lapso de tempo,  
Cujo amargo remédio nada cura.

Nada sou,  
Apenas um ser ignóbil,  
Tentando na vida aprender  
A se expressar sem ser hostil,  
Um poeta tentando transcender.

Nada sou,  
Lágrimas meus olhos não derramam  
E minha mente é cheia de dor.  
As palavras já não mais afloram  
E esqueci como se fala de amor.

## **O GORJEIO DO ROUXINOL**

Rother

Sussurram as águas do rio melancólico,  
As estrelas protegem-se do sol.  
Escuta-se apenas o vento eólico  
E o gorjeio do rouxinol.

Sentado em meio a tanta beleza,  
Escutando linda sinfonia em si bemol  
Do mundo harmonioso da natureza  
E do gorjeio do rouxinol.

O vento entre as árvores solfeja,  
Até o rastejar harmônico do caracol,  
Com a lírica música que a árvore boceja  
E do gorjeio do rouxinol.

Mas, uma nota grave do vento,  
Desprende uma pétala do girassol  
Que pousa no chão, mas esse evento  
Faz parar o gorjeio do rouxinol.

Abro os olhos e desperto  
Do sonho. Com pesar afasto o lençol,  
Volto à vida citadina, rodeado de concreto,  
Substituindo o gorjeio do rouxinol.

# João Sevivas

Castro Daire/Portugal

---

**N**ão deixem o amor voar  
Cortem-lhe as asas  
Façam-no prisioneiro  
Agarrem-no, algemem-no  
Ainda que vos doa  
Um dia ele vai querer  
Sentir o seu lar.

**Q**uando tudo se vai encontro entre as folhas  
À espera do vento um ninho em forma de olhar aonde  
repouso  
Aí mastigo algum alimento que guardaste para mim.

**P**arti de mim  
Um pára-raios desligou-se do computador  
A impressora registrava cifrões  
Não estava configurada  
Abria mas não imprimia  
Era uma mulher sem alma  
E o corpo elástico servia  
Nenhuma mensagem no correio  
Fui ver os endereços  
Nenhum me respondia  
Dura mão, pior ouvido  
Que viesse a trovoadas  
E me desligasse a mim da terra

**B**ocados de terra caíram no céu  
Foi um dia em que o sol nasceu no mar  
E este enviou água à lua  
Um decreto proibia o uso da palavra amor

**N**o aliás, o advogado, semeou o entretanto  
Efectivamente descobriu  
Que portanto  
Designadamente nasceu  
No entanto  
Sentiu que na realidade  
Supostamente morreu  
Nomeadamente sofreu  
Porém  
Acresce sentidamente  
Porventura para a gente  
Que a mãe indubitavelmente  
Era mãe de alguém  
E, naturalmente, um ser a si pré-existente

**Q**uando olhei o campo  
Senti-o deserto e seco  
Retirei então do peito  
Algum sangue e pedaços de coração  
E semeei  
Os frutos que não iria ver  
Enquanto assim fazia  
Algumas lágrimas se desprendiam  
E beijavam a terra  
Como chuva, como rega  
Dobrei-me cansado  
Talvez doente  
Mas os meus olhos cheiravam a gente  
E os meus braços eram também semente  
E abracei e adormeci em paz finalmente

**B**em - Haja coração  
Pelo amor e pelo teu suor  
Pelo teu pulsar  
Contínuo sem dormir ou parar  
Bem Haja amigo  
Pela vigília enquanto descansava  
Tu respiravas, bombeavas, contraías, distendias e eu sonhava  
Bem Haja pela tua companhia  
Silencioso foste o meu falar

E no meu silêncio foste sempre a minha voz e a minha  
defesa

**O** monte molha os pés no Paiva  
Gosta de chapinhar a indecência de ser eterna criança  
É um monte sério, grande e maduro  
Abrigo de gente, de alvas barbas  
Do frio que vem do alto  
E até ao rio, o Montemuro  
Desce carente

**S**into-me encolhido  
É difícil respirar, estou pesado  
Abarrotado  
Sentado  
E só os olhos estão de pé

**U**m verde mais escuro ao centro e claro nas pontas  
A minha oliveira duas pernas abertas ao céu  
Debaixo para a servir uma mesa e dois bancos lavados em  
granito  
Abrigam-se no espaço dos seus ramos

**N**ão vejo as letras, é noite  
Ouço-a, escrevo como respiro  
Preciso de escrever  
Sentir-me em paz  
Entro na noite e ela me envolve  
Distante virá o dia com tanta claridade  
E nem vemos o que sentimos  
Que durma e acordem os sentidos  
Mas para quê?  
Se embalsamei o meu corpo a uma eternidade imerecida?  
Se me afundei em bóias pesadas de falsas verdades?  
Se por cada vôo caí mil vezes e tudo não passa de secas  
miragens?  
Ainda assim acordem os sentidos  
Para ouvirem, cheirarem, tocaram, verem, e saborearem  
Uma alma atormentada e perdida  
Acordem e tomem-me por exemplo

**A**garro no papel a inventar a sede  
E que venha o sol em líquido  
Embriagar-me de paz  
Deixo o escrito queimado  
Suspiro por outras nuvens  
Outro céu e uma terra de homens pacíficos  
Cai a noite e o dia virá igual  
A nascer e a morrer  
No mesmo berço

**N**ão vou mais  
Não mais  
Vou  
Pensar  
Andar sem ir  
Não mais  
Vou  
Não vou mais  
Não  
Não vou  
Nunca mais

**T**em o cabelo crescido a minha oliveira  
As repas do lado esquerdo tapam-lhe o olho direito  
Isto para quem vê e é visto  
Precisa de fazer exercício  
Parada, sempre no mesmo sítio  
Valem-lhe as pernas esguias e a cintura  
Fica-lhe bem o verde, o branco e o castanho  
E tem génio e umas mãos com dedos longos e finos  
Se fosse gente era pianista  
E cobre o chão, à sua volta, com o seu perfume.

**O**uçõ sem distinguir  
Parece música, talvez ruído  
De olhos abertos escuto  
Um e outro mais outros pássaros confundem-me  
Vozes tão longe e outras tão perto  
E eu apenas as recebo

O rio é mais maduro, ouve, cala e nada diz  
Sabe que os dias nada são apenas segundos  
E o desenho dura  
Enquanto vivo  
E ouço sem te ouvir  
E escuto sem olhar  
Apenas a boneca de barro olha para mim  
E, por certo, é mais feliz

**L**á vem a roncar o tractor, e um garoto  
Grita de vez em quando julgando ir num fórmula um  
Salta uma bola e o rio até sorri  
Àquele pimpolho sem medo nenhum  
Vai vestido de ranho, dá ordens e genica  
Os pais dão um estabefe no maroto  
O avó pensa saudoso, como envelheci  
E lá vai ele a babar-se de alegria

**E**stou em Lisboa à noite  
Não vejo o Tejo nem Sintra  
Num quinto andar em Benfica  
Com uma televisão faladora e uma silenciosa garrafa  
Percorro o meu vazio de cacilheiro  
E ouço um fado antigo  
As guitarras são vocais e desafinadas  
De uma seca memória sem ritmo  
E recordo as gaivotas que não vieram

**N**uma mágica folha escrevi um mágico poema  
Que fala de magia, transforma tudo em ouro  
Como se ouro fosse valia  
Palavras sentidas  
Criadas em vida  
E pela vida se dão em poesia

**F**iz um gesto de carinho, a um cão que ia abandonar  
Apareceu sem caminho, no meu a estorvar  
E fiz-lhe uma promessa tratar dele se ele voltar

**E**scrivo num envelope  
Da conta do senhorio  
Pede aumento e fala em portaria  
Não passa recibo  
E apresenta factura  
Subscreve-se com estima e consideração  
A vida é dura para quem precisa  
Recebe em meias palavras  
Todas as palavras inteiras que nos tira

**R**espiguei todas as espigas que não plantei  
Tinha as mãos esfoladas  
E o tempo era uma enxada sem terra  
Fiquei em calos suando incerto  
E tudo era uma colheita adiada  
Chorei então  
E cada lágrima semeou ventos de esperanças  
Que fecundaram um mudo chão generoso  
O céu não me ouve e a semente sai-me da alma cega

# Jorge Elias Neto

www.jorgeeliasneto.com.br

Vitória/ES

---

## **MANHÃ DE MAIS UM DIA**

Jorge Elias Neto

Um papel amassado  
Jogado na calçada da vida  
Os transeuntes passam...  
Ele os observa.  
O que traz escrito  
Foi mantido em segredo  
Pelas mãos que o desprezaram.  
Era branco a poucas horas....  
Já não o é mais.  
Nele se misturam as marcas  
De tantas angústias deixadas incógnitas  
Nesta manhã de mais um dia.  
O vento o lança entre asfaltos e esquinas  
O homem o pisa e chuta  
Sempre novas marcas....  
O melhor que pode esperar  
É que a reciclagem lhe devolva a dignidade  
Mas e o que traz escrito não importa?  
E as lições das ruas não interessam ao homem?  
Talvez considerem que suas verdades devam ser mesmo  
esquecidas  
O que se deixam nas ruas são os dejetos do inconsciente.  
Com o passar das horas,  
Com o passar das ruas,  
Com o passar das vidas  
Já é o papel uma massa compacta, enegrecida e densa  
Perdeu sua pureza,  
Deixou de ser leve.  
Foi-se o branco ariano da hipocrisia  
Ficou a verdade negra  
Crua, incontestável, verdadeiramente humana  
Deixou de ser papel

Passou a ser lixo  
Rico em sabedoria  
Esquecido na sarjeta  
De mais um dia.

Vitória 30/07/04

## **TEMPO SEM TEMPO**

Jorge Elias Neto

O tempo, meu senhor, não aceita indagações.  
Inquestionáveis os seus desígnios.  
Detentor sacramentado do meu querer.  
Ditador inabalável,  
Cronometra impassível os meus suspiros.  
Sigo atado ao andar tedioso de seus segundos.  
Em tempo de fractais, em tempo de tempestades,  
É o tempo o transgressor.  
As engrenagens que tragaram Chaplin são hoje mais cruéis...  
E eu fico de cá coxo me vendo ir....

Arretê lá!!!!

Quero imantar a bússola que norteia minha história.  
Desejo a atemporalidade do olhar entre amantes,  
O cheiro orvalhado do ócio das estantes,  
O sorriso imaculado na criança que dorme,  
Sorver o lêvedo, degustar o gozo.  
Poder simplesmente esperar..  
Buscar no abraço compassivo da árvore secular  
O segredo do tempo, esquecido pelo homem.

## **KIOTO**

Jorge Elias Neto

A redoma estilhaçada  
Faz frágil o ser antropocêntrico.  
A névoa agora é cinza de morte.  
A hora se apresenta túrgida de desassossego.  
O suor que nasce e evapora do febril pensante  
É quente como no Holocausto de ontem.

A vidraça,  
O vapor,  
A névoa,  
Sobretudo o calor,  
Fundem o metal encantado de Wall Street,  
Em pleno sol de meio-dia.

É o céu um espelho partido,  
Forjado por todos alquimistas que acenderam o fogo da  
ambição.

O girassol torporoso,  
Refugia-se entre as pétalas  
Que não tombaram  
Ao orvalho ácido do alvorecer.  
Ele é incapaz de encarar  
A verdade deste sol.

O que dizer dos seres ignotos  
Que se admiram nos espelhos das nuvens...

Aonde esta a cuspideira  
Para que eu possa comemorar a soberba humana?

Homem,  
Mosaico de fluidos,  
Senhor dos pensamentos dúbios e incoerentes,  
Não tarde esperando que sua racionalidade te dê o norte.  
Ouça os ociosos que perdidos entre estrelas,  
Antevêem o simples fim.

A rosa oriental,  
Que nasceu aos pés do cogumelo de poeira,  
Já era rubra ao brotar.  
Hoje,  
Ganhou um toque tropical,  
Esta mais encarnada,  
Herança diária  
Dos inocentes exangues,  
Que teimam em nascer  
A margem do mundo globalizado.

Os seres débeis já se esvaem  
Na fumaça que escreve números  
Em todo o céu.  
E o principal protagonista  
Não lê os escritos das ondas,  
Que insistentes,  
Desistiram de lavar as areias  
E passaram a deixar seus escritos  
Nas memórias de uma geração.

Abril/2005

## **VOYEUR**

Jorge Elias Neto

Sobressaltado, o sol, se depara com a lua,  
Que o aguardava tranqüila  
Sob o frescor do entardecer.  
As maritacas tardias,  
Em seu caminho de volta  
Ao forro de sua morada,  
Se chocam confusas com os morcegos  
Que igualmente confusos,  
Partem precoces em busca das embaubeiras.  
No entremear dessa revolução cósmica,  
Um privilegiado observador,  
Que soube guardar  
Nos pertences de sua memória,  
O primitivo gosto pela vida,

Senta-se e observa...  
Sobre a montanha, vê o sol debruçado  
Enrrubecido pela surpresa

De encontrar sua amante assim tão despojada e bela,  
Envolta apenas pelas flores das quaresmeiras.  
É pouco o tempo que lhe resta  
E já se esvai  
Seu calor e sua luz,  
Paradigmas da vida.

A brisa do entardecer,  
Arguta cúmplice das paixões,  
Afeita a usar do toque  
Para ativar os sentidos,  
Faz chegar a lua  
O susurro queixoso  
Do Astro-Rei  
Que parte...

Mil ponteiros não registrariam esse segundo...

O sol se foi  
Para encher de vida a outra metade.  
A lua,  
Com o reflexo da luz de seu amante,  
Tinge de branco as trilhas dos pirilampos.  
Só então parte o homem,  
Côncio de sua real significância.  
Vitória, 25/01/05

## **VIAJANTE LUNAR**

Jorge Elias Neto

Hoje vi a lua boiando tranqüila nas águas de uma lagoa.  
Mergulhei meus pés na lua.  
Várias Luas surgiram em torno de mim  
Foram crescendo, crescendo...  
Fiquei cercado pelo luar.

Vitória, 06 de maio de 2005

## **A CELA**

Jorge Elias Neto

Um passo, dois passos, três passos,  
é findo o espaço.  
Um passo, dois passos, três passos,  
não importa o sentido, pois sempre se chega ao fim.  
Cinza é a parede, Ferrugem é a porta, vazia é a vida.  
A luz insiste em chegar a tarde  
e se alojar caprichosamente naquela quina.  
A face espremida aspira seu calor,  
cílios e grades se perfilam diante do sol que se vai.  
Não importa, os olhos, enquanto fechados,  
encarceram seu halo de energia por toda a tarde  
Os gritos... os gritos são o silêncio da carne fraca  
Deve-se evitar ouvi-los para esquecer a morte?  
Vida e morte são o continuar dos passos  
O ir e vir para não se sabe aonde  
A única diferença é que no fim  
não se poderá mais contar os passos....

09/03/2004

# Joyce Sameitat

www.troca-troca-gifs.com.br/joyce\_poesia.htm  
Cachoeira Paulista/SP

---

## FORMATAÇÃO

Joyce Sameitat

Estou pensando muito em tentar,  
meu coração também formatar...  
Como fiz com o computador!  
Ele está cheio de vírus do amor...  
Mas pegou os da tristeza e saudades,  
E volta e meia um ou outro me invade...  
Instalando-se na raiz... bem fundo,  
sem nenhum pouco de piedade...  
Nestas horas transformando meu mundo,  
em nuvens de chuva carregadas...  
Que como eu deságuam as lágrimas choradas  
do sentido coração aos borbotões...  
Quero ver dele as condições!  
Mas quem é que disse,  
que conseguirei fazer scandisk?  
E se o for desfragmentar,  
ai é que vai mesmo complicar...  
Nem entrando em modo de segurança,  
terei como o consertar...  
Pois o que traz de esperança,  
para o amor que sente sustentar...  
Provém dos pedaços que se partiram,  
e que ele próprio conseguiu colar...  
Com seus vírus amorosos que o ativam,  
para poder assim reiniciar

## **ASAS DO VENTO**

Joyce Sameitat

Densas camadas de ilusão,  
protegem o meu coração...  
E ele canta uma canção,  
de amor que o faz flutuar...  
No mundo da imaginação,  
onde só ama e quer amar...  
Sua chama é pura combustão,  
quanto mais rápido está a bater...  
Mais alto é o seu crepitar,  
mais forte fica a arder...  
Pelo amor que quer alcançar,  
porém não sabe o que fazer...  
Nos acorde de luar,  
faz em sonhos acontecer...  
Você está a me beijar,  
e ele a amolecer...  
Amor é tudo que quero ter,  
nem que seja em pensamento...  
Por isso vivo a me recolher,  
ou então voar nas asas do vento...

## **PEDAÇOS DE CORAÇÃO**

Joyce Sameitat

Tem horas em que fico brava comigo!  
Quanto mais amo...  
Mais o sentimento fica escondido...  
Não consigo sequer nem dar a entender,  
e fico triste com o meu proceder...  
Não sei mesmo porque ajo assim,  
parece até que sou inimiga de mim...  
Perco toda a desenvoltura,  
o que me é uma grande tortura...  
Talvez seja medo de levar um não,  
e machucar assim meu coração...  
Sei que muitos dizem melhor arriscar,  
do que mais tarde se arrepender...  
Mas algo aqui dentro fica a me breçar,  
sem que eu mesma consiga entender...  
Se quem eu amo não der o primeiro passo,  
permaneço eu com o coração aos pedaços...

## **CONTAMINAÇÃO**

Joyce Sameitat

Não adianta eu querer breçar,  
o que sinto é mais forte que eu...  
E até antes de para mim olhar,  
meu coração já se derreteu...  
Amor que não dá para arrancar,  
cresceu rápido e se enraizou...  
Pois respirei o mesmo ar,  
que você perto de mim respirou...  
Sem perceber... me contaminou,  
nem sei se foi vacinado...  
Torço que não tenha sido não,  
para que fique tão embriagado,  
quanto embriagou meu coração...

## **TEATRO**

Joyce Sameitat

Minha vida passo a dançar,  
ou num palco de teatro...  
Mas sempre estou a cantar,  
na peça em todos os atos...  
As máscaras que tenho de usar,  
não seguem a nenhum padrão...  
Pela parte social não me deixo dominar,  
mas simplesmente pelo meu coração...  
Regras existem para serem quebradas,  
e é o que sempre faz minha alma alvoroçada...  
Aliás ela até ficaria bem descontente,  
se do padrão eu não fosse diferente...  
E cada ato que represento,  
tomo por professor o vento...  
Tão leve e livre em seus movimentos,  
como são também meus sentimentos...

## **ETERNAMENTE**

Joyce Sameitat

Quero que eternamente,  
possa com você estar...  
Que nunca me seja ausente,  
comigo sempre saia a voar...  
Buscando sonhos e fantasias,  
para enfeitarem nossos dias...  
Viver em terra e no mar,  
podendo andar e nadar...  
Iremos com estrelas nos cobrir,  
alma com alma a iluminar e se unir...  
Passear airoso pelo infinito,  
com os corações soltando um grito...  
O amor é em tudo o vencedor,  
seja na alegria ou na dor...  
Quero tê-lo sempre junto a mim,  
e não teremos nunca um fim...  
Nosso lugar é a eternidade,

que todos nossos espaços invade...  
Jamais haverá novamente saudades,  
porque o amor será nossa única realidade...

### **PRIMAVERA DE AMOR**

Joyce Sameitat

No ar já se faz presente,  
um cheiro gostoso... primaveril...  
E minha alma está totalmente,  
em estado deveras febril...  
Amando-te muito loucamente,  
só enxerga tua face a frente...  
E viaja em teu coração,  
tentando chamar-te a atenção...  
Para neste tempo de quimera,  
fazê-lo bastante em mim pensar...  
e bem no início da primavera,  
dentro de ti... eu desabrochar...

### **QUEM SABE UM DIA...**

Joyce Sameitat

Só uma agonia me tolda o coração,  
é saber que te amo apesar das diferenças...  
Mas tenho a esperança que teus olhos me fitarão,  
qualquer dia com uma luz muito intensa...  
E dirás então o que quero ouvir,  
porém não ousa sequer pensar...  
Em como eu irei reagir,  
e até onde poderei chegar,  
se teu amor me confessar...  
Quando este é muito forte,  
perco o sul e também o norte...  
É certo que em teus beijos sufocarei,  
e em teus braços... só tremerei!  
Como gostaria de ter esta sorte

## **INCÊNDIO**

Joyce Sameitat

Não adianta... Não tem jeito,  
você não sai dos meus pensamentos...  
e o coitado do meu peito,  
de saudades está doendo...  
Acho que esta noite vou sair,  
caminhando ao relento...  
Quem sabe eu possa partir,  
com você... Sem que o perceba...  
Até sua cidade... Mas estou tão acesa,  
que posso tudo ao redor queimar...  
E não haverá quem o fogo consiga apagar,  
salvo você que tanto estou a amar...

## **QUISERA**

Joyce Sameitat

Quisera sempre estar como hoje estou,  
sentindo a alma leve... de bom humor...  
Pois algo a tristeza espantou,  
tem um nome... e é amor...  
Quisera andar nas madrugadas,  
em noites bem enlustradas,  
tendo você ao meu lado,  
e seu coração no meu grudado...  
Quisera não sentir nunca a dor,  
de ficar na expectativa...  
Se sentes por mim amor,  
pois isto me angustia...  
Quisera não querer tanto,  
algo que não sei explicar...  
Mas do amor surge uma voz em canto,  
pedindo para não questionar...

# **Lara Cardoso**

www.laracardoso.ebooknet.com.br

Campo Grande/MS

---

## **VÔO CEGO**

Lara Cardoso

Caminho entre os vãos  
que se vão, em derradeiros desatinos  
são sonhos desfeitos, sem jeito são...  
Corro da vida, feito paladino;

Olhando o tempo que se vai,  
vejo a vida que se esvai!  
Tudo tão escuro...  
O que há, então, seguro?

Em vôo cego, arremeto,  
mal tenho tempo de guinar  
o tempo corre e eu ainda tento,  
fazer o tempo, na vida voltar...

E não passo do pensar...  
Continuo perdida em rasante,  
sou alma sem asas, por um instante  
e, assisto meu próprio destroçar!

## **VIDA TRANCADA**

Lara Cardoso

Quatro paredes e uma porta,  
um pensamento e uma vida;  
aqui dentro a vida morta,  
lá fora, morre a vida...

Um sonho e um pensamento  
O tempo que dilui cada momento,  
um mundo que gira correndo,  
as horas que passam se perdendo....

Lá fora o sol brilha impertinente,  
aqui dentro só escuridão,  
o corpo vivo, no pensamento ausente...  
a vida, que se perde na razão.

Quatro paredes e uma porta  
A quem isso importa?  
a porta se abre a cada dia;  
quando fecha, apaga a vida vazia !

## **SOU SUA NOITE**

Lara Cardoso

Sou a noite  
que cai soturna,  
enegrecendo seu céu...  
trazendo as carícias  
para afagá-lo em mim,  
torturá-lo com malícia  
e, aos poucos, descortinar o véu  
e devorá-lo em penumbra,  
sem pensar no fim;

Como estrelas faiscantes,  
meus olhos ficarão abertos  
vigiando o seu prazer  
e, no entardecer de uma noite delirante,  
o seu corpo tão mais perto,  
será cena pra nunca mais esquecer!

E, finalmente,  
enquanto noite serena  
meus braços apertarem-no em um abraço,  
fazendo nossos corpos serem apenas um,  
brindaremos o anoitecer  
faremos a noite, de amor plena  
e, por motivo nenhum,  
deixarei amanhecer...

## **SILÊNCIO VAZIO**

Lara Cardoso

Elas não respondem,  
por mais louca que eu possa estar  
por mais que eu queira tentar,  
sigo em minha sina...  
As paredes não podem escutar,  
nas frestas se escondem  
no silêncio que alucina.  
Mas são únicas companheiras  
que envolvem em labirinto,  
fecham-se como um laço  
atam-me inteira  
e, já nada mais sinto,  
na dor derradeira  
da falta do teu abraço;  
Nada mais falo,  
sozinha,  
acompanha-me a dor  
e este vazio,  
que faz do tempo uma eternidade  
e, a tristeza tão minha,  
inunda como a um rio  
com lágrimas de saudade...

## **SEM NÓS**

Lara Cardoso

Nós desatados  
como laços desfeitos,  
imperfeitos quando sós,  
cada ponta para um lado  
cada lado pendendo para um só  
e, só, sem eleito  
o meu leito sem dó  
apenas o pó  
E agora, o que faço  
sem nosso laço,  
sem nós,

apenas eu e mais ninguém  
de nós que desfaço  
e só, que refaço,  
nas letras que traço  
agora, sem jeito  
sou só,  
sem nó  
nem nós  
um caso perfeito  
que agora não têm...  
é sem...

## **ESCRITOS**

Lara Cardoso

Minha mão rege a pena,  
faz desenhos sem simetria  
na verdade, descreve a cena,  
de minh'alma, tão vazia...

Perambulo pelas linhas  
sem forma, totalmente desigual,  
transcrevo as dores tão minhas,  
em um poema sem final;

E, no papel, agora um tanto amassado  
deixo anotada a minha sina,  
mais um amor acabado...  
em letras sem conteúdo, sem rima.

## **O QUE RESTOU...**

Lara Cardoso

Olho aquela caricatura...  
um desenho sem rosto  
que fiz em simples papel,  
era quase uma pintura  
feita com o maior gosto,  
imaginei-me um cinzel!

Tentei deixar desenhado  
um amor especial,  
que não precisasse ter final,  
retrato do amor bem amado  
como não houvesse outro igual...

O dia ensolarado  
nublou-se cinzento,  
trazendo sombras ao meu retrato...  
sem deixar sequer um sinal  
quedou-se lento,  
como quebra de contrato  
deixando sem cor  
e inacabado  
a imagem do amor

## **INEVITÁVEL**

Lara Cardoso

Ainda tenho em mim  
O pouco que sobrou de ti!  
Restos de sentimentos,  
De envolvimento,  
Da solidão  
que não tem fim...

Um amor que acabou  
como triste sina  
e, que, friamente,  
determina

ao pobre coração,  
seguir em frente  
sem esquecer o que ficou...

Mais um dia  
que acordo de minhas fantasias  
e, ainda sinto o calor  
que vinha do teu corpo quente...  
Agora, só agonia!  
finda o amor  
fica a dor  
sem qualquer alforria...

## **FESTEJANDO**

Lara Cardoso

As borbulhas estão vivas  
impregnadas de vida...  
derramo na taça  
a doce bebida,  
que a mim enlaça;  
Fico, dela, prisioneira  
no brinde solitário...  
lá fora a noite passa  
e, deixa inteira,  
a dor da saudade  
que ora canta como canário  
Brindo novamente  
por toda a felicidade  
que, um dia, aconteceu...  
hoje, sem graça  
bebo somente eu  
festejando o amor que você perdeu...

# Leni Chiarello Ziliotto

www.lenichiarello.com.br

Serafina Corrêa/RS

---

*Como pesam minhas pálpebras.  
Preciso ficar acordada.  
Não posso correr riscos!*

## **UM ACORDO**

Leni Chiarello Ziliotto

Fios de ouro na chuteira?  
Um mendigo pedindo esmola?  
Uma campanha para o desarmamento?  
Uma novela "bang bang"?  
Uma bênção de Oxum?  
Uma hóstia na língua?  
Uma filha cuidada?  
A irmã abandonada?  
Uma competência perdida!  
Uma burrice elevada!  
Um presidente popular  
Corrupção no próprio lar.  
Um professor esquecido  
Um aluno marginal.  
Um tempo em que bruxa  
Se esconde da violência  
Enquanto a fada madrinha  
Perde o encanto da sua varinha.  
Asas aos raios e trovões  
Morre, comigo, a realização.

## CONTEXTO

Leni Chiarello Ziliotto

A lua  
Na sua  
Me encontra  
Sem querer  
Toda nua  
Na tua  
    Me toca de leve  
    Me faz um carinho  
    Se espreguiça na neve  
    Canta baixinho  
    Me ouve um pouquinho  
Abro minha porta  
Me aquece por dentro  
Adormeço  
    Um tropeço  
E a lua  
Na sua  
Me encanta  
E se despede  
Da rua  
    Caminho  
    Distraída  
    No caminho  
    Da lua  
    Toda nua  
    Na tua

*Cada passo, no compasso.  
E eu passo,  
com o passo do compasso.  
A vida é mais!*

**COR**

Leni Chiarello Ziliotto

Em cada página escrita  
Uma filosofia descrita  
Uma ciência contestada  
Uma experiência vivida

Escrevo hoje em vermelho  
Não é habitual  
Caneta vermelha é para o erro  
E descrever meu astral

Sinto hoje uma tristeza profunda  
Sinto a velocidade do sangue aumentar  
Sinto a vida que urge  
Sinto a guerra no ar

O vermelho neste poema  
Acalma meu espírito  
Regula meu coração  
Sou emoção. Sou paixão

## **NORMA CULTA**

Lini Chiarello Ziliotto

Minhas palavras são vida  
Não servem a teorias  
Não tem a pretensão  
De tirar o homem da caverna  
Apenas vivem  
Vivem cada emoção  
Desenham no ar a dança do olhar  
Emanam o odor do mais vermelho amor  
Se dá o luxo do paladar  
De apenas te acarinhar  
E o direito de morrer  
Na presença da norma e do poder.

## **FUNÇÃO**

Leni Chiarello Ziliotto

Quais são as práticas da tua escola?  
Vem ser meu professor.  
Espero sentada  
Comportada  
Querendo saber.  
Vem e olha pra mim.  
Saberás  
O que quero, enfim.

## **SÉCULO XXI**

Leni Chiarello Ziliotto

As idéias do sujeito  
São como os ventos  
Vão, voltam  
Soltam amarras  
Amarram o que está solto  
Voltam devagar  
Vão de mansinho  
Ficam agitadas quando querem chover  
São ventos e  
Como ventos  
Novas a cada momento.

## **JUNTOS NA ALEGRIA E NA TRISTEZA**

Leni Chiarello Ziliotto

Preciso contar  
Não posso guardar só pra mim  
Isso está me sufocando  
Preciso dividir  
A minha indignação  
Ao ver as pessoas  
Que não se importam com poemas.

É por isso que elas, as pessoas,  
Não se importam com as pessoas!

## **UM DIA**

Leni Chiarello Ziliotto

É de manhã.

Cheguei cedo.

Tudo fechado ainda.

Nas ruas,

quem vai dormir a noite trabalhada;

quem vai para o dia da noite dormida.

Eu, sem ter o que fazer,

sem ter onde ir,

caminho.

Subo.

Desço.

Cheguei cedo.

Acelero o passo como se eu estivesse atrasada.

Paro em uma vitrine.

Lindos vestidos de festa.

Um mendigo dormindo ao lado.

Retomo o passo.

Olho p'ros lados

Tudo fechado.

Dobro a esquina.

Aleluia! Um café!

Estou em casa.

Pego torrada.

Pego a caneta.

Escrevo você.

É de manhã.

**LuliCoutinho**

www.recantodasletras.com.br/autores/Luli  
São Paulo/SP

---

**QUERO-TE EM SOLOS DE GUITARRA**

LuliCoutinho

Quero-te na completude dos solos de guitarra  
Ouço-o ao longe, perdendo-se num som obscuro!  
Espero-te puro, volte altivo e maduro.

Quero-te novamente em solenes beijos  
A querer-me com amor e seguro  
Ao teu lado a voar pelo mundo.

Ainda ouço ao longe o som encantado  
A música do amor, vivendo ao teu lado!  
Solos de guitarra, lembrando o passado.

Lembro os abraços com estrelas douradas  
Enfeites de um romance iluminado  
Metais dourados que nos tornávamos imantados.

Quero-te ouvindo o som de chuva lá fora  
Cadenciados pingos de prata na janela,  
A observar nosso amor encarnado.

Quero-te meu, como a criança com seu urso!  
Viciada, dependente deste afago,  
Formando laços de carinho  
Ao aconchego do seu doce ninho.

Quero-te! Plenamente, quero-te!  
Simplesmente quero-te!

30/10/05

## **HOJE BEBO DA TUA POESIA!**

LuliCoutinho

Hoje bebo da tua poesia!  
Chegou de mansinho com analgesia  
Fez-se dos meus sonhos sonhados com maestria  
Um torpor de sentimentos puros sem utopia.

Hoje, visto-me da beleza rítmica!  
Prosas e versos de tua sedução poética  
Transbordam minh'alma com textura estética  
Mantendo a chama da paixão enfeitada e mística.

Hoje meu alimento, luz da eucaristia!  
Comunga contigo, dom das mãos divinas!  
O expressar nos versos e reversos, tua pura rima  
Adormeço cânticos de anjos que trazem a mim,  
os sons da tua poesia!

27/10/05

## **VIVENDO A POESIA**

LuliCoutinho

Tento expressar o que sinto nos meus versos.  
O pensamento lúcido; a forma do amor.  
Lúdico como o louvor dos arcanjos;  
Um idílio imaculado de torpor.

Entender os desalentos e lamentos  
Formando rimas que me elevam ao pensamento  
Um doce percurso...Versos de encantamento!  
Ao me iludir, das tristezas tento o esquecimento.

Em meus versos, tresvario como em sonho!  
Lanço-me a ti com a alma abençoada  
Exalo cheiros eróticos como um imã de frescor  
Entrego-te o aconchego deste corpo com ardor.

Simulo o envolvimento do amor imaginário  
Criando cenas com imagens do extraordinário  
Envolvendo-me de encantos, então crio a poesia.  
Devaneios de um amor, numa escura noite fria.

18/09/05

### **EU E A POESIA!**

LuliCoutinho

Muitas vezes, na poesia, encontrando guarida, te encontro  
Outras vezes, os versos me açoitam e me esvaio em pranto  
Minha sina, hoje ao desabafo na rima, meu conforto  
Os sonhos não morrem! Quando vem o sono, me transporto.

Pra meu consolo a rima vem e me acaricia o pranto  
Crio versos de encanto e no caminhar à vida, rimo delícias...  
Mãos de fada, um mundo de sentimentos criando fantasias!  
Formo o contorno do belo, e assim envolvo minha poesia.

O tempo deixará que eu erre o tanto que precisar  
Com expectativas, meu acarinhar me levará;  
Minh'alma amadurecerá e só de sonhos viverá.

28/09/05

### **LUZ**

LuliCoutinho

semente do sêmen  
perpetuada nas entranhas  
eternizada em mim

13/06/05

## **PLATÔNICO AMOR**

LuliCoutinho

Platônico amor de carícias e beijos  
Que me tens em teus sonhos imaginários  
Leva-me aos céus com orgásticas rimas  
Voando e cantando embalada por liras.

Lúdico amor enfeitado de afagos  
Abrindo e florindo os caminhos e os passos  
A procura dos braços, tuas mãos de purezas!  
Deixados nos rastros de um mar de incertezas.

04/09/05

## **CHEGASTE**

LuliCoutinho

Chegaste como um pássaro!  
Que invadindo meu quarto  
Voou em meus sonhos, mostrou teus encantos,  
E todo o teu canto, entoou como fados.

Chegaste como a brisa!  
Que penteia os cabelos  
Acaricia o meu corpo, deixando-o quase louco,  
Arrepiando meus pêlos, e os segredos, poder vê-los.

Chegaste com o sutil poder!  
De modificar meu ser, encantar-me e me ter;  
E sem que eu possa perceber,  
Ser somente tua, sem nunca te ter.

30/08/05

## **AH!...POETA...ANJO DO AMOR**

LuliCoutinho

Na ânsia de procurar-te, poeta!  
A dizer-me teu cantar apaixonado  
Aliviando-me das sombras da incerteza  
Quedo-me a ti pela inspiração de anjo.

Sonho teus versos de encantamento  
De tão puros, sinto-os nas entranhas!  
Vejo-me voando sempre bem alto  
Sinto-os reais, acariciada nas manhãs.

Vejo-te envolto em aura dourada  
Roubo tua luz e me sinto amada  
Ler-te encontrando-o em minh'alma  
Surge a magia e me tens acariciada.

Anjo de rara sensibilidade. Oh!...Poeta...  
Vislumbro teus versos meu beija-flor  
Trago-o como filho amado em meus braços  
Beijo-o amante, amigo a levar-me onde for.

04/09/05

## **DOS VERSOS, DAS RIMAS...AH, POETISA...**

LuliCoutinho

Dos versos revelei minhas dores  
Das rimas somei meu relato  
Desnudei meus doces odores  
Perdas e ganhos... Tantos amores!

Poetisa de todas as cores!  
Camaleônica de olhar inquieto  
Amo-te virgem por entre flores  
Amo-te impura, nua, meretriz... O que fores!

Dona do amor nas absorventes paixões

Sempre em tuas mãos, o objeto secreto!  
Armas e ardis, explosões, ilusões!  
Habitas nos sonhos! Flor de luz estelar!

Surges deslumbrada! Teus versos do nada.  
De repente, ah, de repente forma a poesia...  
Tens inspirações p'ra acalmar a luz do dia  
Asas p'ra aquecer a noite fria.

Almas iguais a ti, doce poetisa;  
Mulher de valores acolhendo teus amores  
Tens amor de imantados primores...Cativa...  
Tua sina... Versos raros à ti, Merecida.

31/08/05

### **MAGO MISTÉRIO!**

LuliCoutinho

Amor de mago mistério!  
Luz da noite feito um acalanto  
Névoa molhada confundindo o pranto  
Encantamento, oração e canto.

Eu a sonhar-te com reverências!  
Sentindo o perfume ao lembrar teu cheiro  
Ao lembrar-me dos beijos molhados, teu jeito!  
Presa em teus braços, tais bordados no peito.

Sagrado amor, não olvido esquecer!  
Tenho sonhos ainda p'ra com ele ter  
Vestindo as noites de esplendor e cor  
Carícias à alma, florescendo este amor.

07/08/05

# Maria Aparecida Sabrinskas Jorge

www.amelhoridade.kit.net

Mogi das Cruzes/SP

---

## VEJO

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Da minha porta  
além do muro alto,  
vejo um telhado  
descolorido e velho.  
Porém, sobre ele,  
Pássaros novos saltam.  
Felizes... batendo as asas.  
Voam, revoam e cantam.

Celebram a vida.  
A pureza da manhã límpida  
onde o céu azul intenso,  
traz a calma e a alegria.  
O sol surgindo lento,  
levemente clareia e calor irradia.

Tudo tão puro...  
Tudo tão sereno...  
Pena que o homem é pequeno.  
Nada vê, nada percebe  
E seu caminho segue...

## **DOCE PRESENÇA**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Leve calor, dia suave  
Folhas que balançam,  
e alegres dançam  
ao cair da tarde...

No coração a saudade,  
chega silenciosa...  
No pensamento a lembrança  
da nossa distante amizade.

Apesar do tempo passado,  
nosso diálogo abandonado,  
nossa vivência inexistente.  
Ainda tenho presente  
teu sorriso cativante e sereno

As tuas palavras sonoras ainda ecoam  
e me fazem entender,  
que foi tão bom viver  
tantos momentos ao teu lado!  
Contigo tanto aprendi,  
e com certeza, sempre terei presente  
tua doce presença, amigo adorado!

## **VIVA O TEMPO**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Viva o tempo em plenitude,  
Pois o tempo não espera...  
Ele passa... acelerado!  
O que acontece agora  
No próximo segundo é passado  
Então, o que você está esperando?  
Viva! Viva de verdade!  
Transforme tudo ao seu lado...

## MUDANÇAS

"\*\_('v')ary\_Poie\_\*

Você não pode mudar...  
As horas que passam  
dia e noite, sem parar.  
O vento suave  
que em seu rosto bate...  
depois da chuva de verão.  
As estações do ano  
que se sucedem todo o tempo,  
numa constante renovação...

As estrelas que brilham  
em dias serenos  
todos os astros que existem  
grandes e pequenos.

O nosso planeta, no espaço girando...  
Acompanhando o ritmo de outros planetas.  
O passar rápido dos cometas,  
que a sua rota vão seguindo.

Mas, você pode mudar...

A tristeza no rosto estampada  
a vida, que segue apressada.  
Transformar e melhorar,  
seus sonhos e ideais.

Pode deixar brotar o sorriso,  
viver melhor, tendo o compromisso  
de cuidar não só da sua felicidade...  
Auxiliando também seus semelhantes  
a viver, buscando novos horizontes...  
Seja feliz! Viva mais! Seja brilhante!

## **AMIZADE**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Amizade doce e intensa  
Forte e frágil ao mesmo tempo  
Comunhão de tantos pensamentos...  
Este laço que se amarra  
E suave voa ao vento...

Amizade que completa,  
Ajuda e afugenta a solidão  
Preenche com tanta alegria  
Da vida, uma parcela  
E acalma o coração...

Amizade, dom celeste  
Dádiva de quem a tem  
Nada a ela se parece  
Porque mais que o amor que entontece  
Livre de sentimento de posse  
É dos sentimentos o mais nobre

## **SEJA FELIZ**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Hoje você tem apenas uma obrigação, a de ser feliz.  
Viver intensamente, apesar dos problemas, das frustrações e dos sonhos não realizados.  
Hoje, e somente hoje, é que a vida acontece. É a única certeza que você tem.  
O ontem é apenas para ser lembrado como referência aos bons momentos vividos, o amanhã é para ser idealizado e construído.  
Viva com mais paixão e faça tudo o que puder por você mesmo, assim poderá fazer muito mais por seu semelhante.  
Seja feliz! Hoje e sempre!

## **ONDE ESTÁ A PAZ?**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Onde está a paz,  
se no mundo estão explodindo,  
bombas, desavenças e guerras?  
Olho para todos os lados,  
na Internet navegando,  
nas revistas e jornais vou lendo...  
Quantos estão morrendo... sofrendo...  
no nosso planeta Terra!

A paz está...  
No sorriso gracioso da criança,  
mergulhada na inocência...  
No coração do idoso  
bem vivido e consciencioso...  
Na natureza serena  
que nos envolve e encanta.

A paz está nas nossas mentes,  
basta apenas ter vontade.  
Agir com consciência e humildade.  
E acima de tudo, viver!  
Com AMOR e FRATERNIDADE!

## **DESEJOS DE ANO NOVO**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Eu quero um ano contente  
sem guerras, fome e violência.  
Quero ver vencer a inteligência  
e que tudo seja diferente...  
Eu quero, ah! como eu quero isso...  
Sentir todos os sonhos realizados,  
os problemas encerrados,  
E ver na terra o paraíso!

## **ACORDA MENINA!**

"\*\_(\'v\')ary\_Poie\_\*

Acorda menina!  
O tempo passou...  
Mais rápido que o vento forte.  
E tudo mudou, de tal sorte  
Que a vida se renovou...

Já é dezembro, fim do ano.  
Muita chuva, calor forte.  
Muita gente circulando  
Sem destino, em toda parte.

As pessoas se humanizam  
Numa corrente de irmandade,  
Num viver despretenhoso,  
Seguem em passos vigorosos.  
Mostrando sua sensibilidade,  
Com todos sorriem e conversam.

Surge uma nova alegria...  
De sonhos esperançosos.  
Todos buscam a fantasia  
De viver melhor o Novo Ano.

Então, acorda menina!  
Só você... aí parada...  
Sem perceber a beleza  
Sem viver a magia  
Desta data encantada!

# Maria da C. A. F. M. Valente (Mava)

www.mava.ebooknet.com.br

Lisboa/Portugal

---

## **MÁSCARA**

Mava

Hoje não quero ser eu...  
Meu rosto vou esconder  
Por detrás duma máscara  
Quem sou vou esquecer.  
Vou ser rainha  
Vou ser aia  
Aquele que aplaude  
Aquele que vaia  
Serei meretriz  
Serei columbina  
Procurarei o amor  
Em cada esquina...  
Serei furacão  
Serei tornado,  
Girândola de cores  
Rodopiando a teu lado.  
Serei pomba  
Serei beija-flor  
Serei desconhecida  
Buscando o amor.  
Com a máscara posta  
Posso continuar a ser  
Igual a qualquer outra...  
simplesmente mulher!

## **PALAVRAS À TOA**

Mava

Palavras...  
Somente palavras.  
Palavras, más, boas...  
Palavras ditas à toa,  
Que ferem os sentimentos.  
Palavras sonhadas  
Palavras cruzadas  
Muitas vezes tresloucadas  
Mas somente palavras.  
Punhais afiados  
Que rasgam entranhas  
Palavras floreadas  
Talvez estranhas  
Por vezes são um bálsamo  
Que cura a dor...  
Outras um veneno  
Que mata o amor.  
Que Deus nos ajude  
Antes de as pronunciar  
Pois podemos ferir  
Em vez de ajudar.

## **CLIMAX**

Mava

Dois seres entrelaçados  
Corpos cobertos de beijos!  
Amor extravasando  
Todos os sentidos e desejos...  
Êxtase da paixão  
Clímax da luxúria  
Amor sem preconceitos  
Dor sem qualquer lamúria.  
Numa explosão intemporal  
Num lampejo de loucura  
Dádiva sem preconceitos  
Flor que toda a gente procura

Corpos abertos para o amor  
São como estrelas na noite escura!

### **DÁ-ME UM ABRAÇO**

Mava

Dá-me a tua mão!  
Acolhe-me no teu regaço,  
Trata-me das feridas  
Dá-me um abraço.  
Enxuga-me as lágrimas  
Aplaca meu coração  
Faz-me um carinho  
Dá-me um xi-coração  
Faz-me no tempo recuar  
Deixa-me ser pequenina  
E uma história vem contar  
Pode ser a Branca de Neve  
Ou outra de encantar  
Quero adormecer...  
E com a felicidade sonhar.

### **PASSOS**

Mava

Oiço os teus passos  
Repassados de desejo  
São ecos que se desprendem  
Afastam-se, logo se juntam...  
Na loucura de um beijo  
Oiço passos...  
Que se afastam  
Depois de em amor se consumirem  
São saudades que se vão  
Depois de dois seres se unirem  
Oiço passos...  
Correndo à toa, fugindo da recordação  
Recordo o eco dos teus passos  
Repassados de desilusão.

## **SER POETA**

Mava

Ser poeta é ser cigano  
Não ter morada nem pouso...  
É alma ardendo de amor  
Sem descanso nem repouso.  
É andar de lado para lado  
Sem encontrar companhia.  
Coração que não se aquieta  
Em busca de alegria.  
Pássaro de asas cortadas  
Que só deseja voar...  
Andorinha aprisionada  
Querendo se libertar.  
Ser poeta é ter na alma  
A nostalgia do amor  
Fazer da maldade bonomia  
E do contentamento dor!

## **MULHER VIVIDA**

Mava

Mulher Sofrida  
Desabrida!  
Sem moral nem educação  
Tens direito  
Nesse teu jeito  
A um lugar no meu coração  
És mãe, és mulher...  
E mesmo sem jeito  
Tens direito,  
A toda a consideração.  
O mundo fala...  
Toada sem sentido  
Mulher vivida  
Mulher sofrida  
Também tens direito  
À dor e à desilusão!

## **TOCANDO O INFINITO**

Mava

Não guardes o amor só para ti  
Não sofras sozinho!  
Partilha dor, amor, felicidade  
Não olhes a credo, cor ou idade  
Estende a tua mão e acarinha  
Estende os teus lábios e beija  
Poderás ver tua alma que almeja  
Teu coração que se eleve  
Teu rosto que se transforma  
O céu se abre rumo à liberdade  
Teu corpo sentirá a sensualidade  
Tua alma tocando o infinito...  
E no espaço infindável do universo  
Sentirás paz, alegria, segurança  
Darás graças por esta bonança  
Terás Deus segurando tua mão!  
E os anjos vigiando teu regresso.

## **SENDA DA ILUSÃO**

Mava

Amanheci num céu límpido  
Analisei meus pensamentos  
Toda a vida já vivida  
Todos os ais e lamentos

Sacudi meu pensamento  
Pois estava muito nublado  
Tal como o meu coração  
Por tu não estares a meu lado  
Arrumei minhas idéias  
Resolvi continuar  
Pois a estrada é comprida  
E eu não a quero abandonar

Por isso aqui vou eu  
Nesta senda rumo à ilusão  
Mesmo afastado de mim  
Está contigo meu coração

## **AS TUAS MÃOS**

Mava

O adejar suave das tuas mãos  
Percorre o meu corpo ardente  
Meus pensamentos insanos  
Tomando forma de gente.  
Memórias profanas  
Fruto da minha mente  
Vibrações estranhas  
Que a minha alma pressente...  
E as tuas mãos continuam  
Num percurso lento  
Tímidas, ousadas...  
Desfrutando o prazer  
Que o meu corpo sente.  
Tua boca procurando  
Meus lábios sequiosos  
Meu corpo aninhando-se  
Nos teus braços ansiosos  
Na luxúria da paixão...  
As tuas mãos esperando...  
E as minhas mãos inquietas  
As tuas mãos enlaçando!

# **Maria Inês Simões**

www.misimoes.virtualismo.com.br

Bauru/SP

---

## **PEQUENOS CONTOS**

### **TINHA**

Maria Inês Simões

Na aparência a febre de ser aniquilada pelos desejos incontidos, em suas mãos a fortuna de buscar o inatingível, vivia. Intranquila. E dos amores só lhe restava a inadimplência dos descasos, desmascarados e esquecidos. Incompreendida, nos sonhos a quimera de ser algo além, sem o toque da aparição desnecessária flutuava no querer. Ser diferente, ainda lhe restava as mãos, o teclado e o navegar em bytes solidão.

### **SOLUÇÃO**

Maria Inês Simões

Qual meta medonha, não fosse o caminho de volta, percorrer as trilhas da felicidade ao inverso. Sabia das lágrimas a enfrentar e caminhava segura, às vezes parava em certo lugar lembrando do outro percurso, sorria com a falsa alegria sentida outrora. Antes era sonho realizando e corria alegre ao encontro de ser. O agora, a realidade e voltava nas mesmas antigas pegadas, que indicavam o tormento regresso. Voltar única solução daquela dificuldade de ser feliz.

### **IRRADIA.DOR**

Maria Inês Simões

Seu rosto expressava a mais fina dor de existir, e... já era madura. Entendia o futuro como provas: presentes... passadas e necessárias ao lapidar de seu ser. Firme e forte encarava a vida como tinha que estar. Sofria? Nem tanto, puramente racional seu lado emocional. Sistema vivo de conjecturas, utopias do nada, por nada, para nada levar, a não ser o momento de esperar.

E... descobrir a realidade de algo além. Experimental existência de verme humano, em decadente evolução, o tempo camuflava seus sentimentos, sentidos... rumo a coisa nenhuma em extinção.

## **(VI)VER.ME**

Maria Inês Simões

Nada como olhar no fundo dos olhos e contemplar a verdadeira aparência. Vi... Coisa de louco, de verme e de fugitivo. Lá estava ele entregue aos seus prazeres taciturnos. Era só mais uma conquista. Precisava fugir de si por alguns momentos. E encontrar-se dentro de outro ser que fosse fatal fêmea fácil. Nada real.... Passageiro... Um sorriso, palavras macias, um beijo e sexo só isso. Lembrar-se não ia no dia seguinte, quando mais uma porta fechasse e caísse na cama bêbado de aniquilar outra vida. Momentos sombrios de um novo mal procedimento bem sucedido, ao acaso dos instantes desperdiçados naquele ganhar diferentes carinhos. Cafajeste? Não! Inocência pura de um desejo até então nunca realizado. Encontrar-se consigo mesmo. Nada... como olhar no fundo daqueles olhos...

## **«¥\_SEÑG@\_¥»**

Maria Inês Simões

Não era bruxa nem fada, mas voava nas asas de seus sonhos, em vassoura alada, por cima das matas, florestas e planetas afins. O verde, amarelo, azul e branco... tapete-espetáculo-eterno acariciava seus pés em vôos rasantes. Nada enxergava além. Apenas o desfrutar da viagem entre conectores, discos e bytes. Ziguezagueando passado... presente e futuro incerto.

## **REZA A(H!)SSIM**

Maria Inês Simões

Ouviram-se um grito naquela manhã caótica. O morro deslizava em sua consistência trêmula e branda rumo ao rio que transbordava sofrimentos. Seu barraco estava a poucos metros do desastre. Que chovesse mais alguns minutos e estaria desabrigada. Pensou em abandonar sua habitação. Apressava-se em

descobrir quanto tempo ainda teria. A ansiedade roubava-lhe segundos preciosos. "Só uma reza" - pensava. "Meus filhos não" - implorava. Enquanto tentava agarrar as trouxas e os sete indigentes que cresciam ao léu naquele pequeno espaço. Venceram os minutos e foram tragados pela enxurrada. Do outro lado da cidade bem amparada em sua residência de costumes. Uma senhora terminava suas orações. "E livra-nos do mal, para todo sempre. Amém!"

## **(MI)AME**

Maria Inês Simões

Naquele canto desmilingüido. A criança chorava em um soluço abafado, franzina solidão. O que se passava não interessava aos grandes, ela era perfeita no que sentia. No que fazia não se expunha, apenas transbordava sentidos em águas salgadas a deslizarem em seu rosto miúdo. Fora abatida pelo infortúnio de ser gente desclassificada pela raça superior. Adultos ofegantes pela escolha de só ter. Na boca, procurava carícia e alimento ao sentir seus dedos finos e úmidos roçarem seu único céu. Encolhida buscava auxílio em si mesma, não confiava naquele teto que a cobria. Tendia a desabar. Não ligava, seu pensamento sobrevoava por castelos, planícies e aldeias. Onde seus pés descalços sentiam o calor de sonhos a conduzir suas quimeras.

## **MAR.IA**

Maria Inês Simões

Comum como se fosse tudo, estava em todos. Planejava uma saída. Daquela vida afogada em desencantos, das águas respirava maresia leve e solta. Em frente ao mar... ia descobrindo seus segredos de tontura. Seus olhos tinham a cor daquela imensidão, em destemidos confrontos. Não se cansava de reviver o que queria que fosse, nunca havia conseguido ser, até aquele momento de decisão. Desejava misturar as águas de seus olhos, com aquelas salgadas e profundas, mergulhou para nem tanto, voltar nunca mais. Purificada do que não fosse o sal, diluiu-se em perdão.

## **CONTO POR CONTO**

Maria Inês Simões

- Um conto de reis por seus pensamentos. - Disse ele vendo-a perdida na imensidão daqueles vagares.

- Penso? - Continuava, como se fizesse parte de um grande vazio.

"Como se fosse possível ficar sem nada pensar, penso na tristeza, nas dificuldades, no dia que chove, no sol tardio de esquentar as madrugadas frias. Nos dias sonolentos. Na lentidão de se resolver um pensamento. Onde esta aquela oportunidade de emprego? É... Falta comida... Vejo a fome nos olhares infantis. E têm pessoas que ainda possuem bebida, diversão e arte. Me dêem um conto por meus pensamentos. Juro nunca mais ficar perdida no vazio de minhas idéias infundas. E quem sabe, com elas consiga alimentar àquela gente de rua".

## **ASSIM SERÁ**

Maria Inês Simões

Vinha andando na rua como que esquecida. Capengava. A terceira idade tinha chegado, sentou-se ao meu lado naquela praça da vida.

Suas roupas amarrotadas lembravam um passado de glória em educação. Mãos firmes apoiavam uma bengala para o sustento de um corpo pesado e trêmulo. Senti o perfume que emanava de suas vestes. Naftalina.

A maquiagem não escondia as rugas e o tempo.

Perguntou-me sobre o trajeto do circular. Respondi notando que tinha cultura e inteligência. Sua amargura era visível, não tinha mais brilho no olhar. Estava entregue à espera do seu final. Percebi...

Queria partir, sua ansiedade era visível.

Nada mais perguntou, eu nada falei. Senti sua solidão, prevendo um futuro igual.

## **MATRE ET FILIA**

Maria Inês Simões

Era deserto. Sol escaldante, a cidade havia ficado para trás a milhas e milhas de distância, juntas seguiam sempre em frente. Nada no horizonte, além da miragem enigmática e ondulante que a falsa esperança trazia, no tragar de um ar parado e quente. Naquele só abandono. E continuavam caminhando com uma única certeza, encontrar um fim para aquele meio de sofrimento Eterno.

## **ES.CADA...**

Maria Inês Simões

A casa era velha. E antiga a escada que levava para baixo. Não se lembrava de como teria chegado ali naquele topo, de repente se via descendo e não estava sozinha. Suas vestes eram estranhas "Oriente Médio" pensou, "o que faziam naquele lugar?" Não se recordava de ter ido tão longe. No caminho da descida, a escadaria se fazia menos larga e ia se apertando com o tempo. Havia cômodos em todos os lados e pessoas cujos rostos estampavam único sentimento. Desespero.

## **...SIGAMOS EM FRENTE...**

Maria Inês Simões

Na penumbra da sala muitas pessoas. Entre todas, três se destacavam. Uma senhora idosa, uma jovem senhora e uma moça formosa. Na preparação para saírem da sala a senhora idosa observou que não poderiam seguir. Logo a frente, no batente da porta acima de suas cabeças, havia uma cobra grande e venenosa a espreita, para abocanhar quem se aventurasse a passar por aquele limite. As três mulheres teriam que ir. A cobra escolheria qual delas atacar. Saíram da sala. Lá fora a jovem senhora notou um filete de sangue a escorrer pelo seu rosto e pensou "que bom ter sido eu a eleita". Sigamos em frente...

## **CRIAÇÃO**

Maria Inês Simões

Era fácil sentir o até então inexistente, o clima dizia sim. Agora aqui, tem que ser... A imagem da perfeição bailando nos arredores do pensamento sua mão encantamento passeava por estradas esquecidas, não vigiava os sentidos que fluíam como fadas arredias. Em carinhos se abriam as cortinas daquele palco esperança, personagens flutuavam em sentimentos desvendados, estranhas emoções criavam a mais pura necessidade, amar e viver mil vidas para encontrar a verdadeira razão de seguir, que duraria poucas horas de entrega real, para depois em eternidade nunca mais.

## **...PRE.VISÃO...**

Maria Inês Simões

Tinha um olhar tristemente florido pelos tempos e estações... Sua voz era meiga... Sua aparência frágil... Seu andar leve... Suas convicções "mesquinhinhas". Falava de uma época onde as pessoas se alimentariam de pessoas, e sobreviveria o mais forte. Intellectualidade? Tolice. Coisa do passado, quando os homens eram gentis com as damas. E sublimavam seus olhares, seus sorrisos e seus calcanhares. Quando as segundas, terceiras, quartas e todas intenções eram disfarçadas em olhares oblíquos e sinceros. Ah! Os homens... Animais racionais longe de serem pesquisados como deveriam. Falava de Direito, Cognição, Gnosi, Ecologia, Filantropia... E das ciências enganosas em mídias partidárias, cujas tarefas se revelavam na omissão das maravilhas das dimensões reais e virtuais.

Mas, voltemos a ela... Futurista! Virtualista!...

Gostava de escrever, mas era tolhida pela ignorância e a soberba dos chamados "evolutivos-fortes" os quais falavam o que sentiam e se achavam no direito de destruir. Escrevia um "a" e era ameaçada a ser desmascarada em sua insignificante busca de perfeição. Era frágil. E seguia assim...

Se escondendo dentro de si mesma onde o espaço era infinito. Onde só... encontrava abrigo. Em seu pequeno-grande universo de sentir. Seria assim... Pelos séculos dos Séculos - Amém!

# Maria José Zanini Tauil

www.coracao.bazar.nom.br

Rio de Janeiro/RJ

---

## ALÉM DA MORTE

Maria José Zanini Tauil

Um dia...quem sabe  
serei a chuva  
que faz teu campo verdejar  
ou esse sol  
que te bronzeia a pele  
A lua que te ilumina  
tão discreta  
nas contemplações noturnas  
Um dia, quem sabe  
serei aquela estrela sorrateira  
que se esconde atrás da nuvem  
mas te observa  
através da transparente cortina  
Um dia, quem sabe  
serei brisa  
e no teu corpo  
continuarei  
fazendo leves carícias

Um dia, quando eu não for nada  
hei de ser alguma coisa  
para seguir teus passos  
e continuar te amando  
até que um dia,  
também não sejas nada  
para caminhar de mãos dadas  
pela eternidade

## **TÉDIO**

Maria José Zanini Tauil

A vida pinga como a torneira...  
cotidianamente, mansamente  
um dia...após outro dia  
Tudo natural porque assim  
deve ser...  
Sonhos escassos  
equilíbrio aflições  
no meu picadeiro particular  
Às vezes, desejos vagos  
de rebelião  
que de antemão  
já sei...jamais eclodirão...  
E continua o tédio pegajoso  
vivendo entre fronteiras  
de dois mundos:  
O meu interior...tão igual  
tão vazio de mim  
e o que habito:  
mortes diárias, atentados,  
raptos...ciclones...  
tempestades...  
genocídio africano  
Tudo invade minha casa...  
meu cérebro  
nada mais me surpreende  
efeito da banalização  
já nem leio jornal, tudo idêntico  
lá fora e aqui...dentro de mim...

## **ESPERA** (poetrix)

Maria José Zanini Tauil

escrevo poesia  
no bilhete de viagem  
a morte se atrasou

## **ÚLTIMO ATO**

Maria José Zanini Tauil

A morte  
espreita  
nos bastidores  
Ainda estou aqui  
atuando no palco  
Na platéia,  
silêncio...  
Só Deus sabe o roteiro  
Ele distribui os papéis  
Ele dirige o espetáculo  
e, um dia, citará o meu nome  
para retirar-me do elenco...  
O pincel da solidão  
já desenha meus contornos  
a luz fica mais tênue  
Deve ser o caminho  
de libertação  
Um tempo em que  
se fica cansado  
de administrar a vida  
Cruzo os braços  
em pleno palco  
sem desistir  
antes do tempo  
Apenas espero  
o derradeiro ato  
sinto-me pronta  
que se cerrem as cortinas...

## **GEOGRAFIA** (Poetrix)

Maria José Zanini Tauil

no mapa do coração  
uma cidade escondida  
nela você é eremita

## **ENIGMA**

Maria José Zanini Tauil

Faço versos para que  
só eu entenda  
trazendo no dorso  
cargas tantas  
de fenômenos complexos  
de antíteses de sexos  
vivendo na ânsia  
de um vocábulo completo  
expressão inexistente  
em qualquer língua  
para definir a dor infinda.  
De nada adianta  
espiar enigmas  
se a esfinge se ergue  
passo a passo em mistério  
sem tradução...  
E na agonia de meus pesadelos  
o vazio dilacera  
puxa-me os cabelos  
tornando a vida  
uma carta confusa  
num jogo de baralho  
que me oprime e me vence  
Grito emudecida  
para que a revelação  
que trago encarcerada  
se espalhe plenamente  
por toda a minha alma

## **INSÔNIA** (Poetrix)

Maria José Zanini Tauil

a mão noturna  
me guia  
para gerar poesia

## **DOPA(MINA) A EMOÇÃO**

Maria José Zanini Tauil

O órgão sexual?  
É a mente...  
pequena montanha  
onde nascem  
rios de paixão  
rios de desejo  
e essa vontade imensa  
de contigo estar  
Sem fios ou cabos  
ocupam receptores  
De lá eu recebo  
essa química que rege  
minha emoção  
doce descarga  
aceleração hormonal  
desencadeadora  
da intensa atração  
Dopamina...levada menina  
faz-me assim...tão incoerente  
picos de alegria  
picos de tristeza  
pontas que picam  
arestas que cortam  
E o meu coração?  
Ah! ele palpita  
se assanha, dança, chora,  
sofre, ri...te ganha!

## **THE END** (poetrix)

Maria José Zanini Tauil

Acho que  
bebi a vida  
num cálice trocado

## **ENCENAÇÃO**

Maria José Zanini Tauil

Mundo...palco velado  
onde represento minha história  
meu drama...  
Paisagem onde pinto  
meu quadro  
componho  
minha canção  
Mundo...palco velado  
onde deixo rastros  
de alegria, de dor  
de solidão  
Mundo...palco velado  
que me fez descobrir  
a identidade  
de minhas marcas

Não sou heroína  
não realizo grandes feitos  
mas sou coerente  
fiel a princípios  
Mundo...palco velado  
Quantas vezes  
esqueço o papel  
não há cor, não há música...  
Mesmo assim,  
danço meu tango argentino  
até o final...

## **CONCLUSÃO** (Poetrix)

Maria José Zanini Tauil

maior sentido de tudo:  
perceber que a vida  
não tem sentido

# **Marici Bross**

www.maricibross.com

São Paulo/SP

---

## **A LUA E NOSSO AMOR**

Marici Bross

A lua nos convida a amar,  
Como sempre o fazemos  
Iluminados por sua luz prateada  
Nos unimos e nos amamos  
Num amar de magia  
Onde as saudades  
São abandonadas  
Onde nos encontramos  
Para nosso amor viver

A lua é nossa cúmplice  
E como tal nos unimos  
Neste estar de amor apaixonado  
Onde ficamos a amar  
Onde nos unimos  
Mais uma vez!

SP-24-11-04 - 23:30h

## **MEUS MISTÉRIOS I**

Marici Bross

Meus mistérios são tantos  
Que a ti tento ocultar?  
Não são verdades  
A ti confesso  
Meus mistérios  
São águas cristalinas  
Que descem da encosta  
Num percorrer  
entre vales e montanhas.  
São recordações boas e más

Que no passado ficaram  
São retalhos aqui e ali  
De há muito esquecidos  
São vidas passadas  
Que no presente não estão  
São amores e desamores  
De uma vida sofrida.  
Hoje nada resta,  
Sigo meu caminho,  
a procura de nada.  
Sigo sempre sem parar  
Numa busca eterna  
Para quem sabe um dia  
Meu porto seguro,  
Encontrar.

SP, 11-05-05 - 18:00h.

### **FIOS DE CABELO**

Marici Bross

Fios de cabelo  
São pedaços de mim.  
São sonhos e devaneios  
Da noite que se foi  
São alentos de saudade  
São partículas de sonhos  
São o estar e o ficar  
Nesta vontade louca  
De contigo ficar.  
São momentos  
Trazem saudades  
De você, e teu amor.  
Pra que partir,  
Se contigo quero ficar.

SP, 06-05-05 11:55h.

## **HILOS DE CABELLO**

Marici Bross

Hilos de Cabello,  
Son pedazos de mi  
Son sueños y devaneos  
De la noche que se fue  
Son alientos de nostalgia  
Son partículas de sueños  
Son el estar y el quedar  
En esta voluntad loca  
De contigo estar.  
Son momentos  
Traen nostalgias  
De ti, y tu amor.  
Para que partir,  
Si contigo quiero quedar

SP, 06-05-05 11:55h.  
Versão Betty - Argentina

## **DELICIAS DO AMOR**

Marici Bross

Uma brisa que a mim  
Acolhe, numa ternura infinda  
Neste despertar gostoso  
A teu lado em nosso ninho de amor.

Entre beijos e carícias  
Nosso amor vamos vivendo.  
Num amar gostoso  
Como só nós sabemos ter.

Com certeza, amar é bom  
Com caricias e beijos  
Um gostoso amar.

## **NAS CER, NASCENTE**

Marici Bross

Nascer, nascer.  
Tal qual o rio  
A nascer na serra  
Em meio à mata  
Junto a Mãe Natureza.

Um nascer de amor  
Um nascer de solidariedade  
Um nascer bendito  
Desta nascente

Que chega, num iniciar.  
Suave e cheio de amor  
Com suas límpidas águas  
A correr por vales e montanhas

Uma nascente, um nascer,  
Surgindo, avolumando.  
E seguindo para o mar.

Um encontro de águas  
Tal qual o encontro de nós dois  
Onde tu me recebes, acolhe.  
Tal qual o mar a acolher o rio.  
Isto é amor!  
Isto é vida!!

SP, 12-11-04 - 12:30h

## **CHEGUEI II**

Marici Bross

Nosso beijo tal qual a brisa  
nos acorda para novamente  
nos amarmos  
É um sentimento que nos une  
Neste amar a distancia  
Ou mesmo juntos,  
Que pressentimos sempre  
Neste amar muito nosso  
Neste amar de corpos e almas  
Neste amar sem lamentos  
Onde nossas almas se unem  
Neste amar que é pura emoção

SP-20-04-04 – 21:16h

## **A ARTE DA VIDA**

Marici Bross

A arte é vida que nasce  
Seja pelas mãos que moldam  
Seja pelas mãos que pintam  
Sejam cantores, artistas, poetas.  
Enfim não importa é universal  
É o brotar de nossa alma e sentimentos

A arte de viver, nem todos sabem,  
É uma difícil arte que temos que aprender  
Mas com certeza até esta arte aprendemos  
Pois sem isto não seremos felizes.

SP - 19-07-04

## **AMOR DE SAUDADES**

Marici Bross

Um amor distante,  
Mas de grande intensidade  
Um amor de momentos  
Que traz felicidade

Um amor esperado  
Por dois corações apaixonados  
Um amor de verdade  
A unir e completar num só sentimento

Começou num beijo  
E para sempre, ficou.  
Um amor dos amantes  
Que na saudade ficou.

Cheio de sensual paixão  
Com doce emoção  
Juntos, mas distantes.  
Este amor sempre vivido  
Com igual união

SP, 04-10-04.

# **Mifori**

www.mifori.ebooknet.com.br

São José dos Campos/SP

---

## **HOMENAGEM AO MEU PAI**

Mifori

Com princípios e valor,  
Eu hoje vivo a verdade,  
Responsabilidade e amor,  
Devo ao meu pai – saudade!

O respeito e o trabalho  
No meu coração plantou  
Sem caminhar por atalhos  
Um bom caminho mostrou.

Com energias positivas  
Organização implantou,  
Com atitudes objetivas,  
O sucesso conquistou.

Bons exemplos me deixou,  
E com religiosidade  
Uma família consolidou  
Na responsabilidade.

## **COMIGO**

Mifori

Escuto o silêncio...  
A alegria é intensa.  
Abraço o mar.  
No vento rodopio.  
Ponho-me a sonhar.  
Na natureza me delicio.  
Vai o Sol vem o luar,

Junto às estrelas sorrio.  
E a essência do amor  
No templo de Deus  
Faz-me levar.

## **BENÇÃO DA MATERNIDADE**

Mifori

A causa mais provável  
De sua infertilidade  
Talvez fosse a pressão incrível  
Que sofrera, e a ansiedade  
Pra dar um filho ao marido  
E ao sogro, o neto exigido.

Mas, a partir do momento  
Em que se sentiu segura  
Do amor de seu companheiro,  
A gravidez não tardou.  
A semente germinou  
E, surgiu seu herdeiro.

Fascinada contemplou  
Seu bebê que se agitava,  
Com o médico berrava,  
Mas, no seu seio se acalmou.  
Em silêncio agradeceu  
A bênção que recebeu.

## **EM TODO O TEMPO E LUGAR**

Mifori

Conseqüências desastrosas,  
Projetos interrompidos,  
Sucesso de pessoas orgulhosas,  
Crescimento desonesto é sentido.  
Perseguições engenhosas,  
Desemprego, em massa, descabido,  
Os transtornos e os desconfortos,  
Refletem algumas das maldades

Que existem no mundo  
E que ferem profundo  
Um coração honesto e sensível.  
E que contaminam  
Os mais desavisados  
E que os transformam  
Em verdadeiros autônomos.

Mas, em todas as manhãs,  
O sol brilha intensamente.  
A brisa traz suavidade  
Com o perfume das flores  
E as folhas vibram nas árvores.

## **SEGREDOS DE AMOR**

Mifori

Por uma fresta  
A luz penetra  
Reflete  
Brilha.  
A brisa me refresca.  
Penso,  
Sinto,  
Chego mais perto.  
Peito aberto

Cheia de enleio,  
Respiro teu perfume.  
Como num sonho  
Sou dengosa,  
Sou fogosa.  
Contente  
Teu corpo  
Saboreio.

## **RONDEL: AMOR E PECADO**

Mifori

O pecado de amar-te  
Não fui eu quem o inventou  
Coração desconhece a arte  
Da sedução que aprontou.

O destino em nós plantou  
Um sentimento à parte,  
O pecado de amar-te  
Não fui eu quem o inventou.

Meu amor é puro, forte,  
Como Sol que me esquentou,  
Meu amor é sua sorte,  
Pois jamais apresentou  
O pecado de amar-te.

## **HORIZONTES DE ESPERANÇAS**

Mifori

Era a primeira noite fria de outono.  
Havia, ainda, uma brisa fresca.  
Ele aprendera em sua companhia  
A admirar o pôr do Sol.  
Ela estava certa.  
Havia algo mais.

Que desejo e paixão  
A pulsar em seu coração.  
Ele lhe dava carinho e ternura  
Com suavidade e doçura.  
Entre eles havia  
Algo profundo e terno,  
Que permanecia  
Baseado no entendimento.  
Nas necessidades  
Que tinham de estar juntos,  
De esquecer o sofrimento

E as incertezas,  
De se pertencerem  
Ou, simplesmente...  
- se amarem.

## **ODE À NATUREZA**

Mifori

Pra natureza louvar,  
Mostrar e cantar o amor,  
Que o homem sabe criar,  
No canto de um trovador!  
Para a vida poetizar. . .  
Que há alegria na dor,  
Ao renascer e encantar  
A beleza do Criador!

## **MEU FILHO, MINHA VIDA.**

Mifori

O tempo continuava quente  
E talvez fosse também  
A calma do lugar  
Que relaxava os nervos  
De todo mundo, tão bem.

Eu permanecia alheia,  
Aos acontecimentos locais,  
Não comia, não dormia direito,  
Nem lia mais meus jornais,  
Ganhando fortes olheiras.

Indiferente... Às vezes meiga,  
Outras vezes ríspida,  
Guardava a tristeza e a solidão,  
Desde a partida de teu pai.  
A morte o levou sem compaixão!

Não via saída nem solução  
Para a minha depressão,  
Quando por benção divina,  
Percebi você dentro de mim,  
A devolver-me o amor sem fim

### **MÁGICA (POETRIX)**

Ninguém sonha  
Nem quer acreditar  
Se sabe, não vai contar.

### **PRAZER (POETRIX)**

No início... Tenso  
No meio... Intenso,  
No fim... Fim!... Imenso.

### **TURBINADO (POETRIX)**

Ganhou estrada  
Venceu obstáculos  
Serviu pra nada.

### **TRAUMA DO PASSADO (POETRIX)**

Momento difícil,  
Superado,  
Presença incrível.

### **GOTAS DE ORVALHO (POETRIX)**

Alegria  
Ao ver  
O Sol nascer

**Millie**

www.millie-sc.com.br

Balneário Camburiú/SC

---

**SEM PALAVRAS...**

Millie

palavras?

agora são desnecessárias  
os sentidos falam por nos...

perfumes destilam desejos,  
toques satisfazem saudades...

um encontro de corpos  
na noite quente...

um cheiro de paixão  
paira no ar...

olhares cheios de emoção  
carinho e tesão...

viajamos na cadência do amor  
mergulhamos nos sentidos....

e o tempo parou  
para celebrar este amor...

e no silêncio  
uma confissão...

ainda te amo...

SC 28/10/2005

## **SAUDADE...**

Millie

momentos de sonho e ilusão desfeitos...

saudade do teu amor...

ventos que carregam sentimentos  
e dizem que te quero...

noites que nos trazem solidão  
e lençóis ainda com teu perfume...

sombras que aparecem no caminho  
que hoje quero esquecer-las...

silêncio que nos entorpece  
faltas tu ao meu lado...

lágrimas testemunham a dor  
da ausência do teu carinho...

a saudade domina o ser  
e só penso em ti...

as lembranças teimam em aparecer  
e são maravilhosas...

e num momento de ilusão  
com a força da emoção  
surge então uma nova paixão...

tu, em meu coração...

SC 18/10/2005

## **QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO...**

Millie

sim, disse que amo...

mas porque acreditas que é a ti que amo?

tudo é uma questão de interpretação...

falei tantas coisas em meus textos...

confessei meus pecados e reconheci erros...

os escritos se perdem no tempo,  
mas jamais as palavras de carinho...

escrevi mil vezes eu te amo  
mas não disse que eram pra ti meus versos...

declarei meu amor tantas vezes  
mas este é um amor eterno...

quanta petulância acreditar  
que tu és meu amor tão sonhado...

desculpa  
eu não te amo...

mas o meu amor...

o nome...

não confesso!

SC 04/11/2005

## **O SILÊNCIO DA SAUDADE.**

Millie

Silêncios...

a vida é muito mais do que palavras...  
a vida precisa ser encontrada e levada adiante com amor,  
carinho, amizade...

deixei de me preocupar com coisas pequenas,  
cantei louvores ao sol,  
a lua, aos astros deste magnífico firmamento...

saboreei cada minuto a alegria de viver...  
aprendi a sonhar e realizar esses sonhos...  
nada é impossível quando existe um grande amor...

Silêncios...

foram nossos cúmplices nos sublimes momentos de amor...  
silêncios que nos permitiram penetrar em nossa alma  
para voltarmos revigorados...

Silêncios...

que nos proporcionou o encontro de corpos e almas  
num amor total...

e hoje,  
o silêncio da ausência é a dor da saudade...

## **PRECISO DE TI....**

Millie

porque me chamas?

se me queres por instantes  
esquece-me...

se me amas de verdade  
abraça-me...

se tu buscas em mi o prazer  
toma-me...

se me beijas com paixão  
enlouqueço...

que feitiço é esse  
que vivo a sonhar contigo?

que magia é essa  
que não quero sair dos teus braços?

são mistérios  
que não quero desvendar...

o brilho dos teus olhos  
que anseio ver...

o toque sensual  
que desejo sentir...

preciso de ti...

tu és o caminho que me conduz  
ao amor...

SC 02/11/205

## **MAGIA DO OLHAR...**

Millie

vou ao encontro das luzes  
das cores e do som  
para celebrar um sonho de amor...

dançarei nas areias do tempo  
cantarei ao compasso do vento  
vibrarei com a magia do fogo...

e nos meus trajes de gala  
brilhando com as cores do universo  
estarei radiante...

e na dança sensual do amor  
neste mar que nos embala a dor  
serei eternamente tua

e enquanto o tempo não parar  
com a magia do meu olhar  
continuarei a te encantar.

SC julho 2005

"Enquanto o sonho existe,  
minhas palavras deslizam pelo perfume das rosas  
e as letras do amor  
no sutil caminho da felicidade"

Millie

SC 24/09/2005

# **Mônica Medeiros**

www.monicaamorepoesia.com.br

Maceió/Al

---

## **VIVÊNCIA**

Mônica Medeiros

Minha alma nutre-se da paixão,  
entregue ao ardume dos desejos,  
esquiva de escrúpulos e subterfúgios,  
vivenciando a emoção.

Não sou santa, tampouco meretriz.  
Sou apenas uma mulher  
redescobrimdo a vida, sem suspense...  
forte, poderosa.  
Borboleta voando com asas de um condor.

Não tenho limites...  
Não controlo meus pensamentos.  
E neste instante de liberdade  
busco a ti, meu homem,  
em sonhos,  
em poesias,  
nessa realidade,  
sem fragmentação,  
sem racionalidade!

## **VAZÃO**

Mônica Medeiros

Estou vazando paixão...  
Na pele,  
no olhar,  
no coração.  
Venha para mim...  
Quero transbordar em você.

## **SE VOCÊ VEM**

Mônica Medeiros

Se você diz que vem,  
a partir deste momento já me faz feliz!  
Fantasio o desconhecido:  
Nosso encontro.  
Sigo a rota traçada pelo arco-íris  
que me traz você.  
Se você diz que vem,  
e realmente vem,  
neste momento meu mundo será você!  
Verei o brilho dos seus olhos,  
refletindo o sorriso dos meus,  
marejados de alegria.  
Meu abraço em você será tão forte,  
que a minha alma ficará tatuada em sua pele,  
num toque silencioso que abstrai as palavras.  
Mas, se você diz que vem,  
e não vem,  
a emoção mergulha no desencanto,  
a saudade passa a ser a companheira  
das horas fugidias,  
e a vida segue à margem da ilusão...  
Sem você!

## **ETERNAMENTE**

Mônica Medeiros

A dor do tempo não te afasta.  
A saudade tornou-se até amiga, suavizada.  
Mas o coração ficou alheio  
em dissimulado divertimento,  
perpetuando em versos o meu lamento.  
Não importa o tempo...  
Serão eternamente teus, meus pensamentos.

## **REALIDADE**

Mônica Medeiros

Permiti que você derrubasse as muralhas  
que isolavam meu coração,  
e sutilmente você foi fragilizando  
todas as minhas defesas,  
tornando-me submissa à sua sedução.  
Deixei-me envolver na sua realidade,  
que me fez vislumbrar um universo desconhecido.  
Fiquei encantada pela sua maneira de ser e de viver.  
Passei a admirar cada vez mais a sua essência.  
Revelei a você meus sonhos e desejos,  
entreguei-lhe meus medos e anseios,  
e você devolveu-me a paz, a alegria,  
a força e a coragem de ser feliz!

## **MINHA VOLTA**

Mônica Medeiros

Voltarei para ti!  
Chegarei nas asas do vento,  
junto com a brisa fresca do entardecer.  
Soparei mansinho ao teu ouvido,  
acariciarei suavemente a tua face,  
afagarei teus cabelos,  
e umedecerei teus lábios  
com minhas lágrimas de felicidade.

Voltarei para ti!  
Chegarei no perfume das flores,  
junto com o canto dos pássaros ao amanhecer.  
Viajarei pelas estradas da solidão,  
navegarei os oceanos do tempo,  
e arrastada pelas ondas da saudade,  
aportarei para o reencontro, no cais da ilusão.

## **PALAVRAS ILUSÓRIAS**

Mônica Medeiros

A paixão é irrefletida...  
desatenta, fingida,  
oculta nas palavras  
repetidamente escritas.

Ah, a palavra : é livre,  
cheia de adornos,  
prescinde a realidade.  
Às vezes se faz suave,  
intuitiva,  
como abelha na seiva da flor.  
Outras vezes é audaz,  
impulsiva,  
feito o vôo de um condor.

A palavra, amor,  
é como pétala de rosa,

bolhinhas de sabão,  
gotículas de orvalho,  
floquinhos de algodão,  
flutua leve, sem controle,  
e viaja na ilusão!

## **PROFANA**

Mônica Medeiros

Profanei minha alma,  
exorcizei meus querubins,  
libertei os demônios de dentro de mim.  
Dissimulada, exilei minhas virtudes  
e tornei-me prisioneira dos meus pecados.

## **FESTEJANDO A VIDA**

Mônica Medeiros

Caminha...

A vida é uma estrada,  
com trilhas a desbravar,  
e escolhas por realizar!  
Segue à margem do caminho,  
e que teu guia seja o coração.  
Vislumbra a magia do viver!!  
A vida te abraça e te brinda.  
Afasta a melancolia,  
e agradece ao Pai,  
as oportunidades de cada dia.  
Olha para o ontem...  
o fio perdido não será retomado,  
as palavras silenciadas,  
e as lágrimas choradas,  
serão sombras enraizadas,  
que deverão ser podadas.  
Olha para o amanhã...  
ele te leva por qualquer estrada  
sem a certeza de chegada.  
Então viva o hoje,  
e comemore a vida!!  
Viver é festa,  
o que sobra é alegria!

## **EU, ATEMPORAL**

Mônica Medeiros

**M**ais que momentos de ternuras muitas,  
**O** tempo para nós, e em nós, será um aliado.  
**N**ada de correrias loucas, nada de deixar para depois.  
**I**nventar novos rumos, é reinventar nossos sonhos.  
**C**ada um no seu exato tempo.  
**A**proveitando o momento de viver.

## **FAÇA-ME TUA...**

Mônica Medeiros

Vou deixar meu quarto aberto na penumbra,  
embalado numa música suave,  
a cama desfarrada,

no ar um cheiro amadeirado.

Entre!

Espero-te de braços abertos.

Na face, um sorriso de menina travessa,

no olhar, um jeito de mulher safada,

no corpo, desejos de mulher devassa.

Fechem a porta!

Abracem-me!

Seduza-me...

Fique comigo, não só por um gozo.

Penetre-me, não apenas as fendas,  
mas também o coração.

Faça-me tua, nua, crua, vadia,

envolta nos lençóis em desalinho.

Deixe marcas em meu corpo,

Seu suor em minha pele,

nossos cheiros misturados.

Quero ser seu vício, seu pecado

Perder-me em teus desejos,

sorrir, gozar, amar...

Faça-me tua mulher,

feliz, saciada...

Adormeça em meus braços,

fica comigo.

Perca a chave da porta!

# Nadir D'Onofrio

www.nadirdonofrio.com

Santos/SP

---

## AMIGA (O) SOLIDÃO

Nadir A D'Onofrio

Bendita solidão, que preenche os meus dias,  
Amiga das minhas desditas,  
Confidente incansável dos meus ais.  
Quem és tu Solidão?  
Seria um Anjo QUERUBIM,  
SERAFIM...MIKAEL ou RAFHAEL?  
Diz a Kaballah que meu anjo protetor é IEHUIAH...  
Seria então você meu guardião,  
Que se transverteu em Solidão?  
Que a tudo ouve, presença,  
Questiona-me...e inúmeras vezes responde,  
Às minhas indagações,  
Mesmo sendo maliciosas e profanas...  
Quantos conselhos já me deste!  
Quem és tu?  
Que me acalenta nas noites frias vazias,  
Nos meus dias depressivos.  
Festeja comigo, quando exulto de alegria!  
És enigma senhora (O) Solidão!  
Andrógino é isso só pode ser...  
Sem pedir licença aqui se instalou,  
E todo meu espaço ocupou...  
O que mais intriga,  
É que mesmo estando eu em festas,  
Feliz...gargalhando, cantarolando à beça...  
Sinto falta da sua presença,  
Vontade de estar só!  
Intimamente, clamo por teu nome!  
Você conhece-me tão bem,  
Melhor do que ninguém.  
Portanto, capaz de reconhecer minha obstinação,  
Quem sabe, um dia me deixará ver sua real presença...

Não vou desistir fácil assim,  
Continuarei à esperar...de sua companhia desfrutar...  
Gosto de você Solidão!

15/04/2005

### **QUANDO FUI CAMPEÃ**

Nadir A D'Onofrio

Quando refletindo estou  
vejo quão pouco restou!  
O tempo passou, mocidade acabou,  
tudo aquilo que amávamos para traz ficou....

Quando jovem, impetuosa,  
da vida...nada temia.  
Conselhos...para quê se tudo eu já sabia!  
Quando adulta...percebi que de tudo, nada eu sabia!

Quanto tempo levei, para isso perceber,  
quem dera eu pudesse, esse ciclo reverter.  
Experiente nasceria, com maturidade regressaria,  
Mulher, jovem, menina, bebê, feto, embrião...

Quando à me questionar, fico à imaginar,  
antes de ser embrião, fui um  
espermatozóide campeão!  
Experiência para que então!

19/05/2004

## **JARDIM DAS ILUSÕES**

Nadir A D'Onofrio

Tão fácil, conceber esse jardim!  
Onde as cores das flores,  
Mesclam-se, na suavidade de seus perfumes.  
Deito-me na relva dos meus sonhos,  
Metamorfoseada, em linda borboleta.  
Como aquela, que sempre estás admirar!  
Suas asas, de um azul profundo,  
Parecem refletir as cores do  
Límpido céu anil!

Vôo...vôo...vôo...  
De flor em flor, pousando.  
Cumprindo sem consciência, o sagrado  
Ritual da polinização.  
Quando cansada,  
Pouso suavemente, na flor preferida.  
Uma exuberante orquídea, de  
Tonalidade roxa, branca e amarela.  
Quem disse, que essas cores não combinam?  
Ali, fico em êxtase, admirando  
Pétalas, sépalas, labelo.  
Cujo brilho, refletem purpurina natural!  
As nuvens, cumprem agora seu papel!  
Depois de um dia de sol escaldante,  
Despejam sobre a terra, como bênção,  
Gotas de água cristalina.  
Abrigo-me, sob uma grande folha...  
Dentro do meu sonho adormeço,  
Só assim percebo...  
Sou feita de carinho, emoção...  
Vivendo para proporcionar,  
Amor, ternura, alegria.  
No ser...que é poeta!  
Converto, sentimentos em ilusão,  
Confundindo, realidade e fantasia!

06/08/2004

## **O MAR**

Nadir A D'Onofrio

Sou como tuas águas revoltas  
no agito do quebra mar.  
Explosão de amor e emoção,  
Paixão, fogo e tentação!

Ora calma e serena  
como uma brisa amena!  
Onda de maré mansa...  
Rendilhando nas areias brancas,  
desse lindo e imenso mar...

Mar dos meus amores  
e dos meus temores!  
Leve sempre minha angustia e tristeza,  
só deixe a felicidade, de ver tanta beleza!

Se as ondas desse lindo mar  
no meu amado tocar!  
Diga-lhe, que estou aqui à esperar,  
que não se demore tanto,  
Ou jamais irá me encontrar!

27-10-2003

## **"RIMA"**

Nadir A D'Onofrio

Quisera fazer rima  
E ver nascer mais um verso  
Que exaltasse o amor  
E a beleza da flor  
A inocência da criança  
Estampada em sorriso  
Experiência dos idosos  
Conferindo-lhes prestígio

Rimar você comigo  
Na carícia desejada  
No abraço apertado  
Nos lábios colados...  
Na fusão dos corpos.

Rimar mar e montanha  
Sol e granizo  
Tempestade e chuva  
Rio e cachoeira  
Inverno e verão  
Cerveja e camarão  
Vinho e queijo  
Beijo e Bombom  
Amor e paixão...

24/07/2005

## **TEMPO**

Nadir A D'Onofrio

Que passa, marca,  
Constrói, destrói.  
Faz a natureza acontecer,  
A semente germinar,  
A Flor desabrochar.  
O fruto amadurecer,  
Logo depois despencar,  
Em adubo se transformar  
E um novo ciclo recomeçar...  
Tempo da infância brincadeiras.  
Puberdade, descobertas...  
Maturidade, aquisição de experiências,  
Decrepitude, sabedoria armazenada.  
Tempo de conhecimento, romance,  
Amor, procriação.  
Tempo de insatisfação, desilusão.  
Aceitação, morte separação...  
Tempo que à tudo rege,  
Determina, concretiza.  
Mas que é surdo ao meu clamor...

11/02/2005

# Neyde Noronha

www.neydenoronha.com

Niterói/RJ

---

## **CORES PARA DIZER QUE TE AMO**

Neyde Noronha

Procurei uma tela de De Konning para me expressar  
Encontrei no azul a cor dos seus olhos.

Tintas que se misturam como nós, nos nossos lençóis,  
quanto os nossos corpos que se entrelaçam.

A serenidade e a paz estão descritas na cor luminosa do  
carmim, envolvida com um pouco de violeta e ao mesmo  
tempo de amarelo limão e branca .

Dentro de um círculo a cor verde me fala de esperança,  
sentimento de quando pintava- O Amor.

Mas a esperança dentro de um círculo se mostra presa a uma  
dúvida qualquer.

O azul-cobalto com um pouco de turquesa e cerúlea se  
encontraram com a branca.

"Assim como nós nos encontramos nos nossos sonhos".

Círculos e mais círculos, se jogam, como os infantes- Lembra  
a criança conhecendo o seu corpo, o seu sexo.

Os adultos desenham um círculo como forma da  
concretização do que sente - O prazer.

O Artista, sugere um quadrado informal azul celeste que me  
faz lembrar, mais uma vez, a cor dos seus olhos.  
Procurou uma foto tua, mas a sua ausência me cala, procuro a  
música como companheira, a pintura, também.

Sempre sonhar com o dia de amanhã e uma promessa feita a mim.

De Konning, o Artista, das suas obras conheço algumas, são inovadoras aquelas que vi.

Gosto tanto delas como gosto de mim, porque são coloridas.

Nas palavras tento criar para te dizer alguma coisa, e dizer que te amo.

Porque só consigo criar quando estou amando ou sofrendo.

Pós-sofrimento nada faço a não ser deixar passar o tempo para esquecer.

Nesta pequena pausa vou descansar para amanhã voltar a pensar em ti.

6/8/05

### **FALECEU EM MIM**

Neyde Noronha

O sentimento de esperar  
A esperança de acolher  
Os objetivos de conhecer  
Alguém que sempre admirei  
Faleceu, morrendo de dor  
Um coração cheio de vida  
Que amou sentimentos ingênuos  
E acreditou neles  
Sempre fiel aos valores alheios  
Morreu em mim

Não resisto  
Toda a pureza de acreditar  
Toda a beleza de esperar  
Toda a fantasia de sonhar  
Faleceu em mim

O despudor de me expor  
Corpo e alma  
Para alguém que sempre desejei  
Faleceu em mim a vontade  
De ficar ao lado da espera  
De sentir-se amada  
De falar de amor  
Com alguém que já morreu  
Com alguém que muito viveu  
E que todos choram por nunca ter alcançado  
Faleceu então  
Um coração jamais triste  
Que aprendeu a ser só  
Que viveu glórias  
Mentiras ou verdades  
Que batia forte em um peito  
Cheio de vida e esperança  
Faleceu em mim a música que ouvida  
E pensava que fosse para mim  
Daí nada resistiu no meu sonho de mulher  
A mercê dos dias que passam

Parti sem me despedir

### **NÃO OLHE PARA TRÁS**

Neyde Noronha

Na hora que sair  
Desligue a luz  
Feche a porta  
Não olhe para trás  
Quem quer partir  
Sente vontade  
De se esconder

De não ser visto mais  
Antes peça perdão  
Agradeça a vida que te dei  
Diga Adeus, pela última vez  
E não volte nunca mais

## **PASSAGEIRO DA VIDA**

Neyde Noronha

Quem és tu, passageiro da vida  
Que preenche a solidão dos outros  
Promete, não te compromete  
Assumiste como justificativa o passado.  
Tu sabes ser feliz  
Ajuda e fuge  
Em passos lentos  
Silenciosos, como a noite de dor.  
Emudece ou fala  
Quando queres  
Passageiro da vida  
Caminhas...  
Deixaste lastros duvidosos  
Sentimentos puros  
Mas estranhos.  
Um príncipe, que vi chegar  
Ventos sopraram  
Levaram meus sonhos  
O teu agasalho ficou  
Na infinita praia.  
Chegou o seu dia da solidão  
Ao lado de um rochedo  
Com um cálice de vinho tinto na mão,  
Na areia cinzenta.  
Escreveste:  
-“Estou só, passei por aqui  
Mas não trouxe  
Alguém comigo”

## **FOI ASSIM...**

Neyde Noronha

As minha fantasias acabaram  
Os sonhos, ilusões, perdiam-se no dia-a-dia  
Perdi o costume de me apaixonar  
Perdi a paciência de ouvir a bonita voz ao telefone  
Não menti que gostaria que estivesse comigo  
Com convicção pedia respostas  
Fidelidade, achava impossível  
Meus impulsos diziam que havia de esperar  
Sempre teria muito a dizer  
A sentir.  
Mas tudo foi muito rápido.  
Respostas vieram

Hoje

Perguntas não serão mais feitas  
Promessas nem pensar  
Me esquivo de todas elas  
Mesmo de quem marcou o meu sonhar

Não, não quero ouvir mais o telefone tocar  
Na mesma hora  
Depois que ela voltou  
Ele emudeceu

Previa

Um objeto  
Vive e morre  
Na impossibilidade  
Do sonho que poderia ser possível

A esperança de um abraço

Então

Nunca haveria de acontecer

Este amor  
Nunca teria  
Solidão possível  
Mas desabafo a minha dor  
Deito-se, simplesmente  
Penso no sono da paz  
No amor  
Que nunca me sentiu  
Mas também, não mentiu.

27 de outubro de 2005

### **DÁ-ME O TEU CORAÇÃO**

Neyde Noronha

Se eu morrer por amor  
Onde e quando não saberei  
Dá-me teu coração  
Que jamais morrerei

Sentimento difícil  
Vivo a tua espera  
Sucumbo em lágrimas  
Cansada de esperar

Aquecida pelas lembranças  
O meu coração  
Bate forte no peito  
Sentindo sua ausência  
Despedida, talvez intuição  
Não dá para agüentar tanta saudade  
Em um só coração.

# Nídia Vargas Potsch

www.nidiavargaspotsch.ebooknet.com.br  
Tijuca/RJ

---

## **ALMA, LUZ QUE FAZ BRILHAR !**

Nídia Vargas Potsch - @Mensajeir@

ALMA ... Espelho que desnuda  
contido em nosso olhar.  
Faz cair máscaras,  
cruamente exhibe  
o brotar das idéias.  
Revela quem somos,  
como e porque agimos  
dessa ou daquela maneira ...

ALMA ... Perfeita na essência,  
vibra, se manifesta,  
irradia sensações,  
nos preenche e nos transcende,  
ama e perdoa, faz e desfaz, cria e recria.  
Com alma o poeta verseja,  
compõe seus versos,  
imagina mundos,  
demonstra sentimentos,  
expõe emoções,  
que flutuam e emanam  
de sua mente, de nossos corações ...

ALMA ... É o ânima que vivifica!  
Encontra-se no cerne,  
no âmago dos seres.  
Grande elo resplandecente  
que nos une ao Eterno,  
a Mente do Universo.  
Quer acreditemos ou não,

existe e está presente  
em nosso interior,  
que reflete essa condição ...

ALMA ... Força misteriosa e mágica  
que constantemente flui,  
nos faz brilhar e acontecer ...

Rio, 27/10/2005

### **MADRUGADA ...**

Nídia Vargas Potsch - @Mensajeir@

No silêncio morno  
desta madrugada  
busco a ti  
numa desvairada  
procura  
num tresloucado  
perder-te ...  
Não ouse falar.  
Nossos olhares  
se cruzam além do infinito.  
Olho as estrelas.  
Onde estarás ?  
Sem tempo, espaço ou lugar  
a nos separar ...  
És etéreo, és luz,  
és pensamento meu.  
E eu a querer-te bem  
a todo momento,  
tal qual a brisa mansa  
que vem e vai ...  
Agasalhando  
esta saudade doida  
no manto escuro da noite  
que se tornou fria outra vez ...

Rio, 4/11/2002

## **LOUCA PAIXÃO ...**

Nídia Vargas Potsch - @Mensajeir@

Paixão ...  
Louca sensação  
de aconchego,  
atração,  
puro desejo.  
Paixão ...  
Delírios,  
sonhos,  
fetiches,  
fantasias,  
pura magia  
e encantamento.  
Paixão ...  
Que vem,  
que vai,  
que passa,  
que repassa  
querendo  
ir embora,  
querendo ficar.  
Paixão ...  
Simbiose  
de emoções  
e no instante  
do tesão  
que bole  
com o coração,  
quer só amar ...

Rio, 16/02/2004

## **MAIOR QUE TUDO ...**

Nidia Vargas Potsch - @Mensajeir@

Não destruas minha esperança  
minha fé, meu amor por ti. Não ainda!  
Até chegar a bonança, o riso,  
quero abrigar-me em teus fortes braços.  
Refugiar-me em tua sombra protetora,  
em teu abraço permanecer,  
embaixo das asas imaginárias do teu viver ...  
Meu coração desperta com a aurora,  
como um novo sol que brilhante luz irradia.  
E na rede do pescador,  
só cai o peixe que não mordeu a isca ...  
Desperta desse sonho mau.  
Saia já dessa letargia!  
Todo amor é sentimento  
que merece ser cultivado, acalentado,  
ser perpetuado não só em versos,  
mas vivido inteiramente,  
sem deixar vazios ...  
Maior que tudo, basta ser amor,  
deixe-o fluir livremente,  
porque nos sustenta!

Rio, 22/08/2004 1:18h.

## **CAMUFLAGENS ...**

Nidia Vargas Potsch - - @Mensajeir@

Afinados na ousadia das melosas palavras  
que surgem a todo momento no virtual,  
identidades que nos fascinam e ao mesmo tempo  
nos relegam a um segundo plano,  
por seu prestígio e credibilidade duvidosas,  
nos deixamos iludir por uns instantes ...

São estruturas despersonalizadas. Simples Máscaras!  
Foram moldadas a partir de eventos inteiramente  
compactados e empacotadas numa audaciosa interação,

sem alternativa de escolhas, talvez para camuflar  
seus grandes vícios e pequenez de atitudes ...

Não se deixe influenciar pelo brilho falso.  
Não embarque nessa utopia aterradora.  
Lute ! Por sua realização como ser humano,  
com tudo aquilo que há de melhor em seu coração:  
Seu amor pela Vida, respeito pelas pessoas, e a  
eterna, sonhadora e maravilhosa  
Liberdade de Expressar-se ... Liberdade de Ser ...VOCÊ !

Rio, 04/06/2004

### **DOR E DESESPERO ...**

Nídia Vargas Potsch - @Mensajeir@

Crio asas e vôo ...  
Ultrapasso  
o santuário da noite.  
Visto-me de céu e terra,  
subo em nuvens do horizonte.  
Vou pro lado oculto da lua,  
expor minhas angústias e temores,  
neste refúgio que não se vê ...  
Ungindo-me a cabeça,  
derramo o óleo perfumado,  
em minhas vestes de gala.  
Desata uma chuva fina e  
sopra um vento frio,  
talvez para ser meu alento  
e não desfalecer,  
nesse momento de tanta dor.  
Que ninguém lamente  
ou chore por mim ...

Rio, 2/05/2004 6:25h.

## **ENTREGA TOTAL !**

Nídia Vargas Potsch - @Mensajeir@

Com o fulgor  
da sua presença única,  
todas as minhas  
estruturas se abalam.  
E não adianta  
reprimir as emoções ...  
Diante das torrentes  
destruidoras do meu juízo  
que me rodeiam e  
cercam-me com furor  
inquebrantável,  
estremeço,  
nessa cilada de amor; e,  
numa derrocada fatal,  
entrego-me!  
Ou nos amamos  
incondicionalmente,  
dia a dia,  
até a cumplicidade total  
e de dois  
passamos a ser um,  
ou não quero saber  
qual será o final ...  
inexistente ... banal ...?

Rio, 18/07/2004

## **Da Série "PEQUENININHAS" :**

### **Fragmentos...**

" quando a saudade bate forte, nenhum coração permanece inteiro". (NVP)

### **Revelação...**

" na magia da saudade você revive inteiro só para mim" ...  
(NVP)

# Odete Ronchi Baltazar

www.odetepoesias.com.br

Florianópolis/SC

---

## ENTRE SILÊNCIOS E ESTRELAS

odeteronchibaltazar

Eu leio teus silêncios e  
decifro tuas reticências  
em cada linha que aparece  
no meio desta paixão.  
Sei que é cedo  
sei do medo  
que provocam as ausências  
mas, em prece,  
uno as minhas, às tuas mãos.  
Deixa que as palavras  
digam o que sempre  
quisestes dizer.  
Deixa que as manhãs aconteçam  
e espera pelo novo anoitecer.  
Entre estrelas é mais fácil poetar.  
Nas estrelas,  
fica mais fácil me amar...

## CINTILANTES

odeteronchibaltazar

Cintilam teus olhos  
em orvalhos amanhecidos  
e nos restos da chuva de verão.  
Se teus lábios pousassem  
nos aromas que busco  
entenderias minhas palavras  
e deixarias notas  
em cada página que escrevo  
ou em cada partitura  
que as cigarras cantarão.  
E cintilam teus olhos

nas minhas noites adormecidas...  
Cintilam só para que eu saiba  
que existes,  
irremediavelmente,  
em cada linha da minha mão.

## **MELANCOLIA**

odeteronchibaltazar

Entre o dizer e o não-dizer  
há um rio de palavras  
que sequer chegam aos meus lábios  
ou sequer espalham-se pelos meus escritos.  
Entre o ser tua e o não-ser  
há um mundo que não decifro,  
há um sentimento que sequer se insinua  
por medo de se perder nos meus labirintos.  
Entre tu e eu  
há uma distância que me prolonga os dias  
perturba minhas noites  
e me faz viver em agonia.

## **DIET VERSOS**

odeteronchibaltazar

Estou em dieta forçada,  
carente de tuas palavras  
que me chegavam animadas  
e saltitavam nos meus olhos  
como borbulhas de champanhe  
em dia de festa.  
Estou em solidão compulsória  
desde que sumiste  
do meu horizonte  
e deixaste meu anoitecer sem luzes.  
Agora tudo é  
preto-e-branco,

imagens distorcidas,  
filme queimado,  
solidão no banco.  
Fiquei querendo doces  
em tempo de dieta,  
querendo colesterol  
em pratos light...  
mas aqui,  
no meu prato,  
nada de teu para matar  
minha fome.  
Só a tua ausência  
que, aos poucos,  
consome minhas palavras,  
acaba com minha inspiração,  
apaga minha poesia  
e me deixa sozinha,  
sem pipoca,  
em sessão nostalgia.

## **FLORADAS**

odeteronchibaltazar

Ando assim,  
meio arredia nestes dias de sol,  
escondida dos meus versos,  
com medo de luz e de flores.  
Tento escrever, mas qual!  
As palavras ainda estão hibernando.  
E eu querendo chuvas e floradas!  
Em dias assim,  
desisto nas primeiras linhas  
e busco outros campos de inspiração que  
minhas mãos carecem de criar e não podem  
ficar assim, a brincar por brincar.  
Abro imagens e crio meu mundo de formas e cores.

E sonho que tudo são luzes  
e teço fantasias  
que tão bem me fazem  
e acredito em eternos amores  
e em dizeres 'para sempre'.  
E nestes dias,  
só não consigo sossegar as minhas dores que,  
em primaveras,  
renascem.

### **NINGUÉM SABE**

odeteronchibaltazar

Ninguém sabe das flores  
que guardei para enfeitar a casa  
para quando voltares.  
Ninguém sabe dos risos escondidos  
prontos para a tua chegada.  
Ninguém saberá dos olhares  
em brilhos cintilantes das estrelas,  
ou da voz em tons do verde  
das montanhas.  
Ninguém sabe  
ninguém soube  
ninguém saberá  
que dos segredos  
só eu sei do início  
ou do fim.  
Silenciem minha boca  
para que eu não fale  
para que ninguém mais saiba  
que tu virás só para mim...

### **OUTONO I**

odeteronchibaltazar

Passeio entre as folhas mortas  
e me escondo da brisa  
que gela a minha fronte.  
Ela me diz que não virás  
e que, se por acaso chegares,  
teu pensamento estará em outras nuvens.  
Por isso, fica onde estás.  
Eu seguirei em pétalas desfolhadas  
pelos ventos do sul.

### **OUTONO II**

odeteronchibaltazar

Pousei meus poemas  
em folhas de outono  
para que tivesses tempo  
de saber da minha saudade  
mas o vento frio levou-as,  
depositou-as no fundo do rio  
e o musgo fino das pedras  
apagou meus versos  
que agora estão quebrados  
e silenciosos  
para sempre  
nas curvas deste ribeirão sombrio.

### **OUTONO III**

odeteronchibaltazar

Vesti-me com as tuas palavras  
para ver se me reconhecias  
entre as folhas do outono,  
mas teus olhos estavam longe...  
e sorrias...

E foi à toa  
que os ventos sopraram em tua direção.  
E foi em vão  
que os pássaros entoaram a nossa canção.  
Agora me despi como as árvores  
e dormirei  
entre os meus sonhos de ser tua  
e os poemas que nascem das minhas mãos.

## **SOMBRAS**

odeteronchibaltazar

Entre as sombras e a neblina,  
pude ler teu nome  
escrito desde há muito  
em meus versos,  
e pude ver teu rosto desenhado  
em véus e purpurina.  
Mas o tempo voou,  
marcando seu compasso  
em cada linha da minha frente,  
em cada traço  
desta minha eterna solidão.  
Agora já não há como  
capturar os dias  
que fogem céleres  
entre os frágeis dedos  
das minhas mãos...

# Paulo Bittencourt

www.paulobittencourt.com

São Paulo/SP

---

## O MOTOQUEIRO

Paulo Bittencourt

No relógio de parede da rodoviária, os ponteiros indicavam duas da tarde. Uma jovem, com livros na mão, desceu apressada a escadaria rumo ao guichê de passagens.

— Quero uma para o interior. - pediu para a funcionária da empresa de viagens.

— OK... Aqui está.

Ela agradeceu e entrou no ônibus, ofegando. Entregou sua passagem ao rapaz da vistoria, atravessou o corredor e sentou-se numa poltrona ao fundo, que dava para a janela, no lado esquerdo do ônibus. Assim não pegaria sol no rosto, naquele horário... E ainda tinha muitos lugares vagos pois, aquele trajeto, poucos faziam.

O motorista entrou em seguida. Era um homem de estatura mediana, barba serrada e uma expressão irritada. Ele colocou seus óculos escuros e sentou-se diante do volante. Depois, falou algo ao rapaz da vistoria e ligou o motor. Olhando pelo retrovisor, ele contava apenas três passageiros.

No fundo, a jovem agora conectava seu fone de ouvido e ouvia uma música em seu walk-man.

Ela observava pela janela as pessoas que ficavam na rodoviária, alguns sem terem o que fazer, outros a perderem a paciência com a espera da linha que os conduziria a outros ares, novos horizontes... De qualquer forma, era de costume ela fazer o trajeto sempre que precisava visitar a família e acostumara-se com as situações que sempre via na rodoviária.

O ônibus já fazia o trevo para pegar a pista, quando um dos passageiros, que estava sentados mais à frente, começou a falar extremamente alto, quase gritando.

A moça que ouvia música percebeu a agitação deles e se levantou. Voltando-se para eles, disse:

— Olha o respeito aí, hein? Vocês não estão sós neste

ônibus!... - avisou.

Eles viraram para trás e então perceberam a presença dela. Pelo visto, não gostaram por ela ter-se encorajado a chamar a atenção. Mas ficaram quietos, sem dizer uma só palavra.

O ônibus já tinha percorrido vários trechos da cidade e se preparava para pegar a autopista. Poucos metros adiante, já fora do perímetro urbano, a pista começava a apresentar alguns declives, que os motoqueiros mais ousados aproveitavam para manobras radicais...

De repente, um barulho que começou baixinho atrás do ônibus, foi ficando mais distinguível quando se aproximou deste. Até que se definiu num aglomerado de motores roncando ao mesmo tempo e que demonstrava a tamanha potência com que levavam os seus pilotos pra onde quisessem... E pra onde não quisessem também!

Os motoqueiros iam passando um após o outro. Quando não, iam pareados alguns deles, como a comprovar que a diferença entre algumas máquinas nem existia.

Pouco depois, o ônibus começou a dar sinal de seta para o lado direito. Estava parando. Saiu para o acostamento, num lugar rodeado de cana-de-açúcar. Abriu as portas e um rapaz entrou. Ele estendeu a mão ao motorista e seu assistente, cumprimentando-os.

O ônibus entrava na pista novamente, enquanto o novo passageiro atravessava pelo corredor, procurando um lugar que fosse do seu agrado. A moça no fundo do ônibus, ouvia música em seu walk-man, de olhos fechados, enquanto viajava em pensamentos também. Mas, de repente, ela começou a sentir um odor forte de perfume... Abriu os olhos e percebeu que alguém estava sentado ao seu lado... Era o novo passageiro, um rapaz que aparentava uns vinte anos, cabelos lisos, vestindo uma roupa toda amarrotada. Ele era estranho para a moça.

Irritada, tirou o fone de ouvido e se virou para o lado da janela. Com tanto lugar de sobra, esse cara tinha que sentar justo aqui?, perguntou-se em pensamento.

— Estou te incomodando? - pergunta o rapaz, como se percebesse a pergunta.

Ela se virou para ele, surpresa. Teve uma vaga impressão de tristeza em seu olhar...

— Não! De forma alguma... Pode ficar. - respondeu. Passados alguns minutos, ele resolveu puxar assunto.

— Qual seu nome?

— Ana. - respondeu friamente.

— Sou Eliezer. Estou aqui só de passagem...

— Hum... - disse ela, inclinando a cabeça para o lado da janela.

— Você gosta de velocidade, Ana?

— Muito... Apesar de não guiar nenhum veículo, ainda... Mas na verdade, sempre acompanho meu namorado nos racha de moto.

— Por quê? - perguntou Eliezer.

— Bom... Eu gosto muito dele. Sei que é perigoso, mas confio em sua habilidade! - respondeu Ana, sorrindo.

— Eu já tentei avisar muitos... Mas não me ouviram. - disse ele, misterioso e entristecido.

— Eu acho o máximo vê-lo deitado sobre sua moto, pra pegar mais velocidade, acelerando tudo sem tirar os olhos do velocímetro! Quando ele ganhava um racha, eu o recompensava com um beijo apaixonado...

— Ah é? Hum... Eu tinha uma moto cento e trinta e cinco cilindradas e da última vez que participei dum racha, acho que foi em... Dois mil e um. Eu comecei bem atrás da galera que acelerava na maior velocidade. Mas quando eu me dei por conta, já estava a cento e quarenta por hora, estourando no velocímetro, deixando todo mundo pra trás! Eram só eu e minha máquina... Sentindo-me imbatível, por ter a moto mais fuçada, com cabeçote rebaixado, escapamento sem flauta e fazendo o maior barulhão!

— É mesmo? Que legal... - admirou-se Ana.

— Ah... Legal se o pneu não tivesse estourado! Perdi o equilíbrio e me espatifei no chão. Além de minha moto ficar em pedaços, minha mão direita foi parar do outro lado da pista, minha perna esmagou-se debaixo do escapamento...

— Credo! - interrompe Ana. - Nunca vi um negócio destes...

Ela então se calou e ficou olhando para Eliezer, tentando achar algum defeito físico nele, sem nada encontrar.... Será que reconstruíram esse cara? - pensou. Parecia um rapaz normal...

Eliezer percebeu sua reação e disse:

— Não acredita em mim? - perguntou com um sorriso irônico no rosto.

Ela não respondeu.

O ônibus já estava pegando um trecho de pista dupla, que ficava logo na entrada da cidade. Em pouco tempo, Ana chegaria em seu destino...

Nesse instante, Eliezer estendeu sua mão sobre a dela, como em despedida.

— Nossa, que mão fria... - espantou-se, encarando-o.

Nisso, Ana percebeu um corte profundo no braço de Eliezer, rente à sua mão.

Ela deu um grito de assombro e exclamou.

— Mas não sai sangue! Não dói??? - perguntou, aterrorizada.

Eliezer olhou fixamente para ela e com a mesma expressão de tristeza de antes, disse:

— Mas eu disse que ainda estou vivo?

## **POEMATIZ**

Paulo Bittencourt

A cor do céu é a que escolhe primeiro...  
E teu céu não precisa ser azul.  
Pode ser branco, laranja, amarelo,  
rosa-vermelho, ou mesmo verde-musgo.  
Teu céu também pode ser cinza,  
em uma tarde fria e nublada.  
Mas, qualquer que seja a matiz,  
não te faz artista calada...  
(Pois, expressa sem palavra  
tua fome de criar  
em rápida pincelada).  
Vistas de perto...  
Vistas de longe...  
Ondula cor sobre cor  
em tardes de vento sul.  
As cores são movimentos  
nas sombras suaves da luz.

O que fica sob teu céu  
do sentimento de agora?  
Da tua composição,  
é a tua melhor porção!  
Pode ser mar, pode ser rio,  
com barco ou sem barco,  
com iate ou navio.  
Pode ser surreal, irreal, real,  
impressionista ou dadaísta.  
O que não se pode imaginar  
é o faltar da montanha,  
ou vereda de floresta,  
ou solidez da cidade;  
não dar vista à distância,  
não dar aos olhos profundidade,  
como Minas fica do mar.

Teu relevo é feito de pedras,  
estradas, perspectivas,

nuances de claro-escuro.  
A sempre disposição  
no teu abstrato caminhar.  
O que te dá alegria de pintar?  
Mais do que o ritmo da mão,  
mais do que as cores a tingir,  
(a cobrir o imenso vazio)  
é a sensação de produzir.  
É o desejo submerso  
de ver, fazer, forjar...  
Pintar belezas da vida:  
teu ofício de criar.

Do azul do céu ao azul do mar,  
verticalidades azul-lilás,  
cintilâncias de ouro em pó,  
tons sobre tons sobre tons,  
misturados ao seu próprio tom.  
Fusão perfeita das cores  
no silêncio velado de seu som.  
Lá e cá ilumina a ilusão  
que seduz e sempre encanta  
os tons da mulher-matiz  
nas curvas de mulher-vivaz.  
Texturas em prata e bronze  
celestes volutas do ser não-ser...  
Pincelas o quente e o frio,  
mas não se submete ao terno.  
Calor mágico de fêmea...  
No paradoxo frio do inverno.

*Para minha irmã, Cecília!*

## REENCONTROS DIALOGADOS

Paulo Rebêlo

Reencontro talvez seja o momento mais delicado e emocionalmente complexo na vida relacional de uma pessoa. É quando você tem o mundo em suas mãos durante poucas horas para em uma fração de segundos sentir tudo esmorecer entre os dedos. É difícil dizer o que apavora mais as pessoas: o medo de reencontrar determinado alguém ou o medo de que isso nunca aconteça.

O ciclo psicológico pré-reencontro é relativamente padronizado. Durante um bom tempo, decoramos diálogos, imaginamos mil e uma situações e lugares onde um eventual reencontro possa acontecer. Criamos uma lista de amenidades para conversar, pois, do contrário, poderemos cair em tentação e entrar no assunto proibido: o passado.

Acontece que os anos se passam e as inquietações de reencontros imaginários amolecem. Anos se vão e o temor de um reencontro não mais recrudescer a ponto de você sair do aeroporto já achando que, a qualquer momento, ela poderá aparecer na sua frente por uma ilustre coincidência do destino.

A ponto de você ainda guardar aquele cheiro na memória e, ao sentir novamente aquele perfume dentro de um shopping, tentar seguir sem olhar para onde está indo, achando que ela está passando por ali. Ou, talvez, a ponto de sair andando pela cidade desconhecida, sozinho e sem rumo, com a ilusória esperança de casualmente encontrá-la.

Não é racional, mas não é difícil de entender. O difícil é admitir que você pode até ter medo de reencontrar aquela pessoa, ao mesmo tempo em que tem mais medo ainda de reencontrá-la e não achar as respostas cujas perguntas lhe perseguem como fantasmas até hoje. Reencontrar um parente depois de tantos anos é fácil. Parentes distantes costumam ter boas histórias para contar e

bons ouvidos para escutar.

Difícil é reencontrar certas pessoas que passaram pela sua vida e deixaram feridas abertas, sem respostas.

Pode ser a pessoa que você mais amou na vida. Pode ser, inclusive, a única pessoa que você amou na vida. E pode até ser quem você nunca deixou de amar, apesar do tempo e da vergonha em assumir para si mesmo.

Os diálogos desses reencontros são comumente parecidos. Todas as fantasias que você criou simplesmente somem; você não consegue mais encontrar as palavras amenas e falsamente desinteressadas quando está diante de alguém que, daqui a pouco, voltará a ser apenas um fantasma a lhe perseguir em sonhos e noites de insônia.

Afinal, é justamente ali, naquele momento em que os dois se olham espantados e em busca de amenidades para conversar, que o mundo recai por completo sobre seus ombros. Com um peso que você sabe não ser capaz de carregar e, menos ainda, de jogar fora e esquecer.

Um peso que reabre feridas – e que após um breve diálogo, uma conversa esperada por tantos anos, você verá esvaecer diante de si, perdendo-se na multidão da cidade e deixando-o sem respostas para a única pergunta realmente importante: e se houvesse uma segunda chance?

## **PÍLULA DO ESQUECIMENTO**

Paulo Rebêlo

Muita gente gostaria de voltar no tempo. Para consertar quebradeiras, acertar o que deu errado, tentar de outro jeito, não deixar aquela pessoa ir embora. O jeito é esperar que a ciência invente uma pílula do esquecimento. Se não podemos remediar as burrices da vida, ao menos poderíamos tomar um remédio para esquecer as piores.

A pílula do esquecimento, não obstante as maravilhas que iria proporcionar, nunca daria certo. Do ponto de vista prático, em pouco tempo haveria um mercado negro de pílulas. Depois, iam querer comprar sem prescrição médica. Surgiria contrabando e falsificações-placebo.

Em seguida, internações por superdosagem. A gente ia querer tomar o comprimido para qualquer besteira. Uma bronca do chefe, uma frustração profissional, um jogo de futebol perdido. Tudo seria motivo para esquecer. Fácil demais, consequências inconcebíveis.

Ao esquecer sua maior frustração ou a pessoa que você ama, você também esqueceria o que significa tudo isso. E ao esquecer o que é amar alguém de verdade, você abre uma brecha para cometer os mesmos erros de antes e cair na mesma fossa do passado. Com poucos anos de mercado, o remédio fomentaria o caos sentimental no mundo e, no fundo, estaríamos todos a cometer os mesmos erros de outrora.

## **REVERSÃO SENTIMENTAL**

Paulo Rebêlo

Enquanto muitos sonham (ou sonharam) com a pílula do esquecimento, talvez uma descoberta menos desastrosa seja a pílula da reversão sentimental. Este comprimido, de composição simples e atuação ainda

mais simples, resolveria a clássica de “joão ama maria, que ama roberto, que ama flávia, que ama joão”.

É que pessoas tendem a amar quem não as ama de volta. A estupidez humana é incansável a ponto de não permitir que o tempo cure e você aprenda a dar uma chance a outras

pessoas. Outras pessoas que lhe amam.

Enquanto você esteve fechado em seu casulo de frustração, outras pessoas passaram pela sua vida, lhe amaram, se jogaram na frente de um caminhão por você. E você não fez nada. A pílula da reversão sentimental curaria a sociedade desse mal. Com ela, você iria transferir todo aquele sentimento para uma dessas pessoas que tentaram preencher o vazio e não conseguiram.

Um comprimido e, dia após dia, você passaria a olhar quem lhe ama com outros olhos. Para, enfim, entender que não há explicação para que ela lhe entenda tão bem, para que ela consiga saber exatamente o que você está pensando, como está o seu humor, conhecendo você melhor do que ninguém – apenas pela sua expressão facial, pelo brilho dos seus olhos ou pela entonação da voz.

Bastaria pouco tempo de tratamento para aprender a amá-la e esquecer que, um dia, você amou outra pessoa de um jeito tão intenso que o fez virar uma concha. A pílula da reversão sentimental duraria bem mais tempo do que a pílula do esquecimento, seria muito mais eficaz. Mas, no fim, o caos iria imperar de novo. Seria outro desastre.

Um dia, você ia achar que não precisa mais do comprimido e vai parar de tomá-lo. Aí vai querer uma pílula do esquecimento. Como não existe, você vai querer voltar no tempo. Como o tempo não volta...

E é durante esta busca incessante por soluções que a maioria das pessoas comete o mesmo erro: esquece que não é apenas o ontem que não volta. O hoje, também não. E se o hoje passa em branco, qual é o sentido de esperar um amanhã? Ninguém sabe, mas continua buscando até desistir.

## **SOCIEDADE BUNDALIZADA**

Paulo Rebêlo

Não são apenas as mulheres interessantes que estão em extinção. Pessoas interessantes também. A sociedade está, cada vez mais, preocupada em seguir à risca certos padrões uniformes que não são nossos, são dos outros.

Roupas, comportamentos, utensílios e até mesmo palavras precisam se enquadrar em um ambiente padronizado, limpo, politicamente correto, moderninho e eventualmente cult. Um tédio, o qual acaba por gerar pessoas tediosas.

Podemos enveredar pelo caminho pseudo-intelectual e afirmar que nada disso é novidade. Seria apenas a concretização do pensamento máximo de Jung, uma espécie de ápice do inconsciente coletivo. Uma bolha de inapetência humana. Estamos todos virando uns bundas. Perdemos a noção da individualidade humana, nos rendemos a toda essa bundalização, que vem sabe-se lá de onde, para nos transformar em zumbis falantes.

Sinceridade agora atende pelo nome de grosseria, principalmente quando nos pedem opinião e a gente diz que aquela camisa verde-limão está ridícula e que aquela calça acochada faz você parecer uma sirigaita. Por sorte, os urbanóides nem lembram mais o que significa 'sirigaita'.

Ser objetivo é tido como ser simplista demais, por mais simples que as respostas sejam. Como um sonoro "eu detesto Caetano Veloso" ou "eu adoro Roberto Carlos, e daí?".

Porque Caetano é cult e o Rei Roberto é brega. Tomar uma cerveja na hora do almoço é pecado mortal, porque não se pode beber no trabalho – mesmo o nome sendo 'hora de almoço' e não 'horário de expediente'. Mas fumar um baseado pode, porque maconha é subversão e representa a liberdade, a revolução social.

Rir sempre foi o melhor remédio, comprovado cientificamente. No entanto, rir tornou-se uma erva daninha.

Porque a gente não pode mais rir de piadas sobre negro, puta, gordo, velho, argentino e cego. É incorreto e preconceituoso. Nem chamar de cego pode, é preconceito, agora o correto é deficiente visual.

Porém, pagar vinte reais numa zona de baixo meretrício

e deixar um cego atravessar a rua sozinho, parece não ter nada de preconceito. Enquanto rir da desgraça alheia, do tipo “pobre só vai pra frente quando dá topada” é proibido.

Porque o tal do Deus castiga. Mas responder “tô sem trocado” quando um guri esfomeado vem lhe pedir dez centavos na rua (enquanto você está com o prato cheio de comida), não tem problema. Porque a culpa não é nossa, é do governo. E o mesmo tal de Deus escreve certo por linhas tortas, dizem os entendidos. Se até a igreja diz isso, então tudo se perdoa.

A bundalização da sociedade aproxima-se do ápice total. Haverá manuais de conduta para o trabalho e para os ambientes de lazer. Hoje em dia, acho que nem em casa temos liberdade, porque a mulher da gente também pode acordar transformada em uma dessas bundas falantes.

Não sobra nem a privacidade do banheiro. Porque se a gente resolver cantar “Eu não sou cachorro, não” do Waldick Soriano, ou “Pare de tomar a pílula” do Odair José, duas canções supra-sumo da vanguarda, os vizinhos vão escutar e a ambulância do manicômio vai estacionar em frente de casa para procurar o retardado: você, que ainda não consegue se adaptar à bolha social dos dias de hoje.

# Pilar Casagrande

www.pilarcasagrande.ebooknet.com.br

Rio Claro/SP

---

## AS FOLHAS TREMEM

Pilar Casagrande

A tarde morre! As folhas tremem! Chove...  
A bruma espessa das alturas desce  
E cai sobre o jardim que não se move  
Porque ao peso da chuva ele adormece!

Mesmo que a primavera se renove,  
Deitando luz no coração da messe,  
Um manto de tristeza que comove,  
A Natureza, sobre as folhas, tece!

Eis que a chuva serena e chega ao fim!  
Vaga-lumes invadem meu jardim  
E pousam sobre as gélidas boninas...

E da noite profunda sob o véu,  
O meu pobre jardim parece um céu  
Enfeitado de estrelas pequeninas!...

## BRASIL FUTURO

Pilar Casagrande

Vamos! Acende o olhar, veste a rija couraça,  
Empunha a espada e, como um rei, altivo, passa,  
Caminha para a glória...  
Vamos! Tua grandeza é como o firmamento  
Que nunca se encurtou. É chegado o momento  
Do resplendor da tua história.

Como o carro do sol vai do nascente ao poente  
E não para um instante em seu giro luzente,  
Vai, Pátria adorada,

Por sobre o mar, por sob o sol, por sobre a terra,  
Espargindo o clarão que o teu valor encerra,  
Minha Pátria abençoada.

Que fizeram de ti, dos teus heróis, da tua  
Virtude excelsa, a raça em cuja vida estua  
Sangue da Independência...  
Lembras um roseiral que um inverno impiedoso,  
Estiolou as folhas num dia doloroso  
E perdeu a existência...

No meu sonho, ao rubor das rubras alvoradas,  
Vejo, além, combatendo as legiões denodadas  
Dos bravos de Setenta:  
Vem Caxias, Osório, os dois grandes meteoros  
Atravessando o espaço e alarma de socorros  
Enche a noite sangrenta!

Retinem ferros. Há clarins, há mil tambores  
Que em meio à confusão de tétricos horrores,  
Tocam: marchar avante!  
Uma bandeira se ergue entre as hostes raivosas  
Defendê-la é preciso até as mais angustiosas  
Ânsias do último instante.

Riachuelo, Tuiuti, a fúnebre passagem  
De Humaitá. Para frente! Esperança e coragem,  
O Brasil é invencível!  
E a bandeira sagrada aos ventos se desfralda,  
Como um pálio de luz, todo de ouro e esmeralda  
Sobre o altar intangível.

Pátria! Pátria, o teu nome é cheio de esplendores,  
É bordado de sol, de aromas e flores,  
De aflições e desejos...  
Vibra no teu olhar uma eterna alegria,  
Canta na tua voz uma harmonia,  
Uma orquestra de beijos.

No quadro das nações, altivo, sobranceiro,  
Que teu nome, Brasil, se conserve o primeiro  
No santo patriotismo,  
Nada te falta, nada, és imenso e possante,  
Tens a rijeza do aço, a força de um gigante,  
Só reclamas civismo.

Eu te exalto, Brasil e adoro-te em meus sonhos,  
Minha alma te deseja os dias mais risonhos,  
As grinaldas mais belas.  
No verde mar da vida, impassível sem medo,  
Seja um bloco eterno, um eterno rochedo,  
Desafiando as procelas.

No lábaro sagrado ainda arde o óleo puro,  
Alguém clama por ti, predizendo o futuro  
E o templo é todo em festa.  
As Campinas em flor se enchem de novas flores,  
Palpitam de alegria os alados cantores,  
Os rios, as florestas.

Leva para bem longe o fulgor do teu nome,  
Já no plinto imortal, que o tempo não consome,  
Tua vida está escrita;  
Canta na tua voz a sereia encantada,  
Brilha no teu olhar a estrela da alvorada,  
Primavera infinita...

Terra da Pátria, asilo imaculado, inviolável,  
Céu azul, céu azul, doce encanto amorável  
Refulge a tua história!  
Vamos! Acende o olhar, veste a rija couraça,  
E como um rei, nunca vencido, ativo passa,  
Caminha para a glória!

## **ETERNOS NAMORADOS**

Pilar Casagrande

És para mim o tudo desta vida:  
A luz que me ilumina o caminho,  
O balsamo que dá lenitivo às minhas dores,  
O restaurador carinhoso dos meus cansaços,  
O incentivador das minhas lutas.  
Eu sou o raio de sol furtivo que te acorda.  
Sou o embalo do teu sono,  
A primeira estrela que cintila  
Quando entardece em teu lar.  
Sou a lâmpada que sorri sobre tua mesa,  
Como uma redoma de luar  
Alumiando os teus sonhos de beleza;  
A lâmpada que reza num nicho de capela  
Para clarear as tuas genuflexões.  
Eu sou a flama da tua imaginação!  
Ao lado do teu espírito, velo dia e noite.  
Porque sou a tua amada fico velando,  
Por tua vida, toda a vida!

## **IDOLATRIA**

Pilar Casagrande

Essa que a enaltecer jamais te cansas,  
Lira nobre do amor pura e constante,  
É hoje finalmente a luz brilhante  
Que enche de vida as minhas esperanças.  
Depois de tanta dor desesperada,  
Depois de tanta mágoa e desconforto,  
Eis-me chegado ao bonançoso porto  
Da serena alegria desejada.  
Era cruel e atroz minha amargura,  
Tristonho foi o meu viver outrora,  
E, entretanto, sou feliz agora,  
Junto dessa a quem amo com ternura.

Bela noiva, gentil, estremecida,  
Por quem consagro a religião do Sonho  
E em cujas mãos divinas eu deponho  
Todas as ilusões da minha vida.  
Tu és a estrela cujo brilho intenso,  
Iluminando a minha juventude,  
Conduziu-me à estrada da virtude,  
A terra santa de um amor imenso.  
Tu és o doce oásis carinhoso  
Que me surgiste em meio do deserto,  
Onde vagando, abandonado e incerto,  
Sem alento soluzei ansioso.  
Oh! Que afeto imortal, que amor profundo,  
Que infinita paixão, que idolatria!  
Amor que aumenta mais de dia a dia,  
Ultrapassando o círculo do mundo.

## **RENDEIRO DA NEBLINA**

Pilar Casagrande

Nervoso, às vezes, o sussurrante fiandeiro,  
Agita as invisíveis mãos dentro da treva  
E entre os misteriosos dedos,  
Aperta e esmaga a frágil espiguiilha.  
O vento, entre os frouxéis da paina,  
Entretece na tremula lançadeira,  
Trabalha na urdidura de seda  
E desmancha a anafaia,  
Estica e alisa a estriga, torce a fiada,  
Rendilha, borda o enredo,  
E põe um brocado de neve sobre as montanhas,  
Distende o manto translúcido  
Das brumas sobre a relva,  
O velário de cristal sobre o mar e as velas!  
E, na aleluia das manhãs, quando o sol,  
Num cascadear de cintilas,

Há vestígios da alva tecedura  
Pelos canteiros e caminhos,  
Nas camélias, nos lírios  
E nas magnólias desfolhadas...

### **TEUS CABELOS**

Pilar Casagrande

Estes cabelos teus que tu me deste  
E que eu guardo com máximo cuidado,  
São lembranças do afeto que tiveste  
Pelo meu pobre ser desventurado.

Inda hoje há neles o perfume agreste,  
O aroma suave, o aroma delicado,  
Que costumava por em tua veste  
Nos tempos em que eu era o teu amado...

Às vezes, quando cheio de desgosto,  
Repouso neles os meus olhos; sinto,  
Sinto o pranto correr-me pelo rosto...

Pois que, chorando assim em teus desvelos,  
Revejo todo o nosso amor extinto,  
Nestes negros anéis dos teus cabelos.

### **VIDA**

Pilar Casagrande

Vive o poeta sozinho a tremer de fadigas,  
Chora o retrato fiel das ilusões antigas.  
Tostado pelo ardor da inveja do universo  
E abatido ante o mal da lágrima sentida,  
Apenas o consola o consolo do verso.  
E, no duro lutar pelas glórias incerto,  
Hei-lo triste passando a dolorosa vida,  
Como uma miragem passa a vida no deserto.

# Rayma Lima

www.raymalima.virtualismo.com.br

Goiânia/GO

---

## **JÁ TIVE PRESSA**

Rayma Lima

Pressa! Queria sempre correr.  
Queria alcançar tudo a tempo  
sem perder nada.  
E a pressa não é perfeição.

Pressa em crescer, em amar, em ser feliz...  
Pressa de admirar as flores na primavera  
Pressa de ter você comigo sempre  
Pressa de saber que jamais iria me esquecer.

Já tive tanta pressa  
que esqueci dos outros... e sofri.  
Agora caminho devagar  
talvez querendo retroagir ao tempo.

Agora, sem pressa, sei o que preciso.  
Amor para pulsar o coração e sentir emoção.  
De nada adianta correr em busca  
do que não alcançamos.  
É preciso andar devagar, passo a passo,  
para sentir o amor e o coração pulsar.

## **MADRUGADA**

Rayma Lima

Enquanto quase todos dormem.  
eu não estava indiferente.  
Só que repentinamente algo me acordou  
para que eu passasse a refletir sobre a vida!

Viver... palavra enigmática.

Vida, movimento, pensamento, crescimento...  
Ser racional, que pensa, age, ama  
como também cresce, chora, vive e morre...

E nesta reflexão comecei por mim.  
Como será o amanhã? Existirá o amanhã?  
Parte do que vivi já passou,  
E o futuro não é mais esperado.

Quando se é jovem vive de sonhos...  
Sonhos com amor, sucessos, beleza e filhos.  
E quando tudo isso se realiza, pensar em que?

Devo agradecer a DEUS  
por mais um dia vivido,  
mas também a realidade é evidente,  
dia virá em que não existirei mais...

É a lei da vida: NASCER... VIVER... MORRER...

25.10.05

### **RISCOS E RABISCOS...**

Rayma Lima

Risco e rabisco...  
onde está a inspiração?  
Queria fazer um poema.  
Não consigo. Qual a razão?

Meu coração está carente,  
falta amor, falta paixão.  
Precisa destes sentimentos  
Para finalizar a razão.

É tão difícil buscar o pensamento  
Quando sentimos carência de amor!

Queremos observar a flor; a natureza mudou!  
No entanto só existe riscos e rabiscos, somente dor.

Nesta primavera querida,  
que encanta e desperta paixão,  
quero um amor encontrar,  
para trazer de volta a minha inspiração.

### **FUGA.**

Rayma Lima

Fugi da minha morada  
em busca do meu EU  
Não sei se me encontrei,  
não sei se me perdi.

Tentei afastar de tudo e de todos  
para entender meu coração,  
mas foi inútil  
pois meu coração quis a razão..

Voltei! Vivo do pensamento e de saudade  
Vontade de sorrir e ser feliz.  
Vontade de amar e ser amada!  
Isto é meu coração quem diz.

No amor sublime e verdadeiro  
jamais existe separação,  
mesmo que a distância permaneça  
você estará sempre no meu coração.

28.10.05

## **SAUDADE, SOMENTE SAUDADE**

Rayma Lima

Agora entendo o que é realmente,  
sentir falta de alguém,  
poucos dias, mas uma longa demora  
pois horas e minutos não passavam em meu pensamento.

Como acontece isto? Não conhecemos, nunca nos tocamos,  
no entanto existe este sentimento indecifrável.  
Um misto de saudade de querer está perto.  
É realmente um grande mistério e sublime sentimento...

Mesmo recebendo seus e-mails dia a dia,  
não era o que meu coração queria,  
sempre corria para esta telinha  
na busca de um sinal, ou uma certeza de encontro...

Finalmente está chegando a hora  
de você chegar,  
Não importa a distância que ainda existe,  
mas sei que mais perto de mim estará.

25.10.05

## **PASSAR DO TEMPO.**

Rayma Lima

As horas passam, os minutos, segundos...  
E eu aqui estou,  
fixando nesta telinha  
a espera não sei de que.

Porém o pensamento longe está  
devaneio, estou em outra dimensão.

Não penso em nada.  
Não tenho nada para pensar!

Enquanto isso chega o amanhecer,

logo o sol desponta,  
e eu inerte, distante de tudo.  
Sem um motivo para sonhar...

25.10.05

### **AMAR E SER AMADA.**

Rayma Lima

Quanto mais o tempo passava,  
sentia a necessidade do amor,  
compreendia que ele existia  
e talvez estava perto de mim.

Tudo que eu tinha,  
beleza, poder e juventude,  
nada era importante,  
pois faltava um grande amor!

Percebi em beleza e poder apenas futilidade.  
diante da necessidade  
que meu coração queria  
"amar e ser amada."

Compreendi que é tão fácil amar  
mas também é difícil ser amada  
Pois o amor é doação  
e o egoísmo fala mais alto que o coração.

Depois de tanta busca  
para encontrar um grande amor,  
falei para o meu coração,  
seremos felizes, só depende de você.

O amor é felicidade  
É ter brilho no olhar  
é compreender que a vida é bela  
porque o amor virá para ficar!!!

18.10.05

## **TUDO POSSO...**

Rayma Lima

Posso chamá-lo de amigo.  
pois sempre demonstrou ser,  
do amanhecer ao anoitecer,  
Sei que posso contar com você.

Posso chamá-lo de meu anjo  
pois é o meu bem querer  
nas horas de incertezas,  
você sempre me faz aprender a crer,

Posso chamá-lo de  
"meu raio de sol,"  
pois você me trouxe à luz  
E esta luz me acompanha sempre

Conhecer você foi um acontecimento lindo!  
pois é o meu anjo protetor.  
Mas nunca posso chamá-lo de  
Meu querido amor!

Deus nos aproximou,  
alegrou nossos corações.  
percebemos algo em comum,  
Mas entre nós há outros corações.

# Rivkah Cohen

www.rivkah.com.br

Brasília/DF

---

## **CAMINHO IGUAL**

rivkahcohen

Tem quem nasça  
cheia de covinha e riso  
e aos poucos  
veja que raça  
é o mínimo que deve ter  
diante dos riscos  
desse mundo louco  
e é o que fará  
enquanto viver..  
Conhecerá os dois lados do mundo,  
o bom e o mau.  
Mesmo com estômago revirado,  
neles deixará pegadas,  
Diante do absurdo,  
achará normal  
trocar o sapato  
pelo coturno.  
Conhecerá a fronteira  
do homem e do animal.  
Sempre se esforçando  
para manter-se à dianteira,  
mesmo com a mente  
e os pés refugando.  
Na trincheira,  
sem dormir direito,  
terá seu sonho  
mais duro e mais real.  
Buscará a alegria  
onde dizem que não existe.  
Assim essa menina,  
mais tarde, mulher,  
sempre será firme

diante do problema  
que se apresente.  
Às vezes bem,  
outras, em dilema,  
mas aposto com quem quiser  
que esta guerreira sairá inteira!

*\* Toda mulher israelense defende a Pátria,  
no mínimo dos 18 aos 24 anos. A ela esse poema.*

## **FLOR QUE CAIU**

rivkahcohen

Ah.. se pudesse um dia  
pegar a flor que caiu..

Aquela que se ignorou,  
na hora da alegria,  
ou porque se chorou  
e não viu!

Será que nos é dada  
a oportunidade  
de voltarmos ao tablado  
e fazermos um final feliz?

Nem seria necessário  
Luz  
Aplausos  
Vestuário  
Bastava-me o bis!

## **NOTAS EM FUGA**

rivkahcohen

Perco-me em pensamentos,  
fico longe do Mi  
e faço força para chegar..  
Questionamentos,  
onde os vou buscar?!  
Olhos na partitura..  
Quantas vezes o Lá!  
Sol, onde você está?  
As exigências  
chegam de par em par  
e eu, nas minhas conjecturas,  
não me vejo alcançar..  
Afinal que tipo de música  
tento escutar?  
Paganini, Rakmaninof ou Bach?  
Sei que sinto doendo..  
Como me demorasse no aceno,  
mas quisesse ficar!  
É uma saudade que faz alarde,  
grita ao mundo!  
Ainda bem que ele é surdo  
e não me ouve chorar..  
Vou em busca do que eu quero,  
mesmo que as notas em fuga,  
nesse empurra, empurra,  
não tragam o som que espero.  
Vou marcar o compasso  
e um dia, hei de escutar!

## **NÃO DÁ UM PASSO A MAIS!**

rivkahcohen

Se tua investida vem para ferir,  
machucar,  
faz o caminho de descida,  
não dá um passo a mais!  
Tu não sabes se lá dentro,  
já existem feridas  
que continuam doendo  
por não cicatrizar.  
Se tua verdade,  
não vem construir, te cala!  
Ela deixou de ter serventia.  
Ela não vem somar!  
Observa os olhos parados  
de quem está triste, magoado,  
que com certeza, não farás.  
Vês os meus?  
Estão sangrando!  
Qual o bem que te fez?  
Não, a dor que causamos,  
volta para nós,  
pois o mundo não dá guarida,  
ao que é dorido, voraz.  
Se com fogo escrevemos,  
nunca apagará,  
sempre estará queimando..  
Passarão os meses,  
virão os anos  
e a tatuagem ali,  
estampada na face,  
entristecendo um olhar.  
Pensa que um dia  
podem também te tirar a Paz.  
A mágoa se alastra,

vai varrendo a alegria  
até não mais se avistar.  
Pelo que acreditas,  
faz o caminho de descida,  
não dá um passo a mais!

## **APRISIONADOS**

rivkahcohen

Aprisionado na mentira,  
o que vejo chegar?  
Uma legião de "senhores",  
rogando, implorando,  
que não sigam o que ouviram falar!  
Que de benfeitores não tinham nada,  
que tudo foi uma forma de manipular  
e hoje, são como verdadeiros açoites,  
mas o pior, é que não conseguem consertar.  
Já não têm voz, não têm corpos  
e como espectros caminham pelas noites  
do inferno que conseguiram criar!  
Senhores!  
Por suas falas, até hoje  
tem quem venha a se machucar!  
Pensassem antes de agir,  
antes de propagar!  
Agora só lhes resta olhar de longe  
a yonah e saber o que ela representa,  
mas não a conseguirão tocar.  
É pura demais para os seus tamanhos  
e muito distante do que souberam emanar.  
Verão sim,  
chegar de madrugada, de dia, de noite,  
cada alma que vier tombar,  
por mentiras de uma corte  
que não soube reinar.

## **ACORDA!**

rivkahcohen

Como se faz bobagens!  
E ainda tem quem ache mais fácil  
ficar lamentando,  
mas não se dá conta  
ou mesmo uma olhada,  
pelo retrovisor, na sua estrada..  
Faz,  
acontece  
e o umbigo agradece!  
Mas depois,  
não entende quando vê um,  
onde eram dois!  
De uma certa forma,  
essa gente minha,  
de um jeito ou de outro,  
se acomoda  
ou deixa correr frouxo,  
mas lastima  
quando arrebenta a corda!  
Ei... que alarde, não chora!  
Não foi você mesmo  
que chutou o balde?  
Então, se encha de brio,  
pelo mal feito,  
pelo vazio  
ou ACORDA!

# Rosa Pena

www.rosapena.recantodasletras.com.br

Rio de Janeiro/RJ

---

## PROSA ENJOADINHA

Rosa Pena

*Filhos...Filhos? Melhor não tê-los!  
Mas se não os temos...Como sabê-lo?  
(poema enjoadinho- Vinícius de Moraes)*

Casaram-se muito cedo para gritarem: - Enfim sós! Um AP pequeno com uma cama imensa. Um som fenomenal para ouvir o *Wessell Anderson*, geladeira pro vinho. Ela chamava seu macho de sax. Soprava-o por inteiro. *Desimona* era o apelido carinhoso dela. Desi sorria de tudo que seu homem falava. Riso solto aos vinte e na paixão qualquer bobeira é linda! A decoração da sala ia da *henna* de cabelo até a latinha de atum que no sufoco virava jantar. Calcinhas na pia e frutas verdes podres na mesa. Dois corações ocupados não enrolam frutas no jornal para amadurecerem. Ambos passavam o dia no trabalho, chegavam cansados pra burro. Os dois eram bons de cama. Adoravam dormir nela; pra amar não tinha lugar marcado. Adoravam fazer planos para o futuro. O principal era percorrerem o Caminho de Santiago de Compostela. Tinham muitas fotos e nenhum porta- retrato, pinturas sem molduras, inúmeros objetos inúteis guardados com orgulho por fazerem parte dessa história de amor. *Sabonetinho* do primeiro motel, caneta roubada do garçom num jantar extravagante, pantufas de avião da viagem maluca a Lima. Era um poema livre aquela relação. Loucos se reconhecem. Até que um dia leram profundamente um poema de Vinícius de Moraes. Ele sempre foi o poetinha alforriado. Depois de lerem diversas vezes, compraram a idéia e ela engravidou. A cama teve que diminuir pra dar um berço, a lata de atum virou de Nestlé, a geladeira entupida de geléia de mocotó, as calcinhas viraram *Pampers*. O caminho passou a ser o da pracinha, o riso solto virou bocejo. As frutas?!!! As mais frescas do planeta. Atualmente ambos sofrem de insônia, têm um montão de porta-retratos

enfeitando os dois *aps*, cada um no seu novo espaço. Wessel Anderson emudeceu, Desimona ganhou o prêmio da mãe do ano com direito à festinha. Sax não compareceu a premiação, pois está com depressão pós-parto há dois anos. Ta se sentindo um contrabaixo.

## **BIKE**

Rosa Pena

Ganhei num natal quando já não acreditava mais em Papai Noel. Ela chegou graças ao vestido de noiva que mamãe bordou para uma ricaça. Papai achava que bastava uma atendendo as três meninas. Eu por ser a caçula sempre ficava na espera, aceitava até a chantagem de minha irmã mais velha, lavar a louça na vez que seria dela, para ter prioridade. Quando ela chegou? Chorei muito, pois achei que tinha virado adulta, até já havia visto uma pontinha de seio despontando. Agora tinha meu próprio transporte. Independente - Mulher pronta para vida! Passei a ser à que comprava o pão para o jantar, sem favor algum. Arrumei uma cestinha e "tava" que *tava* me achando. Descia e subia o Alto da Boa Vista num pé só, voando e sonhando. Ah! Quando eu trabalhasse ia ter uma motocicleta. Uma Honda 750! Também defini minha profissão. Cantora de churrascaria, que nem a Arlene do Rincão. Ficaria famosa e com o dinheiro tirava o seu Armando e os filhos da rua. Casaria com o professor Derly de história e íamos até a USA conhecer o Luther King, com quem eu aprenderia como se faz a paz universal. Nada mais de tristeza, porque meu pai não morreria sem ver o sol outra vez. O resto do dinheiro de minha fortuna eu daria para descobrirem a causa da cegueira progressiva dele e ele ficaria vivaz de novo. Mamãe seria eterna, disso eu tinha absoluta certeza. Teria oito filhos e uma mesa enorme com uma toalha vermelha. Todo mundo em volta. Eu ia até beber um bocadinho de vinho e ficar ruborizada com a minha extravagância. Queria ser igualzinha a mamãe. Daria rodela de pão com feijão, ainda fervendo na panela, pros meus filhotes. Choraria com minha filhinha a tristeza do patinho ser feio e depois a gente sorria de felicidade com o Cisne que surgiria majestoso. Derly faria como papai. Leria muito, explicaria com paciência e

compraria guaraná aos domingos, quando eu fizesse hot dog e pipoca. Fim de semana sempre com ar de festa.

Friburgo só nas férias. Será que da fortuna do meu cachê artístico sobraria dinheiro pra aquele hotel lindão que tem lareira e inclui refeição? Quanto tempo já faz? Ontem minha filha ganhou seu primeiro carro. Apenas uma filha a gente pode até dar um carrinho usado, do nosso dinheiro tão suado. Ainda bem que não quis moto. Help!! Uma loucura com essa violência no trânsito. Falei igual ao papai! Luther morreu sem me dar aulas. Aliás, acho que ninguém teve! Derly já é avô e nunca me deu um *hello*. Seu Armando sumiu na vida. O filho mais velho é do Comando Vermelho. As crianças já nascem sabendo que os patinhos viram cisnes se tiverem grana e poder. E como é difícil dizer para não deixarem os cisnes ficarem narcisistas, pois o lago não é exclusividade deles. Ou é por mais que eu não queira? Papai se foi antes de descobrirem a cura. Não há verba para saúde. Há saúde?

Minha voz nunca deu nem pra *karaokê*! Mamãe não era eterna. Não, não era!

Lourdes é quem faz o feijão e bota no freezer, de lá vai direto pro microondas. A gente só usa jogo americano, toalha dá muito trabalho. Fim de semana é para dormir e assistir Faustão.

A velha bike foi roubada sem motivo! Meus sonhos foram por mil deles!

## **TEMPUS (PRODUTO GENÉRICO)**

Rosa Pena

### *Apresentação:*

Tempo é a sucessão dos anos, dos dias, das horas. Permite ao homem ter noção do presente, passado e futuro. É irreversível. Dar um tempo é a nova droga do momento. Vou dar um tempo; estou dando um tempo.

*Indicação desse produto para pacientes que durante uma relação amorosa passaram a sofrer de:*

Choro súbito, olhar perdido, dor no peito, estresse com o vizinho que não tem culpa de nada, ódio da prima que mora a mil quilômetros de distância e nem lembra de sua existência, vontade de comer dúzias de bombons depois de um churrasco, secura na boca, aumento do consumo de bebidas de teor alcoólico, overdose de cigarro, cantar Yesterday em pagode, ímpetos de matar o açougueiro que substituiu a alcatra por chã de dentro, mandar pra puta que pariu o porteiro que não lavou seu carro, desejar a maldição de Montezuma para todos os vendedores de telemarketing, gritar pro filho que o som está alto, rever novela no vale a pena ver de novo, sentir raiva dos bonzinhos e uma vontade imensa de ser mau, muito mau. Bota maldade nisso.

### *Informações:*

No século XX resolveram que dar um tempo nas relações afetivas é eficaz. Desde a antiguidade o tempo é considerado o melhor remédio para tudo. Há relatos de que com o tempo a verdade aparece. Foi comprovada essa tese em alguns detentos que passaram a juventude inteira presos injustamente, mas na velhice tiveram a inocência declarada. Morreram livres e hoje usufruem lápides com escritos lindíssimos!

*Efeitos colaterais mais comuns (que não melhoram com o tempo):*

Saudades, ódio, esquecimento e morte.

A saudade costuma causar depressão. Se você sentir vontade de ver fotos e cartas antigas, fechar os olhos e reviver momentos passados, cantar Matriz e Filial no banho, suspenda imediatamente o tempo e tome Prozac, concomitantemente. O ódio pode levar a desejos estranhos, como querer a ditadura de volta, sonhar que a cunhada caiu na rua, comer o fígado do ex.

O efeito esquecimento é extremamente perigoso, costuma causar o adeus, sem ser cinco letras que choram. Se estes sintomas ocorrerem, consulte imediatamente seu coração.

Se você morrer antes, dane-se. Acreditou que o tempo cura, porque quis.

Este medicamento é contra-indicado na faixa etária superior aos sessenta. Pode não dar tempo de retomar a antiga posição.

#### *Dados complementares:*

Vovó e vovô fizeram bodas de ouro antes dessa solução afetiva que muitos afirmam revigorar a saúde da relação?! Só não fizeram de diamante, pois apesar da penicilina ter sido descoberta antes desse recurso, vovô pegou pneumonia por conta de um vento e faleceu. Não houve tempo para o efeito do medicamento. Dar um tempo é a grande saída para se chifrar parceiros sem o perigo de ser malvisto por terceiros. Quem pede um tempo quer se livrar da relação. Eficaz apenas para amor de ocasião, daquele que começa num verão e não chega a outono algum.

## CLIMATÉRIO NÃO É CEMITÉRIO

Rosa Pena

Descobri que tinha começado a envelhecer quando parei de contar jaquetas e passei a ficar preocupada com contagem de plaquetas. No ACDC eu juro que me senti AC. Íntima do HDL e do LDL, irmãos Metralha que adoram infernizar o coração quando a gente entra nos "enta". Ta alto, ta baixo, ta onde?! A nova preocupação não era mais chope com muita pressão, mas ficar com a artéria com pouca pressão. A mesinha de cabeceira deixou de ter porta- retratos, para dar espaço ao Aturgil, Benadril, Caladril, *puta que pariu*. Quem passou a me avisar do tempo foi meu joelho; inchou é chuva na certa. O dia que comprei meu primeiro guarda- chuva foi infernal. O primeiro sutiã é um marco, a primeira sombrinha comprada é um desmarco! Saí da loja totalmente deprê. Numa caminhada nas férias quando saquei que o logo ali é longe pra cacete, fiquei perplexa. Ah! Maldita vontade de dormir depois do almoço quase todos os dias, insana busca do *Reniw*, *Retinil*, toma de *il* novamente, só que agora pra cara, ex-rostinho, é um tapa sem luvas. E os quadris que se alargam? Não tem jeito na *face* que segura as cadeiras que disparam. Tinha algumas opções pela frente a partir da descoberta. Aposentar o esqueleto e passar a ser uma bondosa senhora que foi uma mulher ardente; tomar banhos de lama rejuvenescedora diariamente e outros recursos como o fio russo, virar mais um clone de *botox* e *silicone*, porém cadeiruda, ou encarar abertamente que meu corpo já não mais obedecia totalmente ao pique da minha mente que ainda fervia de fantasias. Apenas não era mais uma adolescente, que vive inconstante como eu já vivi, correndo na chuva e não correndo dela como agora, mas ainda bate boas bolas no rala e rola. Comecei a repor os hormônios, fazer um *make- up* básico, abracei o diabo e virei escritora. Resolvi escrever uma nova história sem brigar com a idade. Embaralhei o quebra- cabeça da vida. Fiz do epílogo o prólogo! Agora nem eu me agüento! A Vitoriosa do Ivan Lins que se cuide!

# Roseli Busmair

www.paralerepensar.com.br/roselibusmair.htm  
Curitiba/PR

---

## ROSELI BUSMAIR

Homenagem de Efigênia Coutinho (Mallemont)

Vejo-te enfim alva, bela  
E rara Estrela sem fim  
Quando a noite adormece,  
Despertas teu brilho ofuscante.

Ah! Belo cenário, céu de pirilampos,  
A Lua Cheia pelos campos brilha  
Colhendo teus sonhos azulados  
Neste esplendor da Natureza.

E vais imponente riscando  
O céu dolente, ofuscando  
Toda gente como um Cristal!

Abrem-se na mudez noturna  
Um cofre de raras pedrarias,  
Que nítido radia Roseli Busmair!

## SUBMISSÃO

Roseli Busmair

Enfim eu me submeti !  
Calcei sandálias de pescador,  
dei as costas ao mundo exterior  
e pelo novo tempo então segui.

Cortei a raiz e a planta se desfez  
morta e ressequida, na aridez  
de meus pés sob o chão quente:  
- Salpiquei de estrelas o novo caminho.

Voltei a me olhar!

O meu peito estremecia sob o filme da verdade:

- Me debrucei sobre os Sonhos !

- Me despedi da Saudade !

Enquanto revia a antiga trajetória;

carreguei a mala de recordações.

- Sobrevivi!

- Acalentei a Esperança !

- Me alimentei da Fé !

Qual um astronauta perdido,

a vagar pelo misterioso Infinito

- sem destino - à procura de Si...

## **MEU BEIJA-FLOR**

Roseli Busmair

Ontem ao olhar em meu jardim

sofrido pelas águas incessantes

lá percebi meu beija-flor errante,

que tão ágil, levitava para mim

Beijava flor a flor... amor sem fim

sugava o néctar nas verdejantes

folhas úmidas d'águas evaporantes

e sua flor predileta era o jasmim !

Se eu me aproximasse mais dali,

seria a sua fada ou seu aguilhão?

- Perguntas... fiquei sem solução

Naquela fantasia eu me prostrei ali,

viajei nas lembranças d'outra emoção...

Meu beija-flor, a quem dei o coração !

## **A LAYSA LIZ E ROSELI BUSMAIR**

Homenagem de Rosa Magaly Guimarães Lucas - Eire

Feliz a mãe que recebe  
Tal declaração de amor...  
Vive cercada por sebe  
Florida, cheia de cor...  
É quando a gente percebe  
Que a origem dessa flor  
Seja ela nobre ou da plebe,  
Tem perfume, tem candor  
E a flor que ela deu um dia  
Aos olhos feitos pra olhar  
A doçura da alegria,  
É de beleza sem par...  
Alma cheia de poesia,  
Gente feita para amar...

## **SILENCIOSO ADEUS**

Roseli Busmair

Ao Mestre Nilson Matos Pereira

O silêncio não acorda  
O dia treze amanhece,  
Tudo o mais fenece  
Ao adeus o sino dobra

Alma em Si transborda  
O Poeta jaz... adormece  
Ao som de uma Prece,  
Rima em rima desdobra

O Mestre Amigo hoje subiu  
Ao Infinito onde ressurgiu  
A matutina estrela nova  
Nilson, o Poeta, não partiu  
Foi ao além e lá nos intuiu  
Em Deus, a Vida se renova !

## **REFLEXÃO**

Roseli Busmair

Olhei dentro em mim  
e vi-me refletida  
no espelho da minh'alma!  
Olhos brilhantes  
de querer e de energia  
transbordantes  
em busca da coerência,  
nas idéias e ideais  
acalentados...

Olhei para fora  
e analisei o meu país;  
tão calejado  
e tão sofrido,  
envolto em planos infantis!  
Perdido  
na desonestidade  
da elite governante.

Olhei para os meus filhos,  
jovens e imaturos  
carregando dentro deles,  
as minhas esperanças,  
se envolvendo  
num sonhar  
tão inocentes...  
Olhei então para os céus  
- azul brigadeiro!  
A espelhar tal brilho  
contornando a Lua:  
Refletindo...  
refletindo...  
refletindo  
Como eu,  
sobre o Planeta Terra!

## **CORAÇÃO ALADO**

Roseli Busmair

Voa bem mais além meu coração  
Que já se perde de ti na imensidão,  
Entre as tênues luzes da escuridão  
Entre os sonhos, na vã decepção

Não mais conhece outra rota não  
E voa à esmo, já sem definição;  
Persegue ao não ter meta a ilusão,  
Que busca a sua sombra, a redenção

Voa pelo vasto espaço da emoção,  
Sangra de dor ou ri-se da paixão,  
Tornando tal vôo uma competição

Atina ao seu fim qual o belo clarão  
Em tudo há o renascer, na sensação  
D'alma a planar n'outra dimensão!

## **A N S E I O S**

Roseli Busmair

Ah! Dentro em mim  
o grito eterno me diz para sair  
correr e andar, sentir o vento  
meus cabelos afagar  
quero ficar, me dizes:  
- Precisas caminhar!

Ah! Dentro em mim  
sufoco anseios e desejos,  
olvido até o luar  
- me prendo e incendeio!  
- me amo e me odeio!  
Me dizes:  
- Precisas te soltar!  
Ah! Dentro em mim  
gorjeiam perdidos sabiás,

cantos antigos de ninar,  
sons noturnos em orgias à bailar  
preciso ir dançar...  
- Me dizes p'ra parar!

Ah! Dentro em mim  
as luzes incendeiam candeeiros  
de meus sonhos derradeiros,  
nos sussurros de beijos  
que busco me esquivar.  
Me dizes:  
- Não temas... vem amar!

## **RECORDAÇÃO**

Roseli Busmair

Restos de lembranças,  
Fragmentos do passado  
Que jazem quase extintos,  
Na memória presente.  
Restos de sonhos,  
Loucas quimeras que se foram,  
Que se tornaram néscias  
Nas tristezas indeléveis,  
Que marcaram um trajeto  
Que buscava a perfeição,  
Pondo a beleza em tudo  
Num toque divinal, a essência pura  
Reservada aos que um dia  
Amaram e se entregaram  
Sem reservas, sem pudores, sem limites.

# Rosi Marques

[www.recantodasletras.com.br/autores/rosi](http://www.recantodasletras.com.br/autores/rosi)

Tubarão/SC

---

## ALMA NUA

Rosi Marques

Sob a luz do universo,  
Abraço-me...  
Sinto-me princesa entre flores  
e pérolas rosadas.  
Na frieza das pérolas,  
sinto a pele nua e a alma  
entorpecida pela harmonia e suavidade  
das lembranças e das querências  
tatuadas em mim...

Não vestirei véus,túnicas, mortalha nem  
vestidos de cetim ou de seda.  
Nem me cobrirei com dalias, palmas,  
rosas ou orquídeas...  
Permitirei que o mundo veja minha nudez  
Onde nua em mim,mostrarei a beleza  
contida na alma de menina mulher ,  
que se faz amante e também guerreira ...

Despojada de tudo,  
encontro-me nua sem muralha alguma.  
Trago em mim o perfume das flores  
que um dia ofertei, do amor que doei,  
e a vergonha que muitas vezes a humanidade  
faz-me passar frente ao espelho,  
E hoje baixo a cabeça e choro , quando vejo -me  
frente á nudez de minha alma!

## **ENCARANDO A VIDA!**

Rosi Marques

Foram infinitas as dores...os altos e baixos,  
que hoje analisando, decido largar no passado.  
Então reflito... relembro partes de minha vida,  
minhas cicatrizes,feridas, manchas e marcas...

Como frente ao espelho, não vejo minha imagem,  
sim minha consciência que estava adormecida, cansada das  
armadilhas do destino, que me deixara insana.

Ah...vida! de vez em quando,  
avise-me de tuas ações traiçoeiras,  
preciso me preparar, por que preciso viver,  
viver-te como morta viva, pouco aprendizado tiro de ti...

Vida...vida, às vezes finjo que te amo,  
quando na verdade em muitas situações te odeio;  
há momentos em que és pesada, amarga, egoísta  
má e ingrata.  
Deus sabe, que tentei tantas vezes sentir-te diferente,  
ter um outro pensamento e sentimento,  
alimentando falsas esperanças para te encarar.

Encaro-te vida, um dia saberei porquê  
sentia-me prisioneira das marcas que nunca deixam de vir,  
mesmo quando já sinto a alma toda tatuada,

Ah vida!...não me tire a fé que tenho em Deus nem em ti,  
a esperança que tenho no significado da palavra amar e  
perdoar, por que nasci para te viver  
e assim o farei!!!

## **MEUS VERSOS**

Rosi Marques

...ninguém vê o avesso de meus versos,  
neles tento aliviar minhas angústias, nas horas de  
amargas, enxugar minhas lágrimas e exaltar  
meus sentimentos ...

Meus versos, alguns românticos outros  
críticos frente ao mundo insensível que vivemos,  
tem um imperceptível desabrochar de fantasias contidas  
em sonhos não realizados, de ilusões e decepções assim  
como vãos e quedas no tempo do tempo que passo enquanto  
vivo

Em meus versos há minhas inquietudes que  
permanecem sorratoriamente em meus pensamentos,  
há recordações dos belos momentos vividos e  
minhas expectativas que ainda não foram vivenciadas

É em meus versos que minhas lágrimas  
descem em letras e sílabas, meus soluços em  
palavras e meus gritos em reticências, e prantos  
em pontos finais;  
É em meus versos que falo a língua dos anjos e que  
Deus me entende!

## **NOITES SEM FIM.**

Rosi Marques

Quero existir realmente como sou,  
despir minhas mágoas, lembranças do  
que já passou e de falso pudores,  
talvez ainda impregnados em mim...

Desejo lufadas de brisas á refrescar  
meus mais puros sentimentos,  
mostrando a essência da mulher que sou...

Anseio por submeter-me á vida,  
como ela se apresentar, sem ter fraquezas  
nas dificuldades que surgirem.

Cultivar o amor sentido, aquele que a gente  
sente, quando nos sentimos com jeito  
especial de se fazer eternizar...

Quero viver o amor na amplitude dele,  
por saber que o que sinto pode ser  
eterno, e vivido na paz das noites sem fim.

## **O AMOR**

Rosi Marques

O amor faz moradia na alma enamorada dele,  
atravessa a imaginação, viajando no espaço,  
tocando com suavidade onde ele foi despertado

Sempre se faz presente!  
Não há distância que o impeça de ser sentido  
nos sentidos e vibrações de quem se faz íntima dele

Quem tem o amor consigo,  
permanece todo o segundo vivido  
com o ser amado, trás ele na lembrança

Há apenas um ritmo do bater nos  
corações apaixonados, neles há a certeza  
de que Deus abençoa o amor em todas  
as suas formas de se apresentar e vivenciar.

Quando o amor é declarado baixinho,  
é ouvido como um hino, despertando  
à vontade de falar alto:Eu te amo!

## **QUANDO O AMOR SE VAI...**

Rosi Marques

...fica um vazio dolorido,  
trilhas marcadas pelas caminhadas feitas  
a dois, onde hoje há apenas um, caminhando só.

No coração nada fica...apenas um aperto, que mostra  
a ausência que é preenchida pela saudade que sufoca,  
quando tudo era tão bonito... bom de viver...

O tempo para... o céu fica cinza...  
primavera quando chega, não trás o mesmo colorido,  
a brisa não sopra... lua e estrelas se escondem...  
Tudo é cinza!

Quando um amor se vai... a melodia é sempre a mesma,  
parece um hino clamando a volta do amor que se foi,  
trazendo na lembrança a dor que ficou sentida n'alma...

Quando o amor se vai...leva parte de mim,  
que transformei-me em amor, para poder estar em ti.  
Como é triste meu Deus, não poder sentir a alma amada,  
romper com o amor, em nome do amor... e ter que decidir  
que é o fim!

## **VERSO SOLITÁRIO**

Rosi Marques

Busco-me na liberdade dos ventos,  
na suavidade da brisa, e no calor do sol.  
E encontro-me presa em meus pensamentos.

## **TRISTE, FALO DE MIM...**

Rosi Marques

Hoje, cansada das mentiras procuro uma sombra,  
onde eu possa sentir o frescor da água ao descer  
por minha garganta, seca pelos soluços contidos...  
Construir meu ninho de tristezas, senti-las e  
abandoná-las; se em mim ou na vida, não sei...

Das quedas de meus sonhos, levantei...  
dos tropeços de minhas ilusões, equilibrei-me...  
da realidade, vivi a ingratidão traiçoeira de meu próximo.

Quem sabe, eu cure esta maldita mágoa, que me aniquila,  
matando-me um pouco a cada dia, a cada hora;  
e possa entender o por que tem que ser assim, a ação  
de pessoas que são gente como eu, ou só penso eu que são?

A pior morte não é a do corpo que vai minguando,  
é a da alma que vai perdendo o brilho, como um final de  
tarde cinzento, aguardando a tempestade que aponta no  
horizonte, trazendo pedras duras, geladas e destruidoras

Triste, falo de mim, que nunca pedi nada, e a morte vivo,  
só ao me perguntar, o que me darias se te pedisse a paz,  
sabendo que necessito de matérias vivas, ao menos para ter  
o que lembrar?  
Mas que força é esta, se não um sentimento, que me faz  
sentir assim, como se em mim eu não estivesse mais?

## **NÃO HÁ DÚVIDAS (Poetrix)**

Rosi Marques

se a cada amanhecer agradeço por te ter,  
nele há meu maior bem querer: V O C É!

# Rosimeire Leal da Motta

www.rosimeirelealdamotta.ebooknet.com.br

Vila Velha/ES

---

## **ABANDONO**

Rosimeire Leal da Motta

Ignorância total de si mesmo.

Silêncio.

Vazio.

Sem ideal.

Morte da alma.

Zumbi errante.

Precipício à frente.

Nada mais a esperar.

Folha desgarrada de uma árvore,  
foi levada para longe e atirada ao chão,  
sendo asperamente pisada e amassada.

Sol em temperatura elevada.

Secou toda a estrutura.

Murchou lentamente.

Não resistiu, despedaçou.

Deixou de ser.

Abandonada,  
desmaterializou-se.

## **SOLIDÃO**

Rosimeire Leal da Motta

Caminhando ao léu,  
mãos no bolso, olhar disperso.  
Pensamentos sem rumo.  
O vazio.  
Ruídos monótonos.  
O vento soprando.  
O murmurar do mar ao longe,  
sobrevoa-lhe um pássaro em vôo rasante.  
O tempo parado.  
As horas se arrastam...  
minutos se transformam em segundos,  
Finalmente chega a tarde e preguiçosamente vem a noite.  
Imagens do passado passando em câmara lenta na mente.  
Recordações tristes, chuvas de lágrimas.  
Nuvens deslizando vagarosamente no céu.  
Retorna ao casulo.  
Quatro paredes, um quarto, tom bege,  
moreno como a amargura.  
A porta se abre para o jardim,  
O verde das plantas  
lhe entrega um ramalhete murcho de esperança.  
Um rio perdido escorre pela face...  
A solidão é isto!

## **A TRISTEZA**

Rosimeire Leal da Motta

Num caminho deserto,  
vaguei, como um vento desanimado.  
Estendi-me por toda a dimensão do lugar.  
Varri a poeira e as folhas secas,  
afugentei tudo o que havia pelas redondezas,  
e então, me transformei em chuva:  
inundei ladeiras e estradas,  
boiei no mar das minhas lágrimas,  
recolhi o líquido da dor numa garrafa,  
bebi o conteúdo vermelho que a ferida produziu,  
me embriaguei com as amarguras,  
cambaleei diante da vida.  
Tentei não pisar nos rastros que deixei,  
dei voltas e voltas, porém, retornei ao ponto de partida.  
No meio da solidão me sentei e me pus a observar o vazio.  
A tarde afastou-se com os meus passos,  
o sol se pôs  
e a tristeza se escondeu no meu coração,  
contudo, estava visível no semblante.  
Ao amanhecer, meu olhar refletia a alma...

## **AMARGURAS**

Rosimeire Leal da Motta

Grandes angústias,  
mente obstruída, visão nebulosa.  
Embarcação com bombas de sucção  
retirando as camadas de sujeira  
no fundo do rio do coração.  
O material recolhido é transportado às margens,  
vêm à tona os sofrimentos.  
O lodo torna os pés inseguros.  
Escorrem as lágrimas pela face,  
a tristeza perde o equilíbrio.  
Águas poluídas, com resíduos do rancor,  
impróprio para o banho,  
proibido para a felicidade!  
Fragmentos de problemas mal solucionados,  
destroem a natureza ao redor,  
envelhecem a vida,  
retardam o crescimento!  
Afogam-se na lama da baixa auto estima,  
mergulha de corpo e alma, mas,  
cospe substâncias com efeito coagulante.  
O lixo flutua, não afunda.  
Peneira o ego três vezes.  
Mais limpo, porém, traumatizado,  
é conduzido a uma cachoeira.  
Precipita-se rumo a um outro rio.  
Deslizando pelos desenganos,  
chegou num terreno seco e rachado.  
Restou pouco do seu precioso líquido!  
No seu caminho encontrou uma semente perdida.  
Antes de esgotar a última gota, conseguiu regá-la!  
A região agora é desértica, o sol arde.  
Espantosamente brota uma flor:  
Ainda há uma esperança!

## **ESQUECIDO PARA SEMPRE**

Rosimeire Leal da Motta

Rosto oval,  
emoldurado por cabelos castanhos escuros, curtos.  
Sobrancelhas espessas, quase negras.  
Olhar distante, contemplando o que não se podia ver.  
Nariz delicado, arrebitado.  
Sua boca pequena estava semi aberta,  
como a pronunciar frases congeladas no tempo.  
No lado esquerdo da face, uma cicatriz marcante:  
consequência de uma guerra sem vitória.  
O pescoço altivo, como a demonstrar orgulho.  
Na cabeça, um capacete militar:  
coroa eterna de um guerreiro.  
Era o busto de um herói de guerra.  
E o tempo o maltratava:  
A poeira o cobriu por inteiro.  
O vento forçou a janela do velho museu.  
O pó bailava no ar, empoeirando ainda mais o salão.  
O busto que foi moldado com material antigo.  
Empurrado pelo vento, tombou no chão.  
E o herói, que há tempos não era lembrado,  
perdeu-se em mil fragmentos.  
Ficou irreconhecível!  
Veio o zelador e recolheu os pedaços com uma pá,  
e os jogou na lixeira.  
Já não havia mais lembranças...

## **IN MEMORIAM**

Rosimeire Leal da Motta

*Obs.: Poesia escrita logo após a morte do meu irmão Robson Leal da Motta – 1971/1991)*

Passaram-se vinte anos de existência  
e seu nome amarelou-se no tempo.  
Dia que se apagou.  
Pássaro que não mais voou,  
e dorme profundamente.  
Silêncio que indica ausência.  
Lembranças perdidas na memória,  
Vagando na mente de quem o conheceu.  
Pétalas caídas e levadas ao ar.  
A brisa espalhou o perfume  
com fragrância de saudades.  
Foi-se, ou simplesmente evaporou-se.  
O que era deixou de ser.  
Partiu subitamente,  
não foi possível despedir-se.  
As nuvens se juntaram num abraço,  
escureceu o imenso céu.  
A lua quis consolar,  
mas, de tão triste,  
não ousou aproximar-se.  
Contudo, os olhos do céu,  
de tão apertado de tristeza,  
chorou chuvas de dor.  
Os contornos dele se desintegravam lentamente.  
No entanto, o vento, num vendaval de emoções,  
aprisionou para sempre,  
sua imagem no coração.

# Rui Pais

www.ruipais.com

Estoril/Portugal

---

## **JENNY MINHA ESPOSA**

Rui Pais

Incansável, sempre bem disposta...  
Com um apurado sentido de humor...  
O seu sorriso constante é revelador  
Da alegria que esboça na resposta...

Tem o sentido da responsabilidade...  
Há graça na sua espontaneidade...  
Nunca parece estar desmotivada...  
Leva a sua infelicidade disfarçada...

Esposa duma persistente energia  
Como se dela brotasse um fontanário...  
Erradicando todo o tipo de amargura  
E ficasse apenas a cantar o canário  
Nesta natureza de enlevo e formosura...

Muito desinibida, nada desleixada...  
Sempre apresentável, bem vestida...  
Leva na idade um espírito jovem  
Que realça no constante vaivém...

Mulher multifacetada e polivalente...  
Amiga dos animais e do ambiente...  
Na família distante sente a saudade  
Onde se vive outro tipo de realidade...

## **DEVANEIO**

Rui Pais

Ontem ao final do dia  
Eu via o Sol a baixar  
Quando ele se despedia  
Já pronto para abalar...

Vi que já se afastava  
Levava a sua claridade  
E a penumbra baixava  
Escurecendo a cidade...

Lembrei essa turva luz  
De Cristo pregado na cruz...  
Era tão grande essa dor  
E enorme o sofrimento  
Que cheguei a sentir pavor  
Desse triste acontecimento...

Estava alheado neste devaneio...  
De repente senti um forte abanão...  
De fadiga extenuado, o sono veio  
E eu atirei-me sobre o colchão...

Logo ao raiar da madrugada  
O Sol mal penetrou a janela  
E atravessando toda a sala  
Deu ordem para a alvorada...

## **O HOMEM NA POSSE DA TERRA**

Rui Pais

Sem um limite no seu querer  
O homem já detém o poder!  
Com o dinheiro vai comprando  
As terras que vai anexando...

Tendo um património saudável  
Que abrange uma terra arável...  
Ele, que detém a hegemonia  
Terá que o transferir certo dia...

Passando a um herdeiro  
Que mais tarde como ele  
Sentirá o peso da terra  
Sobre o vazio do dinheiro...

## **A DISTÂNCIA E O TEMPO**

Rui Pais

Para cada distância há um tempo...  
Um tempo de minha casa à tua...  
O tempo que me demoro na rua...  
O tempo que percorro com meu olhar...  
Enquanto alcanço o fascínio do mar...

O tempo do Sol a chegar à Terra...  
Oito minutos cruzando a atmosfera...  
Há um tempo para cada coisa  
Vejo uma ave sublime que poisa...

Um tempo difícil de calcular  
No espaço interestelar...  
Por esse céu azulado  
Que me deixa extasiado...

## **JESUS CRISTO**

Rui Pais

Jesus Cristo dotado duma serenidade  
Veio em ajuda de toda a humanidade...  
Em nome de Deus espalhava o bem  
Por alguns era olhado com desdém...

Arrastava as várias multidões  
Que escutavam seus sermões...  
Dando origem ao cristianismo  
Onde se sufocou o paganismo...

Ia convertendo a gente ao passar  
Gente local, que podia testemunhar...  
A Jesus Cristo esse Ente amado  
Pelo saber e bondade acumulado...

Imbuído dum dom divino...  
Tendo a fé em seu destino...  
Ia sarando por onde andava  
Os enfermos e outros doentes  
Nos milagres que Ele operava...

Aqueles que detinham o poder...  
E com receio de o vir a perder...  
Acusaram-no de proscrito...  
Para condenar a Jesus Bendito...

Jesus, morreu crucificado na cruz...  
Num instante deveras constrangedor...  
Deixou sua mensagem de paz e amor  
Em nome de Deus Pai-nosso Senhor...

## **O PÔR-DO-SOL**

Rui Pais

O Sol punha-se apressado no horizonte  
Baixava de repente de forma alucinante...  
Era um distinto círculo de tom dourado  
Que partia em trânsito para o outro lado...

Brilhava na serra de Sintra como fundo  
Estava partindo e deixando este mundo...  
O belo e potente foco de luminosidade  
Deixava a penumbra ao levar a claridade...

As nuvens alternavam-se em lindas cores  
Efeitos especiais de que gostam os pintores  
Mas tudo se passa num breve instante  
Não deixa de ser um momento empolgante...

Na distância descortina-se o vasto céu  
Surgindo as estrelas por entre esse véu...  
Há sempre um luzir sem jamais esgotar  
São belas as estrelas cintilando ao luar..

## **MINHA IRMÃ CONCEIÇÃO**

Rui Pais

Tenho uma irmã Maria da Conceição  
Vejo-a como uma autêntica bênção...  
Há uma relação difícil de descrever  
Tem a candura da luz ao alvorecer...

Não encontro palavras para esta amizade...  
Nem são necessárias na nossa intimidade...  
É próprio dum bom relacionamento familiar  
Que foi ganhando consistência no meio do lar...

Sempre foi muito carinhosa comigo...  
É a sensibilidade dum ente querido...  
Não tenho outro sentir como o dela...  
É uma dama, uma verdadeira donzela...

Faz parte dos amigos de meu pomar  
Inseridos no interior num lindo jardim...  
Ela é a catedral dentro e fora de mim...  
E tem a oração e o remédio para sarar...

É uma vida que ganhou consistência e raízes...  
Presente nas ocasiões que evitam os deslizos...  
Trás o conselho preciso em que devo ponderar  
Tem na base, os alicerces e a experiência familiar...

# Salvador Pranterá Júnior

www.reservaer.com.br

São Carlos/SP

---

## DA COR DO CÉU E DO MAR

Salvador Pranterá Júnior

### I

Aqueles seus olhos claros,  
da cor do céu e do mar  
lembram dois diamantes raros  
que não me canso de admirar...

### II

Mas o que mais me fascina  
é o que, por trás, deles tem:  
a luz de um "Sol" que ilumina  
e, o calor que, deles vem...

### III

É por isso que seu olhar,  
me aquece e me ensina,  
o melhor jeito d,eu lhe amar,  
minha ,adorável, menina !

### IV

Será esse olhar que não deixa,  
que o tempo a envelheça ?  
Ou é a vida ,sem queixa  
e, sem dores de cabeça  
que este, velho sedutor,  
com carinho e muito amor,  
pede que "Deus" lh,a ofereça ?

### V

Sim. Mas, o requinte no vestir,  
o perfume bem dosado e fino  
e o que sua pele me faz sentir,  
também, me transformam,n,um menino!!!

## **BEIJOS AO CHAMPAGNE**

Salvador Pranterá Júnior

### **I**

Quero beber Champagne  
na pele de seu seio  
e, que você não se acanhe  
de dizer que,também, veio  
para bebê-lo, em mim,  
sentindo, já quase louca,  
o gosto dele em minha boca,  
naqueles beijos, sem fim ! ! !

### **II**

Quero sentir ,também,  
em seu belo corpo em pêlo  
o gosto que ele tem  
onde quer que,eu vá bebê-lo...  
E, assim deixá-la tão louca,  
ao bebê-lo,também, em mim  
percorrendo com sua boca,  
meu corpo, do começo ao fim ...

### **III**

Finalmente, embalados pelo calor,  
que nenhum dos dois se acanhe  
e, comemorem esse amor,  
com mais beijos, ao Champagne...  
Então, venha! Me acompanhe!  
As taças e, "mais Champagne!!!

## **VIVER UM AMOR**

Salvador Pranterá Júnior

### **I**

Não há coisa melhor,  
do que viver um amor.  
E nem coisa pior,  
do que se, um dia, ele se for.

### **II**

Então, a coisa “melhor”,  
é viver o amor, todo dia,  
e não deixar que o “pior”,  
encontre uma data vazia.

### **III**

É isso que vou combinar,  
com minha Mulher amada  
ficaremos a nos amar,  
e não faremos mais nada.

### **IV**

Assim, levaremos a vida,  
fazendo o que há de “melhor”  
e, então, minha querida  
tiramos a chance do “pior”.

### **V**

Ficaremos só nos amando,  
noite e dia sem parar,  
e o “pior” ficará esperando,  
sentado, pra não se cansar...

## **TODO DIA É DIA**

Salvador Pranterá Júnior

### **I**

Esposas como você  
    são difíceis de encontrar.  
É por isso que não se vê  
    muita gente querendo casar.

### **II**

A gente que teve a sorte  
    de encontrar uma assim  
fica fiel até a morte,  
    como eu pra você, e você pra mim.

### **III**

É só dessa maneira  
    que eu entendo o casamento  
amar de segunda a sexta feira,  
    sábados, domingos e a todo momento.

### **IV**

Nos feriados, tudo bem,  
    são as folgas da companhia,  
mas, se bobear, também tem  
    amor se ela me acarícia.

### **V**

A gente vive assim  
    desde os anos sessenta.  
Respondam, então, pra mim.  
    Não é só assim que a gente agüenta?  
De outro jeito não daria,  
    ficar brigando todo dia,  
isso acaba com a companhia,  
    dá infarto e alergia. . .

## **EXPRESSO DO ORIENTE**

(o trem)

Salvador Pranterá Júnior

### **I**

Será uma grande viagem  
deveras interessante,  
além de tudo, uma vantagem,  
- minha linda acompanhante -

### **II**

Não diria estar atendendo,  
a um antigo pedido dela,  
porque vou ficar devendo,  
por companhia, tão bela.

### **III**

O ponto alto do pedido  
é só uma viagem de trem.  
Em um trem bem conhecido,  
quase um século, nesse vai-vem.

### **IV**

Esse é um trem excelente,  
é um trem muito especial.  
Já transportou muita gente,  
pessoas de sangue real.

### **V**

É aquele trem luxuoso,  
aquele trem elegante,  
há tempos muito famoso  
levando gente importante.

### **VI**

De Veneza a Londres correndo,  
em 30 horas, mil milhas,  
e os passageiros se entretendo  
com as paisagens e as mil maravilhas.

VII

O conforto é inigualável,  
tudo nele é de primeira.  
O cardápio, dizem, insuperável  
só não tem chuveiro, ou banheira.

VIII

Não devem fazer falta,  
senão já teriam sanado.  
É só manter o perfume em alta,  
e embarcar de banho tomado.

IX

Vou viajar nesse trem  
um dia, se Deus quiser,  
e levo comigo, também,  
a minha querida mulher.

X

Atendendo o pedido dela,  
vamos viajar, finalmente.  
Vou mostrar o mundo pra ela  
e viajar no EXPRESSO D'ORIENTE.

XI

No Expresso d'Oriente, o trem,  
vamos curtir uma viagem  
com tudo de bom que ele tem  
e as 30 horas de paisagem.

XII

Mas a nossa viagem a dois  
começa só depois desse trem.  
O quanto de bom que vem depois,  
nem 100 Expressos d'Oriente TÊM...

# Sandra M. Julio

www.estrelasluzindosaude.com.br  
Sorocaba/SP

---

## **AMORES...**

Sandra M. Julio

Ânsias entre nuvens se escondem...  
Amores que entre céus explodem.  
Desespera a saudade dos que sufoquei,  
Calando vidas que a sorrir passei.

Choro a hipocrisia e a virtude,  
De uma insana juventude.  
Que hoje o tempo desespera,  
Numa antiga de primavera.

Esqueço-me em versos que não disse...  
Por timidez, bobagem ou tolice.  
Sigo hoje... triste realidade.

Declina no prelúdio d'um amor de outrora...  
Pífanos e sinos que clareiam a aurora.  
Trazendo como oblata, a saudade.

## **ETERNO AMANHÃ...**

Sandra M. Julio

Talvez, o tempo apague a saudade  
Que sangra em meus versos,  
Desvendando o segredo dos teus silêncios...  
Calando o tremor que reverbera anseios.  
Ou quem sabe, as estrelas que hoje iluminam espera,  
Amanhã desvendem caminhos...

Hoje percorro as veredas d'um sonho distante,  
Ciente do longínquo sussurrar dos teus beijos,  
Que na mansuetude da noite ancoram em meus lábios.  
Depois...  
Seguem horas vazias, cúmplices da minha solidão.

Desperta o sol...  
A emoção transcende em versos  
Abdicadas rotas e caminhos,  
Sufocados pelo teu medo,  
E pela tua tresloucada certeza,  
De um eterno amanhã.

## **MOMENTO**

Sandra M. Julio

Existem momentos de profunda comunhão,  
Onde antagônicos sentimentos ditam versos  
Recolhidos de escaninhos secretos,  
Guardados nas profundezas d'alma.  
Então... A lógica irracional do amor  
Se escreve em lindos poemas,  
Onde dor e saudade conflitam sonhos.  
Momentos de êxtase...  
Em que o vento desmonta o silêncio,  
Para os devaneios galgarem, na essência das notas,  
Místicos mantras escritos na partitura das eras...  
Momento em que a fantasia despe a realidade  
Desbravando frestas de mutilados desejos.  
Transcritos na emoção dos meus poemas.

## **MAGIA.**

Sandra M. Julio

Na magia da noite percorri contos...  
Busquei a ti e a mim.  
Adentrei florestas e castelos...  
Naveguei pelo horizonte num confim  
De mares e nuvens.  
Encontrei teu olhar cintilando em estrelas  
Parei o tempo para vê-las...  
Meia-noite... Ouvi as badaladas...  
Calada, chorei Cinderela.  
Acompanhei o vôo da Sininho,  
Na terra do nunca, fiz na tardança, meu ninho...  
E a espera se fez vã...  
Vi a disputa de Gancho e Peter - Pan...  
Jantei num bosque entre anões  
Garimpamos emoções...  
Indaguei por ti,  
Sem resposta parti...  
Um tear furou meu dedo, adormeci.  
Não vieste me despertar...  
Por onde andas? Não vens me beijar?  
Assim, lágrimas apagarão o condão,  
E na escuridão...  
Seguirei solidão.

## **DO OUTRO LADO DO ESPELHO...**

Sandra M. Julio

Do outro lado do espelho,  
Encontrava sonhos... fantasias...  
Desvencilhando-me da realidade, na contemplação  
premeditada d'um devaneio, o tempo corria cavalgando  
ilusões, onde antigos contos se faziam reais...  
Os verbos refletiam as espinhas de uma adolescente  
sonhadora, realçando inquietos silêncios de um coração  
impaciente.  
Quantos sonhos deslizaram pelas plácidas imagens, e só ao  
coração era dado o direito de vivenciá-las...

Não sei em que curva do tempo, perdi o reflexo destas  
imagens.  
Na cumplicidade das horas, um vento soprou mais forte...  
Hoje, o outro lado do espelho não reflete mais sonhos...  
Ouço o ecoar do meu próprio coração percorrendo os  
corredores da memória.  
A calmaria do semblante reflete o descompassado bater das  
emoções, agora vividas.  
Os muros não emolduram as lembranças, elas hoje refletem  
uma vida, uma história, que ainda se desenrola refugiando-  
se em mim mesma.  
Não mais encontro aquela estranha constrangida em sua  
nudez... O cristal se quebrou nas nuances do tempo.  
Hoje encontro a mim, com todos os erros e acertos de uma  
vida... Buscando aprender em cada erro e envaidecida por  
cada vitória.  
Depois da última curva, quem sabe desembacem os matizes,  
para que minh'alma siga, refletindo sabedoria e paz.

### **RECADO...**

Sandra M. Julio

Segue teu caminho... tua estrada.  
Mas leva-me no recôndito das lembranças.  
Descobre em cada estrela meu olhar, depois  
Aceita meu beijo que a brisa em teus lábios aventa.  
Assim, vaga incerto pelo teu destino...  
Acordando o silêncio da madrugada  
Quando murmuras minha ausência.  
Confidencia a saudade e volta despido de segredos,  
E medos...  
Estilhaça a distância e as incertezas,  
Pois ainda tenho incógnito teu olhar  
Brincando sonhos e devaneios  
Nos versos que sempre foram teus.  
Então, cala a pretensão do tempo  
A tempo de fazer-me tua.

## **AUSÊNCIA**

Sandra M. Julio

Seca em meus olhos o pranto, que o sereno chora.  
Em tranqüilas noites, como um largo rio...  
Adentra minh'alma, que por imaginar-te cora,  
Depois só, mergulha num mar escuro e frio.

Em meus lábios, há um sorriso triste de estio...  
Em minhas mãos o inverno se faz sombrio.  
A saudade então, acende estrelas doudejantes,  
Viajantes de estações ora distantes.

Tua ausência é o canto d'uma sereia,  
Sinfonia que a onda traz e espraia...  
Ávida bebe a areia.

A lua brincando se faz cheia, talvez minguante meia...  
E ao olhá-la, meu coração tonteia,  
Quando a dor da tua ausência permeia.

## **O QUE PODERIA TER SIDO.**

Sandra M. Julio

À noite, quando distraídas  
Minhas mãos aconchegam teus silêncios,  
Intenções se perdem pelas curvas do coração,  
Desabrigando a sensatez...  
Então, me visto de estrelas e sonhos...  
Assim, no desatino da espera, bordo versos  
E espraio pelas reticências do tempo,  
Tudo o que poderia ter sido.

## **TOLOS SONHOS...**

Sandra M. Julio

As horas passam lentas entre maldições e preces...  
É como se ainda aqui estivesses,  
Fazendo de mim um vórtice insano,  
Embriagado de esperança e desengano.

Perdidos entre teus silêncios desaparecem  
Os tolos sonhos, que entre nuvens desfalecem...  
Solitária sigo nesta partida  
Sem conhecer despedida.

Ao te ver na curva extrema do tempo,  
Minh'alma entristece,  
E as horas, o pranto umedece...

Insanos desencantos soltos ao vento,  
Bradam à saudade que me devora,  
Depois, vociferando adeus... Chora.

## **REFÚGIO...**

Sandra M. Julio

Debruço no horizonte,  
Quando as estrelas entreabrem as portas na noite,  
Despertando sonhos e fantasias...  
Meu olhar perde-se num céu de desejos,  
E as lembranças valsam pelos salões do tempo.  
Violinos entoam antigas canções...  
E o silêncio aconchega meus lábios.  
Levito, e na liberdade d'um breve instante...  
Encontro-me em teus braços,  
Buscando refúgio na paisagem do teu corpo,  
No orvalho da flor  
Que desnuda luas, embriagando saudade.

# Sarah Rodrigues

<http://cliente.arco.com.br/~sarahrodrigues>  
Belém/PA

---

## TROVAS

@ Sarah Rodrigues

Sou triste e a noite é meu canto.  
Ó meu Deus, Tu que me sondas,  
por qual motivo este pranto  
encobre o riso das ondas?

Quando a brisa beija a praia,  
surge a sereia entre brumas,  
e a onda suspende a saia  
toda bordada de espumas.

No contraste a dor sentida  
dos que não tiveram sorte:  
a morte buscando a vida  
e a vida esperando a morte.

Nos doces sonhos de outrora  
ficou a infância querida  
e assim o tempo devora  
os passos da minha vida.

## **DENTRO DESTA MULHER QUE TANTO SONHA**

@ Sarah Rodrigues

Em mim, que tanto sonho e tanto vago  
nesses altares lúcidos de amor,  
talvez não sei por que, mas sei que trago  
no leque dos meus passos, minha dor...

Sou da mulher um sonho a se compor,  
a querer do destino mais afago,  
a ter nas esperanças mais dulçor  
sem divagar na pena que divago!

Dentro desta mulher que tanto sonha,  
talvez até maior do que suponha  
o próprio sentimento das paixões,

exista um coração que se alimenta  
e em tudo se supera e se sustenta  
por esse mar revolto de emoções!

## **FLOR DO GRÃO-PARÁ**

@ Sarah Rodrigues

Belém, teu nome é sino que convoca da alma a esperança  
daqueles que sabem que és a flor mais bela do Norte.

Na paisagem lirial das tuas belezas, dos teus exotismos,  
és menina morena, esbelta e faceira,  
refletida no espelho das águas da baía do Guajará.

Quando chega a tarde, o vento nos traz a mensagens das  
chuvas, despejando no teu céu, as lágrimas das graças  
prometidas.

És flor crestada de esperança de onde a saudade verdadeira  
emana.

O teu chão se veste de imponentes mangueiras, e nelas,  
ao cai a tarde, as maritacas musicalizam o céu em tua  
homenagem.

Saiba que não é dormido o meu amor por ti.

Ele sempre será um murmúrio de todas as minhas preces.

Em torno de tuas crenças e lendas, no livro da tua paisagem,  
escrevo versos banhados com teu cheiro, cheiroso...

És Ninfa, nascida das selvas,  
cresceste aos lampejos da glória, e hoje, vives aos  
murmúrios da fé,

onde à Virgem de Nazaré te conduz!

Que vivas assim, Flor do Grão-Pará,  
no teu berço como deusa, estrela que estará sempre a  
brilhar,  
sob as bênçãos dos céus!

## **SONETO DE UMA LUZ PERDIDA**

© Sarah Rodrigues

Se desse amor – império do meu canto -  
restasse-me a beleza em riso e palmas,  
e fosse o mesmo bem, sem dor e pranto  
na eternidade invólucro das almas,

meu céu teria glória – ausentes traumas -  
e assim me quedaria nesse manto  
sem vísceras de dor e, nessas calmas,  
me encontraria no teu Porto-Santo!

Mas é tão grande amor, a luz perdida  
que, em meio à escuridão da minha vida,  
procura o que de amor ainda não pude!

E sou a fome e o fogo da ventura  
e a luz me acena as fraudas da loucura  
por me restar de tudo, a solidude!

## **MINHA BELÉM**

@ Sarah Rodrigues

Vi, nas mangueiras que vi,  
as marcas de tudo  
que o tempo dobrou...  
Sei, das mangueiras que sei,  
os prantos que um dia  
alguém lá deixou....

Vai, no estribilho da dor,  
a palavra o silêncio,  
o vento e a canção...  
Vai à moça de tranças  
entre as sombras da rua  
do seu coração...

Sim, esta moça sou eu  
que nos olhos carrega  
mangueiras e mais...  
Sim, as nascidas de amor,  
as amadas frondosas  
num teatro de paz...

Eu, sei que alguém como eu,  
já sentiu e ficou  
com esta mesma impressão:  
linda cidade Belém  
que vestida de chuvas  
és fascinação...

Tens a cor da saudade  
que explica a verdade  
dos prantos do céu!  
Chora Belém do Pará  
pro teu choro regar  
o teu lindo plantel!

## **VARIAÇÕES**

@ Sarah Rodrigues

Afaga        minha        face

e                escreve

no                horizonte                infindo

a                palavra :

Liberdade!

# Sérgio Diniz Barros Guedes

<http://br.geocities.com/sdbguedes>

Porto Alegre/RS

---

## **CORAÇÕES APAIXONADOS**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Românticos,  
oh! Os românticos,  
estão se indo,  
sumindo no desvão  
da tecnologia,  
ao som da nova melodia.  
Ah! Quantas saudades  
daquelas tardes  
ao som, que tudo dizia...  
fazia, os corações palpitem,  
sonharem...  
eram muitos sentimentos  
em poucos momentos.

Aqui estão os cabelos  
prateados pelo tempo,  
mas o coração romântico  
palpita a todo o momento,  
pela beleza da vida,  
pela mulher sonhada, amada.  
Os românticos não se despedem da vida,  
eles são a referência,  
da existência, de um amor eterno,  
guardado no coração de seus versos.

## **QUERER DOAR**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Por detrás da alma  
escondes o provérbio  
da sabedoria.  
Por detrás da tua sabedoria  
escondes todos os dias  
a tua benevolência.  
Tudo aprendeu com paciência,  
estavas sempre presente  
com o olhar clínico na ciência.  
Hoje, seu pensar dita normas,  
entorta, incendeia  
a ante-sala de quem não cala.  
O abismo do segredo traz a tona  
no dorso do saber  
o pensamento alternativo,  
arquivado na memória  
de um pensador,  
que dedicou  
muitas horas de navegação,  
para o aperfeiçoamento do domínio  
do verbo DOAR,  
bandeira transparente  
da resistência do viver,  
através das pupilas  
do QUERER.

## **ELA É IMORTAL**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Da terra dos confins  
cidade dos afins  
estou eu,  
com meus objetivos,  
espalhar sentimentos,  
espalhar poesias.  
Não vou morrer tão cedo,  
porque quero divulgar

para este pequeno mundo  
o que existe de mais bonito  
no levar do infinito.  
Do ventre imaginário  
elas surgiram,  
foram rabiscadas,  
saíram do nada,  
algumas livres  
outras rimadas  
mas todas inspiradas,  
muitas surgiram  
da hipocrisia do passado,  
outras da futurologia presente.  
Se é que podemos chamar  
um poeta de vidente,  
também, o que isso importa.

### **DOZE HORAS**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Ovaciono o desejo perdido  
dos desiludidos  
debaixo da saia  
da névoa da vida.  
Este drama é antigo  
parece uma anágua  
engomada  
de quem não se atualizou  
com o viver.  
O azul ficou sempre azul,  
não incorporou outra cor,  
a penitência é a mesma,  
sem liberdade pela natureza,  
sonha por sonhar,  
asas cortadas, nada de voar,  
o possível, sempre foi impossível  
na conjugação do verbo acomodar.  
Mude, ainda há tempo...

## **DESPOJAMENTO**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Tirem suas máscaras,  
a crueldade da realidade  
é outra,  
foram-se os sentimentos,  
o amor pinga  
de conta gotas,  
a ânsia pelo poder  
incita os instintos.  
O movimento da onda  
mexe com a máquina  
da arrogância,  
hoje chamado de modernidade.  
Transbordam as promessas,  
mas a realidade é outra.  
De que valeu a inspiração,  
se não se sabe qual a razão?  
Muitos estudaram,  
mas nunca aprenderam a lição.

## **MEMÓRIA**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Amanhã  
todas as lembranças  
serão passados,  
trilharão  
na memória do hoje,  
dentro do sonho das distâncias,  
renascendo  
como paixão de infância.  
O vivido reflete  
felicidade, tristeza,  
saúde...  
O moinho que gira a vida,

empresta a luz do novo dia  
e move as hélices  
da sinfonia,  
da nossa geografia.

### **CORAÇÃO POÉTICO**

Sérgio Diniz Barros Guedes

Você foi ao auge  
ao ler o poema  
que o poeta lhe dedicou,  
se emocionou  
e de alegria chorou.  
Viva o presente  
e aproveite esse momento  
de conquista e amor,  
coração de poeta  
é volúvel  
mas sempre se apaixonou,  
ama tudo em sua volta,  
é criança na fantasia,  
a tudo enxerga  
e tudo cria.  
É um amante da beleza  
sabe amar sem igual,  
fala com o sorriso da face,  
aflorando o semblante sensual.  
Na cabeça do poeta  
passa o mundo  
sem hipocrisia,  
sempre vê o hoje  
e também  
o outro dia.  
A recompensa do Poeta  
é o sorriso da criança,  
o carinho da mulher amada  
e as belezas ternas

do viver,  
por isso ama a todos,  
inclusive a você.  
Coração de poeta se multiplica  
e isso não se explica,  
é tímido  
e sofre muito por amor,  
no papel é professor  
desliza sem igual  
escrevendo a essência  
da emoção  
na contramão das  
contradições da vida  
e de tudo que nela  
tem de mais bonita.

### **LIBERDADE PARA VOAR**

Sérgio Diniz Barros Guedes

A tranquilidade reinou  
após muitos anos  
no preparo dos nossos dias.  
O horizonte se abriu,  
uma flor floriu,  
aos poucos um jardim  
inteiro sorriu.  
O mastro do futuro  
foi cravado  
no alicerce do concreto duro.  
Os momentos chegaram,  
as mágoas, as tristezas  
se foram,  
montadas no vento  
e não mais voltaram.  
Tudo agora é o desfrutar  
da vida com os prazeres  
da razão.

# Silvia Araújo Motta

www.silviaraujomotta.virtualismo.com.br

Belo Horizonte/MG

---

## CLUBE BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Acróstico-histórico

Por Sílvia Araújo Motta(\*)

C-Criação em fevereiro,  
L-Lusófono ano dois mil.  
U-Um espaço bem brasileiro  
B-Bela força juvenil  
E-Em coração sementeiro.

-

B-Busca o idioma defender:  
R-Rica Língua Portuguesa.  
A-A cultura faz crescer  
S-Símbolo, sim de nobreza,  
I-Indica sempre o Saber  
L-Literário, com certeza.  
E-Expõe a Prosa de Artistas  
I-Internacionais Poetas,  
R-Realiza as ações benquistas  
O-Onde o Sócio é um esteta.

-

D-Divulgação Virtual  
A-Atinge cem mil "emeios"...

-

L-Leitor assíduo, primeiro,  
Í-Inspirado lê Camões.  
N-Nosso CLUBE o ano inteiro  
G-Gera e divulga lições.  
U-Um luso-afro-brasileiro  
A-A visitar as Nações.

-

P-Permite fazer Concursos  
O-Organizar excursões.  
R-Recomenda bons discursos  
T-Tem belas exposições!  
U-Um caminho bem diverso  
G-Guarda a sua tradição.  
U-Único, assim bem mineiro  
E-Exprime bem o seu verso:  
S-Sabedoria é canção  
A-Amor: Troféu altaneiro.

(\*) Idealizadora/Fundadora Presidenta do  
Clube Brasileiro da Língua Portuguesa  
Fundado: Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2000.

## **AOS 88 ANOS**

Soneto de MIGUEL RUSSOWSKY...  
GLOSADO por SÍLVIA ARAÚJO MOTTA

1-PLANTEI... SEMPRE PLANTEI E AINDA ESTOU  
PLANTANDO...

as sementes alegres do meu grande amor.  
Boa terra, futuro esperado sem dor,  
recordando lições, emoções vão chegando...

Minhas lágrimas tristes fizeram um clamor:  
2-OS "ONTENS" QUE ERAM MEUS, VIRARAM PÓ E ESPUMA...  
Na oração que rezei ao meu Deus e Senhor  
eu pedi ao Espírito Santo que assuma

no presente, a jornada da LUZ que é só uma...  
Tenho fé, mas parece que tudo acabou  
3-E AGORA EM "AMANHÃS", SÓ VEJO NÉVOA - BRUMA,  
o meu barco no porto de outrora aportou.

O amanhã no passado já está desenhando  
o horizonte tristonho que pesa demais  
na saudade a chegar, eu me perco entre os ais,  
4-E UMA FEIOSA BRUXA, ASSUMINDO O COMANDO.

5-E OS AMIGOS, NO ALÉM, (MURCHINHOS!) ME  
CHAMANDO...

-Venha amigo, trazer as notícias da terra...  
Como estão as famílias sem pão, reclamando?  
Por aqui, tudo é luz, e paz que tudo encerra.

Companheiro onde estão tantas noites de lua?  
6-E AS AMADAS, SEM COR?... MURCHARAM UMA A UMA,  
sem perfume, sem água, não sobrou nenhuma,  
sem calor, sem amor, já nem moram na rua.

Busco o aroma em jardins e nos pássaros asas,  
quero a paz do universo, não quero fortuna...  
7-NOS INVERNOS HOSTIS? SEUS FRAGMENTOS DE PLUMA  
vão unidos, felizes, para aquecer casas.

Não consigo sorrir, vivo quase chorando  
eu plantei as sementes, reguei com carinho...  
mesmo assim, borboletas fogem do caminho  
8-NEM PENSAM COLORIR, DE AZUL, UM MEMORANDO?

9-DEVO COLHER?... COLHER O QUÊ?... CADÊ O FRUTO?  
Ficou podre, bichado, seco antes do tempo...  
já não quero plantar, vou vestir-me de luto...

Isto não pode ser...o verão já chegou  
10-ENVELHECI... EM VEZ DA ROSA VEJO O ESPINHO  
entre as folhas e a chuva , a esperança brotou

Vou podar as roseiras... e as folhas já mortas,  
vão à terra enfrentar nova transformação  
11-APLAUDINDO OS IRMÃOS, LÁ NAS ROSEIRAS TORTAS.

12-SE NÃO POSSO COLHER, PLANTAREI, RESOLUTO,  
caridade, amizade, humanismo e amor  
com sementes regadas, para a paz eu luto .

Vou viver e escrever! Um minuto é importante...  
13-ATÉ OUVIR DE DEUS, AO FINDAR O CAMINHO:  
-Um segundo! O relógio do tempo é marcante...

Aos noventa ... Deus é complacente... e ... então...  
Dá-lhe novas sementes...de sonhos por que não  
14-É HORA DE ENTERRAR AS ESPERANÇAS MORTAS!

Belo Horizonte, 30 de maio de 2005.

**-ALIPOL-**  
**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LITERATURAS**  
**de LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS**

Acróstico Histórico  
Por Sílvia Araújo Motta

A-Associação Internacional de Literaturas  
S-Serve à cantante Língua Portuguesa!  
S-Sempre atenta às lusofonias futuras,  
O-Outras Linguagens Artísticas, com certeza!  
C-Caráter sócio cultural e científico  
I-Instituição civil, sem fins lucrativos.  
A-A sua sede será, onde estiver a sua Diretoria.  
Ç-Com sede e foro de fundação em Belo Horizonte,  
Ã-A transferência de sede, a cada dois anos,  
O-Onde, por voto, representar 2/3 dos Membros.  
-  
I-Intervenções teórico-críticas e artísticas  
N-Nos simpósios, cursos, mostras, seminários,  
T-Terão sempre papel artístico-literário.  
E-Eleição de Comissão elegível a cada dois anos,  
R-Revisora do Editorial Nacional e Internacional.  
N-Na divulgação das obras encaminhadas,  
A-A preocupação com críticas e metacríticas,  
C-Com os suportes impressos digitais, virtuais,  
I-Intercâmbio Interdisciplinar e/ou intersemiótico,  
O-Onde a Comunidade é falante da Língua Portuguesa.  
N-Nos países lusófonos internacionais  
A-Abre espaços, em verdade, para esfera educacional,  
L-Liderando, gerenciando competências reais.  
-

D-Desde 25 de setembro de 2004, pioneira,  
E-Em Mandato, a Primeira Gestão Brasileira.

-

L-Louros e Méritos ao Presidente-Fundador  
I-Inesquecível Doutor Helton Gonçalves de Souza!  
N-Na Vice-Presidência: Doutora Maria Antonieta Pereira.  
G-Gentil Secretária: Profa. Mestre Solange Campos.  
U-Um Suplente Tesoureiro Prof. Mestre Mário Alex Rosa.  
A-Aplausos ao Tesoureiro Prof. Mestre Dalton Reis Leal.  
G-Graduado Prof. Especialista Abel Amâncio Silva  
E-Em consonância Estatutária eleita Comissão Editorial.  
N-Na Ata Geral de Fundação, cumprido o aspecto legal,  
S-Sua Implantação, viu o Plano Geral, em Ação.

L-Logo no I Encontro Internacional de 2005, com certeza:  
P-“Políticas de Intercâmbio Artístico-Cultural entre os Países  
de Língua  
Portuguesa”.

---

*(\*) Sílvia (de Lourdes) Araújo Motta é SÓCIA- FUNDADORA  
da ALIPOL.(Aprovada pela Comissão Eleitoral designada em  
25 de setembro de 2004)*

## **ACADEMIA VIRTUAL BRASILEIRA DE LETRAS**

Acróstico-histórico

Por Sílvia Araújo Motta(\*)

A-Academia Virtual Brasileira de Letras  
C-Conforme Instrumento Particular,  
A-Aprovado e registrado seu Contrato Social.  
D-De Objetivos Gerais , visa Agenciamento,  
E-Ensinos, Cursos Preparatórios;  
M-Ministrar Virtualismo, Escola de Autores,  
I-Internautas , Poetas, Músicos e Escritores,  
A-Artistas Virtuais, para divulgar Obras.

-

V-Vale ressaltar que trabalha a editar livros,  
I-Indicar bibliografias, construir "sites"  
R-Racionalizar a comercialização de espaços,  
T-Trabalhos publicitários, "home-pages"...  
U-Uma novidade no que se refere à Arte.  
A-Artista Virtual é quem usa a tecnologia,  
L-Liberdade e criação, integração e alegria.

B-Brasileiros residentes ou não no Brasil  
R-Recebem Posse/autorização:são Sócios Efetivos.  
A-Ao idealista que não tem nossa nacionalidade  
S-Será Membro Honorário: Autor Artista, Escritor.  
I-Incorporados, os participantes até o número cem,  
L-Logo os Membros serão chamados Fundadores!  
E-Estatuto à disposição e emblema também.  
I-Idealizadores fazem a integração dos participantes:  
R-Reuniões e discussões, inovações e criações  
A-Atendem ao Regulamento iniciante.

-

D-Deve-se observar cada parágrafo da legislação,  
E-Escolher o Patrono, que pode ser falecido ou não.

-

L-Levar ao conhecimento da Direção  
E-Em caso de ser mulher: Patrona  
T-Ter nacionalidade brasileira ou não.  
R-Razões de sobra, para demonstrar  
A-Amor à Arte de Digitalizar, com dons,  
S-Seu mundo virtual, à sua Vida real.

*(\*)Empossada: 5 de setembro de 2005.*

# Sylvia R. Pellegrino

www.sylviapellegrino.com

Curitiba/PR

---

## LEMBRANÇAS INFANTIS

Sylvia R. Pellegrino

Nunca mais me esqueci daquele 12 de junho de 1961. O trem começou a diminuir a marcha até chegar na estação. Descemos, minha tia, minha irmã e eu. O frio era intenso. Meu coração apertou no peito, quando observei minha mãe. Estava magra, o rosto encovado e havia dor no seu olhar. Queria tanto ver seu sorriso. A tristeza era uma máscara pregada naquele semblante. O sofrimento com a morte de papai fora intenso. Mais sofrimento, ainda, quando ela viera embora para a casa daquele tio que eu não conhecia, mas que tivera a nobreza de receber a irmã viúva e seus cinco filhos. Tio Artur nos olhou com carinho. Aquilo me confortou.

O rosto de mamãe continuava intacto. Nem um músculo se mexia. A não ser a dor ali estampada. Abraçou-nos apertado e chorou mansinho. Era a saudade sendo drenada.

Ela decidira mudar-se para o interior do Paraná, após papai morrer, aceitando o convite de Tio Artur. Viera com meus três irmãos menores e deixara minha irmã e eu na casa de uma tia. Tínhamos que terminar o semestre escolar, para só então viajar para o Paraná. Foram três meses de saudade e um sentimento de abandono, que doía no peito. Agora lá estava ela ao lado de meu tio e minha tia Lila. Era estranho deixar para trás toda uma forma de vida, naquela fase da infância. Tínhamos, onze anos, incompletos, eu, e treze anos minha irmã mais velha. Os irmãos menores tinham, respectivamente, oito, cinco e três anos. Eram cinco filhos a serem criados e educados por minha mãe, que agora se sentia triste e abandonada. Olhei aquele rosto que expressava dor e solidão e percebi que não teria o apoio pelo qual ansiava tanto. Senti pena de minha mãe pela primeira vez em minha vida. Imaginei como seriam nossas vidas dali para frente.

Chegamos na casa de meu tio, após uma hora de viagem.

Era um lugarejo muito bonito. As ruas eram todas calçadas de paralelepípedos. No jardim central da pequena avenida viam-se árvores frondosas. As casas tinham um estilo completamente diferente de tudo que eu já vira antes. Mais tarde aprendi que aquele era o estilo alemão de construir residências. Os jardins eram muito cuidados. As folhas das árvores pareciam não despençar, de tão limpo. O sol brilhava, apesar do frio. Um frio que eu não conhecia. Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, era quente. Um lugar onde não se conhecia inverno. O único inverno era a época das chuvas, que refrescavam o calor escaldante.

O lugarejo onde dali em diante se desenrolariam nossas vidas se chamava Harmonia.

O que destoava daquela beleza toda era o cheiro. Um cheiro desagradável no ar. Perguntei ao meu tio, timidamente, o porquê daquele cheiro e ele explicou que era o cheiro do dinheiro dos Klabin.

- Cheiro do dinheiro dos Klabin?!

Ele olhou para mim com um sorriso matreiro e explicou:

- O cheiro vem da fábrica. Aqui tem uma fábrica de papel e quando se cozinha a madeira, que é basicamente o pinheiro com o eucalipto, juntamente com outros componentes, forma-se a massa donde virá o papel. Dela se desprende esse cheiro desagradável. Mas disso depende a vida de todas as pessoas que aqui residem. Enquanto houver esse cheiro é sinal de que estaremos todos sobrevivendo.

- Mas por que dinheiro dos Klabin? - ainda não havia entendido aquela história. Ele falara, falara, mas não explicara nada.

Meu tio percebeu que com criança não basta falar, é necessário explicar.

- Porque a fábrica é dos Klabin. Eles ganham muito dinheiro com a fabricação do papel. O nome é Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.. Ela é a maior fábrica de papel e celulose da América Latina.

- O que é celulose?

- Ah... celulose é a massa da madeira cozida que irá se

transformar em papel depois de passar por vários estágios de beneficiamento.

Assim, aprendi minha primeira lição sobre como fazer papel.

A vida seguia seu rumo e nós tentávamos nos adaptar àquela realidade tão diversa de nossas vidas com papai, no interior de Mato Grosso do Sul.

Mamãe ainda continuava triste.

Certo dia soube pela minha irmã mais velha que iríamos mudar novamente. Meu tio havia conseguido uma casa onde moraríamos apenas com mamãe. Novamente outra adaptação, agora menos traumática do que a primeira. Sonhei em ver o sorriso de minha mãe, porém nada parecia abalá-la. Havia uma certa apatia na sua maneira de ser. Não sorria, mas também não chorava mais.

Depois de um ano naquela casa houve um alvoroço. Os adultos estavam muito nervosos. Nós não entendíamos muito o que estava ocorrendo. Minha mãe determinou que pegássemos algumas roupas. Voltaríamos para a casa de titio. Não conseguia entender tanta mudança, até chegar lá.

Minha tia, muito carinhosa, nos levou para os quartos do sótão, da nova casa deles, dizendo:

- Assim a fumaça não chegará com tanta facilidade e as crianças poderão dormir mais tranquilas à noite.

- Fumaça?! E o porquê da fumaça, afinal? – pensei, intrigada. Somente naquele momento percebi que o aparente mal tempo reinante naqueles dias se devia à fumaça. Por isso vínhamos sentindo tanta falta de ar.

A resposta à minha pergunta, que ainda estalava em minha mente, veio em seguida.

- Artur foi para a linha de fogo, Edith.

- Mas isso não é perigoso, Lila?

- Ele precisa estar junto aos homens, Edith. Somente assim eles conseguirão vencer esse incêndio horroroso.

- Você acha que não vai chover?

- Gostaria muito. Somente a chuva impediria que o fogo se alastrasse e queimasse toda a reserva florestal dos Klabin. Depois tem o perigo de que ele chegue até aqui. O Artur disse que o fogo parece ter vida. Ele corre lambendo e queimando tudo que encontra pela frente.

- Eu sei disso, Lila. Lá no hospital tem muitos queimados precisando de remédios e soubemos que muitos colonos morreram antes que a ajuda chegasse.

- Estamos ilhados e sem comunicação. Não há como chegar ajuda com essa fumaça que cobre o céu. Impede a aproximação de qualquer avião. Nas estradas, nem pensar. Não passa carro. O fogo corre queimando de todos os lados.

Aqueles dias foram de agonia e tristeza. Os adultos iam para a escola local, onde os corpos dos queimados que chegavam eram colocados, porque o hospital não mais comportava tanta gente.

Depois de duas semanas sem saber de meu tio, a notícia chegou. O fogo iria chegar em Harmonia. A fábrica seria queimada e poderia explodir, por causa das imensas caldeiras que cozinhavam a massa de celulose.

Dias depois saí para comprar açúcar no mercado e deparei-me com aquele espetáculo. Aquilo me fascinava. Eram línguas de fogo enormes e pareciam ter vida, vinham andando e rugindo. Fiquei parada por alguns minutos olhando o espetáculo que, ao mesmo tempo belo, me aterrorizava.

Voltei para casa correndo. Encontrei minha mãe e não conseguia explicar. A voz não saía. Eu apenas apontava para fora. Todos saíram. O fogo já havia avançado bastante para dentro da cidade, queimando casas e estalando. Ouviam-se gritos das pessoas que corriam alucinadas pelas ruas.

Minha mãe e tia Lila resolveram nos juntar a todos e seguir para a fábrica. Era o conselho de tio Artur. Havia um lugar dentro da fábrica onde poderíamos nos esconder.

Descemos a ladeira que levava à fábrica, com a minha tia guiando aquele carro. Havia uma fila de carros com pessoas amedrontadas, seguindo para a mesma direção.

Fomos levados para dentro da chamada Pasta Mecânica. Era um lugar construído com tijolos duplos e todos diziam que talvez ali pudéssemos ficar a salvo do fogo e do calor que ele produzia.

Muitos rezavam. Alguns observavam o caminhar do fogo, que continuava a crepitar e a rugir, enquanto expelia um vento quente e uma fumaça que nos deixava quase sem respirar.

De repente o fogo começou a se desviar para o vale do rio Tibagi. Algumas pessoas tentavam explicar que o vale do

rio estava sugando o fogo. Outras diziam que a mão Divina havia evitado o pior.

Quando finalmente o fogo apagou houve um silêncio geral. Todos se olhavam admirados. O choro convulso tomou conta. Depois, como loucos, ríamos e cantávamos. Estávamos vivos!

A partir daquele dia começamos a ajudar pessoas a reconstruírem suas casas. Todos ajudávamos, inclusive as crianças, àquelas pessoas que haviam perdido seus entes queridos. As pessoas passaram a ser mais amigas umas das outras. Minha mãe voltou a sorrir e nós voltamos a acreditar que ainda poderíamos ser felizes e titio Artur pareceu aos nossos olhos como a figura do herói. Ele tinha sido a força daqueles homens que enfrentaram a grande queimada.

No dia que ele voltou para casa estava cansado e queimado, com os cabelos chamuscados. Olhei aquela figura e tive orgulho de meu tio. Soube com a certeza dos meus doze anos que teríamos nele um amparo sempre.

## **SONHADOR DE SONHOS**

Sylvia R. Pellegrino

Renasce neste dia o sonhador de sonhos.  
A cada ano ele reaparece em nossos corações,  
Como na sua volta, após o calvário.  
Num renascer eterno desde há 2000 mil anos.  
O sonhador sonha um mundo melhor  
Feito pelos seus irmãos do amor  
Deixa sua seiva em cada galho da videira  
Flui a canção do amor, como num sopro.  
Espera pacientemente que os ouvidos ouçam  
Inspira a arte de amar por amar.  
A encarnação do Bem destila o mel  
De conviver em doce harmonia.  
Que possam os anjos dar hosanas  
E cantar o milagre do caminho da paz!

# Waldyr Argento Júnior

<http://geocities.yahoo.com.br/oportalmagico>  
Niterói/RJ

---

## SAUDADES DO POETA

Waldyr Argento Júnior

Hoje é dia do Índio!  
É dia do negro,  
Do mulato, do caboclo!  
É dia de ser brasileiro  
De se entregar por inteiro

Em versos, em luzes  
Universo de BANDEIRA!  
MANUEL me empresta teu céu?  
Me empresta tua estrela?  
ESTRELA DA VIDA INTEIRA...

Se tiver acesso?  
Faça-me um favor  
Dê-me um ingresso  
Pra pasárgada...  
Quero visitar o REI  
Quero viver sem LEI!

E de quebra abraçar  
O RONDÓ Capitão!  
Lena: Beijar tuas mãos!!!

Doce poetisa  
Amiga querida!  
Obrigado pelo presente!  
Do poeta, hoje ausente...  
Só em corpo...

Pois seus versos persigo  
pois quero ser sempre amigo  
da poesia, da magia...

Verseja em mim agora!!!  
Pois sei que morrerei um dia...  
Mas sou chato, não quero ir embora!!!

*(\*) Homenagem a Manuel Bandeira e Lena (Maria Helena Bandeira) em 19/04/2004*

## **SONHOS**

Waldyr Argento Júnior

Plantei sonhos  
Vivi a realidade  
Sorri pra vida  
Colhi tristezas

Sou faca amolada  
Que caiu da cilada  
Da vida...

Sou parte da jornada  
Paixão jogada  
E esquecida...

Falta, fátua, fila!  
Vida, voz perdida.  
Esperança que agoniza

A urdir poesia precisa,  
macia, magia do dia  
que feito criança: Irradia!

Sonho acordar-te amor!  
Sonho brotar-te em flor!  
Sonho que me ilumina!

## **POEMINHA**

Waldyr Argento Júnior

Uma borboleta amarela  
E folhas da mesma cor  
Fazem-me lembrar...

D'ouro dos cabelos dela  
Magia brotando em flor  
Perfume a me encantar...

És como o sol, amada!  
És como um raio de luz!  
Porção do TUDO e do NADA!  
Diamante que me seduz!

Asas a bater bem de vagar...  
Olhos que me fazem voar!  
Boca, que boca, que LINDA!  
Vento da paixão que não finda!  
Poeminha que salva!  
Põe em minha alma!  
O sabor da tua boca!  
Teu Amor, nua, louca...  
Louca pra voar...  
Qual borboleta amarela!  
Qual a flor mais bela!  
Louca pra me amar!

Será inútil tentar?  
Será inútil sonhar?  
Talvez seja...  
Mas, como o vento a soprar...  
O poeta insiste em continuar...

(\*) *Para Mônica Lopes*

## **QUE SORRISO LINDO...**

Waldyr Argento Júnior

Que sorriso lindo  
Momento que ninguém pode apagar  
Que sorriso lindo  
Sentimento que veio me visitar

Anjo? Sonho? Ilusão?

Que sorriso lindo  
Fermento a me fomentar  
Que sorriso lindo  
Vento a me fazer voar

Que bom que estou aqui  
Pra poder contemplar  
essa mulher linda  
Onda de magia a me transportar

Paraíso? Estrela? Imaginação?

Que sorriso lindo  
vida boa seria te encontrar  
Que sorriso lindo  
Vida louca seria te amar

Que sorriso lindo...

*(\*) Para Patrícia, acho que foi assim que  
escutei chamarem aquela princesa no bar Vilarinõ (Centro/  
RJ).*

## **TÃO PERTO, TÃO LONGE...**

Waldyr Argento Júnior

Quase posso te sentir  
Quase posso te tocar  
Tão longe das mãos  
Tão perto do coração

Teu corpo lindo  
desfila em meus sonhos  
desafia os meus sentidos  
desatina o meu peito

Tão perto, tão longe...  
diante do meu alcance,  
distante, mais que antes,  
diamante a brilhar.

Tão perto, tão longe...

## **ADEUS**

Waldyr Argento Júnior

Cada pedaço do meu ser que sofre  
Queria ao menos lhe dizer adeus  
Sair dessa furada  
E entrar noutra jogada  
E libertar meus sonhos

Vou procurar outra estação mais nobre  
Que tenha um novo tic-tac só meu  
Não me diga mais nada  
Não jogue mais mentiras  
Pra me deixar tristonho

*(\*) Poesia musicada por Jorge Costa Filho (Projeto Novos Sons - CCM RJ)*

## **MAGIA QUALQUER**

Waldyr Argento Júnior

As lágrimas do seu olhar machucam meu coração.  
Nunca sei o que dizer nessas horas difíceis  
que pudessem lhe devolver aquele brilho no olhar.

Queria ter uma magia qualquer,  
pra espantar toda essa dor e esse jeito tão triste.  
Num simples olhar de amor que eu pudesse lhe dar.

Queria ter uma magia qualquer!

*(\*) Para Mônica Lopes - Poesia musicada*

## **SEM SEU SORRISO**

Waldyr Argento Júnior

Espinhos de uma falsa flor queriam transmitir o amor  
sozinhos desferiram a dor na alma do pobre cantor  
Em versos, diversos, dispersos na pauta do compositor  
Inversos, mistérios, perversos no coração do autor

Sem seu sorriso o mundo é vazio  
Sem seu sorriso não vejo motivo

Sozinho, perdido e jogado num rejeitado sonho de vida  
A chegada inocente e vazia, transformou-se em partida,  
Paixão esfuziante e perdida... Serenatas de despedida  
A canção, a razão e a alma viraram frases divididas.

Sem seu sorriso o mundo é vazio  
Sem seu sorriso não vejo motivo

*(\*) Para Mônica Lopes – Poesia musicada*

## **"OBSERVAÇÕES" SOBRE O VIRTUALISMO**

Maria Inês Simões

- Utiliza a tecnologia como ferramenta de expressão e composição. A Internet é fundamental na comunicação;
- A caneta e o papel já não são prioridades à escrita, o computador é indispensável;
- Imagens e músicas são partes integrantes das palavras e sentimentos;
- Animações de imagens e palavras interagem na escrita e leitura, gerando inúmeros significantes e significados;
- As diversas possibilidades de formatação conduzem o autor à procura de perfeição em sua composição escrita e multimídia;
- A Literatura Virtual interliga sentidos visuais e auditivos;
- Observa-se que: todas as formas, de todas as épocas literárias, são formatadas e transformadas em Literatura Virtual;
- Impera o estilo livre em formatação;
- A "exteriorização", até então caracterizada como a forma menos valorizada na Literatura, transforma-se em explosão de criatividade no Virtualismo;
- O requinte de imagens, sons e cores em formatação valorizam a "exteriorização";
- Surgem os poenéticos: poemas visuais. É quando a utilização tecnológica na elaboração de imagens e formatações especiais se faz necessária;
- Ensaios Poéticos, Cirandas e Poemas Entrelaçados são novas formas de expressões poéticas e agrupam grande número de autores, escritores e poetas virtuais em composições únicas;
- Surgem os emoticons e os caracteres utilizados na linguagem virtual, sua compreensão é universal;
- Nicknames (apelidos) são utilizados pela grande maioria de escritores. A valorização daquilo que se escreve é maior do que quem escreve;
- Virtualismo: movimento literário iniciado no Brasil, no início do terceiro milênio, no qual a literatura surge associada à utilização da tecnologia em sua produção. Época em que se manifesta preocupação pelo estimular de outros sentidos através da leitura. O visual e o auditivo são explorados. Imagens, sons, cores, letras e formatos são inseridos através de dígitos binários armazenados e operados formando unidades literárias. Toda literatura digitada, digitalizada e visualizada no computador passa a ser virtual.

**TÍTULO**  
**ANTOLOGIA LITERÁRIA**  
**VIRTUALISMO**

Escola de Autores, Escritores e Poetas Virtuais  
"Do Virtual para o Real"

**EDIÇÃO**  
**EDITORA AVBL**

R Francisco Lemos de Almeida, 1-50  
17060-520 – Bauru/SP – Brasil  
Fone/Fax.: 55 (14) 3212.3070

**IDEALIZAÇÃO - ORGANIZAÇÃO**  
**E CAPA**

Maria Inês Simões

**ASSESSORIA**

Ruth Lara Godoy  
Irving Jonathas Simões

**AUTORES DIVERSOS**  
**Copyright ©**

**IMPRESSÃO**  
**Sena**  
**Gráfica e Editora**

Dezembro/2005  
Direitos reservados segundo legislação em vigor

ISBN: 85-98219-04-5